

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
DARQ – DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA  
CURSO DE ARQUEOLOGIA**

**MATERIALIZANDO A PUBLICIZAÇÃO DOS TRABALHOS EM  
ARQUEOLOGIA FEMINISTA NO BRASIL DO PERÍODO DE 2018  
a 2022**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: MONOGRAFIA**

**ANA MARIA ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA**

**PORTO VELHO  
2023**

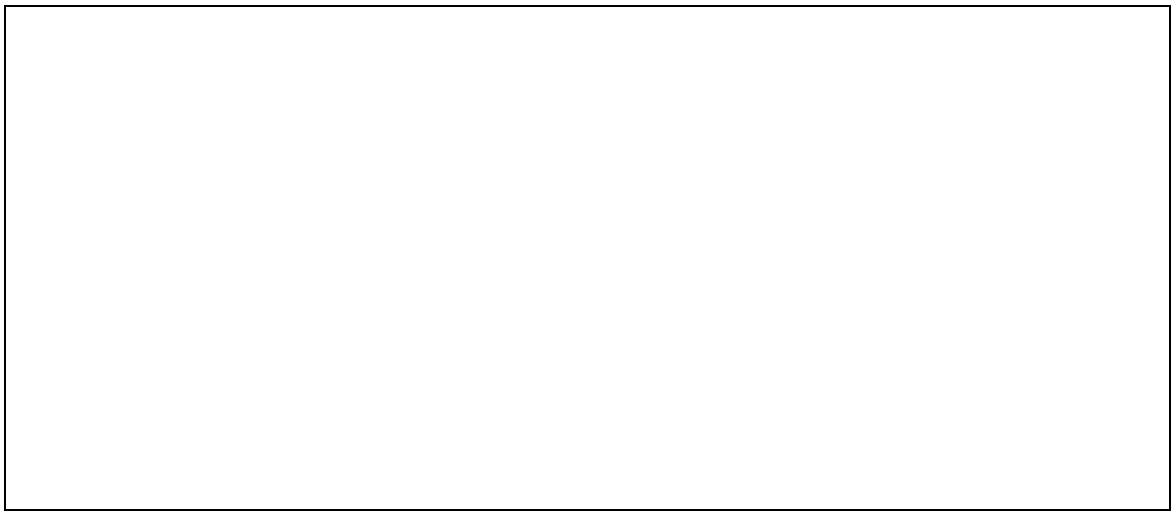
ANA MARIA ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA

MATERIALIZANDO A PUBLICIZAÇÃO DOS TRABALHOS EM  
ARQUEOLOGIA FEMINISTA NO BRASIL DO PERÍODO DE 2018 a  
2022

Monografia de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Arqueologia da Universidade Federal de Rondônia como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharela em Arqueologia.

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Rossato Santi.

PORTO VELHO  
2023





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE ARQUEOLOGIA - PORTO VELHO

**ANA MARIA ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

Monografia de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Arqueologia da Universidade Federal de Rondônia como parte dos pré-requisitos para obtenção do título de Bacharel em Arqueologia. Aprovada no dia 31 de maio de 2023, pela Banca Examinadora constituída pelos Docentes:

**Juliana Rossato Santi**

(Orientador(a))

**Laura Nisinga Cabral**

Membro da Banca 1

**Alyne Mayra Rufino dos Santos**

Membro da Banca 2

Porto Velho, 31 de maio de 2023



Documento assinado eletronicamente por **JULIANA ROSSATO SANTI, Docente**, em 31/05/2023, às 11:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **LAURA NISINGA CABRAL, Docente**, em 31/05/2023, às 11:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Alyne Mayra Rufino dos Santos, Usuário Externo**, em 31/05/2023, às 11:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.unir.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1362521** e o código CRC **5D6031AE**.

Este trabalho é dedicado à minha mãe Maria.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, que me consentiu transpor todos os obstáculos avistados durante a realização deste trabalho.

Especialmente a minha amada mãe Maria de Nazaré, sempre me apoiando em tudo que preciso em minha vida, nunca deixou de acreditar em mim. Apesar de minhas teimosias rs.

A Profa. Dra. Juliana Santi, por ter aceitado ter sido minha orientadora, com tanta paciência, desempenho, dedicação e amizade.

Aos amigos, Fernanda, Rodrigo, Marcia, Silvana, Julia, Elisabeth que contribuíram de alguma forma, durante a jornada acadêmica. Gratidão!

*“O que é necessário para mudar uma pessoa é mudar sua consciência de si mesma.”*

*(Abraham Maslow)*

*“A persistência é o caminho do êxito.” (Charles Chaplin)*

*“Toda ação humana, quer se torne positiva ou negativa, precisa depender de motivação.” (Dalai Lama)*

## RESUMO

OLIVEIRA, Ana Maria Albuquerque de. **Materializando a publicização dos trabalhos em arqueologia feminista no Brasil do período de 2018 a 2022.** Monografia (Graduação) – Departamento de Arqueologia, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2023.

Este trabalho buscou realizar um levantamento acerca de dados de trabalhos de arqueologia que vem sendo produzidos no Brasil na temática da Arqueologia Feminista. Primeiramente foi realizado um levantamento bibliográfico em periódicos especializados, percebendo-os na publicação de artigos associadas com a temática em Arqueologia Brasileira. O objetivo principal foi o de materializar a publicização dos trabalhos em arqueologia feminista no Brasil no período de 2018 a 2022, a fim de perceber se os trabalhos que tem sido desenvolvidos no Brasil, nos últimos anos, tem priorizado práticas arqueológicas que promovam a igualdade social e de direitos para as mulheres, buscando combater o modelo social baseado no patriarcado e os abusos e a violência contra as mulheres. Como resultado, percebemos que apesar da massiva publicação sobre os temas que permeiam a Arqueologia Feminista, no Brasil, bem como a presença das mulheres dentro desses processos, poucas atividades práticas tem sido desenvolvidas, ou pelo menos, se desenvolvidas, não tem sido publicada.

Palavras Chave: Arqueologia; Feminismo; Gênero; Interseccionalidade; Espaço Doméstico; Masculinidades.



## ABSTRACT

OLIVEIRA, Ana Maria Albuquerque de. **Materializing the publication of works in feminist archeology in Brazil from 2018 to 2022**. Monograph (Graduation) – Department of Archeology, Federal University of Rondônia Foundation, Porto Velho, 2023.

This work sought to carry out a survey about data from archeology works that have been produced in Brazil on the theme of Feminist Archeology. First, a bibliographic survey was carried out in specialized journals, realizing them in the publication of articles associated with the theme in Brazilian Archeology. The main objective was to materialize the publication of works in feminist archeology in Brazil in the period from 2018 to 2022, in order to understand whether the works that have been developed in Brazil, in recent years, have prioritized archaeological practices that promote social equality. and rights for women, seeking to combat the social model based on patriarchy and abuse and violence against women. As a result, we realized that despite the massive publication on the themes that permeate Feminist Archeology in Brazil, as well as the presence of women within these processes, few practical activities have been developed, or at least, if developed, it has not been published.

Keywords: Archeology; Feminism; Gender; intersectionality; Domestic Space; Masculinities.

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 - Total de artigos científicos verificados entre os períodos de 2018 a 2022. ....65

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Periódicos selecionados para análise .....	31
Tabela 2 - Periódicos e quantidade de artigos encontrados .....	32
Tabela 3 - Periódicos e artigos encontrados na busca .....	32
Tabela 4 – Periódicos e artigos selecionados para análise (etapa 3).....	35
<b>Tabela 5 – Tabela da Etapa 3.</b> .....	41
Tabela 6 – Periódicos selecionados da Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia .....	44
Tabela 7 – Resumo do artigo .....	44
Tabela 8 – Resumo do Artigo .....	45
Tabela 9 – Resumo do artigo .....	45
Tabela 10 - Periódicos selecionados da Revista de Arqueologia.....	46
Tabela 11 – Resumo do Artigo.....	46
Tabela 12 – Resumo do Artigo.....	47
Tabela 13 – Resumo do Artigo.....	47
Tabela 14 - Periódicos selecionados da Revista de Arqueologia Pública.....	48
Tabela 15 – Resumo do Artigo.....	50
Tabela 16 – Resumo do Artigo.....	50
Tabela 17 - Resumo do Artigo.....	50
Tabela 18 - Resumo do Artigo.....	51
Tabela 19 - Resumo do Artigo.....	51
Tabela 20 - Resumo do Artigo.....	52
Tabela 21 - Resumo do Artigo.....	52
Tabela 22 - Resumo do Artigo.....	53
Tabela 23 - Resumo do Artigo.....	54
Tabela 24 - Resumo do Artigo.....	54
Tabela 25 - Resumo do Artigo.....	55
Tabela 26 - Resumo do Artigo.....	55
Tabela 27 - Resumo do Artigo.....	56
Tabela 28 - Resumo do Artigo.....	56
Tabela 29 - Resumo do Artigo.....	57
Tabela 30 - Resumo do Artigo.....	57
Tabela 31 - Resumo do Artigo.....	58
Tabela 32 - Resumo do Artigo.....	59
Tabela 33 - Resumo do Artigo.....	59
Tabela 34 - Resumo do Artigo.....	60
Tabela 35 - Resumo do Artigo.....	60
Tabela 36 - Resumo do Artigo.....	61
Tabela 37 - Periódicos selecionados Cadernos do LEPAARQ.....	61
Tabela 38 - Resumo do Artigo.....	62
Tabela 39 - Resumo do Artigo.....	62
Tabela 40 - Resumo do Artigo.....	63
Tabela 41 - Periódicos e artigos selecionados.....	64
Tabela 42 - Áreas de concentração verificadas nos periódicos científicos.....	64
Tabela 43 - Quantificação de Artigos científicos nas Revistas, por autores. ....	66

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	<b>14</b>
<b>ABSTRACT</b> .....	<b>15</b>
<b>LISTA DE GRÁFICOS</b> .....	<b>16</b>
<b>LISTA DE TABELAS</b> .....	<b>17</b>
<b>SUMÁRIO</b> .....	<b>18</b>
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>19</b>
<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>20</b>
<b>REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE ARQUEOLOGIA FEMINISTA</b> .....	<b>20</b>
1.1 ARQUEOLOGIA PÓS-PROCESSUAL .....	20
1.2 ARQUEOLOGIA FEMINISTA: BASES CONCEITUAIS .....	21
1.3 ARQUEOLOGIA FEMINISTA NO BRASIL .....	24
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>28</b>
<b>MATERIAIS E MÉTODOS ESCOLHIDOS NO DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO</b> .....	<b>28</b>
2.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA .....	28
2.2 MÉTODO PROPOSTO .....	29
2.3 EXPERIMENTOS / EXECUÇÃO DO MÉTODO .....	31
2.4 RESUMO DO ESCOPO DOS PERIÓDICOS ANALISADOS .....	36
2.4.1 REVISTA HABITUS .....	36
2.4.2 VESTÍGIOS. REVISTA LATINO-AMERICANA DE ARQUEOLOGIA HISTÓRICA .....	37
2.4.3 REVISTA DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA .....	37
2.4.4 REVISTA DE ARQUEOLOGIA (SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA) .....	37
2.4.5 REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA .....	38
2.4.6 CLIO. SÉRIE ARQUEOLÓGICA (UFPE) .....	38
2.4.7 CADERNOS DO LEPAARQ (UFPEL) .....	38
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>40</b>
<b>MATERIALIZANDO OS RESULTADOS: A PUBLICIZAÇÃO ARQUEOLOGIA FEMINISTA NO BRASIL</b> .....	<b>40</b>
3.1 RESULTADOS DAS PESQUISAS DENTRO DOS PERIÓDICOS .....	40
3.1.1 REVISTA DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA .....	44
3.1.2 REVISTA DE ARQUEOLOGIA (SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA) .....	46
3.1.3 REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA .....	48
3.1.4 CADERNOS DO LEPAARQ (UFPEL) .....	61
3.2 ANÁLISE DOS ARTIGOS ESCOLHIDOS .....	63
3.3 A PUBLICIZAÇÃO ARQUEOLOGIA FEMINISTA NO BRASIL .....	66
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>70</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>72</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>82</b>

## INTRODUÇÃO

Este trabalho teve por objetivo compreender como se dá o embasamento teórico dos trabalhos de arqueologia que vem sendo produzidos no Brasil na temática da Arqueologia Feminista, a partir de um levantamento bibliográfico sobre os estudos de caso em Arqueologia Feminista desenvolvidos no Brasil.

Escolhemos analisar os artigos publicados em revistas associadas à Instituições de ensino e pesquisa com a temática em Arqueologia brasileira. A análise buscou compreender se existia teoria de Gênero na pesquisa arqueológica Feminista publicada no país de 2018 até a presente data (cinco últimos anos).

Os trabalhos foram analisados textualmente, segundo os critérios de uma ficha de levantamento para maior refinamento da amostra, divulgados aqui em forma de tabelas. A segunda parte da análise constituiu-se na elaboração de perguntas com as seguintes indagações: Os trabalhos conceituam o que é Arqueologia Feminista? Se sim, qual conceito? Qual problemática a autora tenta solucionar aplicando esta teoria? É perceptível a interseccionalidade na interpretação desses trabalhos (questões de classe, raça, sexualidade, etnia, hierarquia, etc.)? A autora apresenta uma postura crítica ou seu trabalho se apresenta como um relato/ descrição e possui práticas voltadas à equidade de gênero?

O trabalho foi dividido em três capítulos. No capítulo 1 expomos o pós-processualismo, como a corrente teórica arqueológica a qual os artigos se direcionaram, abordamos uma revisão bibliográfica sobre a arqueologia feminista, discutimos sobre as bases conceituais da arqueologia e o surgimento da arqueologia feminista no Brasil. No capítulo 2 apresentamos os materiais e métodos escolhidos para o desenvolvimento do trabalho. E por fim, no capítulo 3 materializamos os resultados das publicações arqueologia feminista no Brasil, discorreremos sobre os periódicos selecionados nos últimos cinco anos, como também as palavras chaves, os itens e os questionamentos utilizados para as análises textuais.

# **CAPÍTULO 1**

## **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE ARQUEOLOGIA FEMINISTA**

### **1.1 ARQUEOLOGIA PÓS-PROCESSUAL**

“Tradicionalmente, o objeto de arqueologia era obter uma melhor compreensão científica das atividades humanas no passado, com base em restos materiais. O objetivo era chegar mais perto da verdade” (HODDER, 1999, p. 1).

De acordo com Hodder (1999) a arqueologia era vista de diferentes formas, nas mais variadas classes sociais, as visões unificadas não poderiam ser aplicadas em vários locais do mundo. Pois cada lugar tem características específicas e necessitam de variados métodos para o mais diversificado contexto.

Os objetos materiais que descobrimos no registro arqueológico; os objetos seriam, então, outra forma de expressão cultural. Se alguém tenta explicar uma cultura, é necessário, portanto, desvendar as regras ocultas que geram formas culturais (JOHNSON, 2000, p.123). O marxismo exerceu grande interferência para o ponto de vista da teoria arqueológica, apresenta a concepção que os objetos materiais são mais significativos do que as ideias. Provocando questionamentos pelos arqueólogos a respeito da opinião que o indivíduo apresenta sobre os demais indivíduos e objetos, acarretando no pensar da ideologia. (JOHNSON, 2000).

Diante de várias insatisfações no final da década de 1970, vários arqueólogos começaram a apreciar os aspectos cognitivos e os diferentes meios de se compreender os variados processos que organizavam o registro arqueológico, averiguando os modelos dos registros arqueológicos pretéritos com as metodologias atuais. Pois a cultura material precisava ser olhada com significância, os objetos não eram apenas coisas de fabricação ou de uso, é sim tinham definições culturais para o modo de produção (JOHNSON, 2000).

Para Hodder (1999) Johnson (2000) a arqueologia pós-processual é um agrupamento de percepções críticas a arqueologia processual. Importantes pensamentos teóricos da nova arqueologia influenciaram o surgimento da corrente teórica arqueológica pós-processual. Pontos de vistas que se divergiram em ideologias marxistas e o despertar das percepções do estruturalismo, dos significados ocultos em aprimorar as técnicas e metodologias com o intuito

de aflorar a consciência crítica, e perceber o indivíduo e o integrando com suas relações sociais e o meio em que vive, com percepção do modo como correm o desenvolvimento das ações dos indivíduos.

Segundo JOHNSON (2000) os pós-processualistas preconizam que os dados são observados por meio da teoria e interpretados de maneira reflexiva. Sustentando uma recusa as ideias de material-ideal, que o significado de paisagem não seria apenas materialista para se obter os recursos econômicos pela sua exploração e nem visto pelos aspectos abstratos, mas observado de variadas aspectos e por diversificado público. Os pós-processualistas não concordam com a forma que os arqueólogos se referem ao individual, como indivíduos encaixados ao meio em que vivem, impostos a manter-se em regras. Pois era preciso entender o cotidiano desses indivíduos, as paisagens no entorno e as divergências desses grupos sociais que abrangem gênero e classe, considerando as variadas interpretações no contexto.

A escola de pensamento o estruturalismo, segue as ideias de Ferdinand Saussure, compara a cultura com a linguística. Tudo e feito seguindo regras, que se tornam um ato corriqueiro, permanecendo no subconsciente do indivíduo (JOHNSON, 2000). “os objetos materiais que descobrimos no registro arqueológico; os objetos seriam, então, outra forma de expressão cultural. “Se alguém tenta explicar uma cultura, é necessário, portanto, desvendar as regras ocultas que geram formas culturais” (JOHNSON, 2000, p.123). O marxismo exerceu grande interferência para o ponto de vista da teoria arqueológica, apresenta a concepção que os objetos materiais são mais significativos do que as ideias. Provocando questionamentos pelos arqueólogos a respeito da opinião que o indivíduo apresenta sobre os demais indivíduos e objetos, acarretando no pensar da ideologia. (JOHNSON, 2000).

O viés Pós-Processualista abriu caminho para outras compreensões da realidade, para o entendimento do ser humano como agente social e histórico e sua interação com a materialidade e o meio ambiente, bem como para inclusão dos sujeitos invisibilizados e, por conseguinte, para o resgate das populações colonizadas e das mulheres no registro arqueológico, nesse sentido, a Arqueologia Feminista tem seus primeiros passos.

## **1.2 ARQUEOLOGIA FEMINISTA: BASES CONCEITUAIS**

A ação da arqueologia feminista e recente dentro do campo da Arqueologia, mostrou-se inicialmente nos últimos 40 anos. Documentalmente, o pensamento feminista ocidental moderno, teve vários direcionamentos em períodos característicos do decorrer do tempo (KROPP, 2016).

No final do século XIX, o feminismo teve o enfoque no feminismo teoria liberal igualitária, com questionamentos da igualdade de direitos para as mulheres no casamento, e no direito ao poder político. No início dos anos 60, contínuo nas décadas de 1960 e 1970, a atuação em instituir a arqueologia feminista em Escola de pensamento (KROPP, 2016). “[...] encontrar mulheres na história e reconhecem sua presença como agentes ativos na formação dos aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais elementos do passado; [...]” (KROPP, 2016, p.6).

Essas conscientizações de entender as narrativas tradicionais das estimativas oriundas do patriarcado no decorrer do tempo, foram influencias que levaram a arqueologia feminista a diferenciar o conceito de sexo biológico e de gênero (KROPP, 2016).

O gênero, em vez de ser influenciado por genes e impulsos biológicos, foi reconhecido como uma construção sociocultural, que foi inerentemente determinada pelas especificidades culturais contexto em que foi criado. A teoria feminista descreveu o gênero como um método tacitamente aprendido de categorização, em oposição às determinações biológicas do sexo. Em essência, sexo biológico era anatômica e inerente, e realmente preocupava-se apenas com fatores hormonais e físicos. diferenças, enquanto o gênero era uma construção da sociedade e, portanto, *aprendida* e *executada* (KROPP, 2016, p. 7).

Segundo Kropp (2016) as complicações desses conceitos em diferenciar as distinções do masculino e feminino, foram negadas ao ser fundamentada na biologia e na construção de seus aspectos socioculturais. Diante desses aspectos com a teoria de gênero, a arqueologia feminista surge a partir do final dos anos de 1970, não e fixava apenas na invisibilidade das mulheres e nem de suas ações. Sofre forte influência do determinismo biológico para as suas interpretações arqueológicas. “embora a arqueologia feminista abranja a arqueologia de gênero, a primeira vai ainda mais, lutando contra as injustiças e abusos que as mulheres recebem dentro do campo arqueológico mundo” (LERMA, 2020, p.2). Muitas são as reclamações de estudantes oprimidos por diretores e professores do sexo masculino, que constringe, durante os trabalhos de campos, submetendo as mulheres em exaustivos trabalhos de escavações, ao mesmo tempo que aos homens, os trabalhos são designados a atividades menos desgastantes (LERMA, 2020).

Sendo a partir dessas divergências, que a teoria arqueológica feminista criou um novo olhar para se compreender o passado, estendendo-se as inquietações feministas, que se referia na atuação de cargos inferiores das mulheres na profissão, a interpretação que a arqueologia feminista e de gênero eram consideradas atividades leves. Outra inquietude era de construir questionamentos a respeito das discriminações de gênero no registro arqueológico, procurando conhecer o valor dessas diferenças (KROPP, 2016).



Membros do movimento feminista em 1998, coordenaram uma conferência “Mulheres e Produção na Pré-História”, os questionamentos foram direcionados, quem estava realizando teoria em arqueologia e se era reconhecido. Estudantes de arqueologia esporadicamente, tinham escritores do sexo feminino em leituras da teoria básica, direcionadas acerca de gênero, desigualdade e identidade. Ocasionalmente uma discrepância na inclusão de publicações arqueológicas, tornando o homem como o foco na teoria e na linguagem, prejudicando os empenhos da arqueologia feminista (KROPP, 2016).

Kropp comenta (2016) a arqueologia feminista por meio dos seus princípios básicos, tenta banir essas sugestivas discriminações oriundas do androcentrismo, que procedem da sociedade e cultura. Os homens na história sempre foram vistos como os peculiares nas culturas, as mulheres eram designadas como insignificantes, desaparecendo nos registros.

“A história da arqueologia está cheia de importantes avanços no estudo da antiguidade, [...], mas também estão cheias de racistas, sexistas e mal-entendidos sociais que resultam das tradições das culturas dos arqueólogos si mesmos” (KROPP, 2016, p.14). “Ainda são muitas as vozes críticas que de diferentes áreas do conhecimento têm mostrado que tanto as experiências históricas e vitais das mulheres[...]foram e são habitualmente ignorados, banalizados, marginalizados e estereotipados” (GARCÍA, 2010, p. 195).

Kropp (2016) no início dos anos de 1990, manifesta-se o estudo de interseccionalidade, a partir do enfoque no gênero e sexualidade na sociedade, com uma perspectiva em tópicos de racismo, classes, etnia, etc. “Essa teoria reconhece o fato de que todas as facetas da identidade social - gênero, raça, classe etc. - interface de maneiras complexas que levam a experiências vividas únicas para pessoas diferentes” (KROPP, 2016, p. 16).

A teoria feminista interseccional não se interessou em compreender apenas os espaços e as ações executadas pelas mulheres, mas também ampliar esses espaços para as mulheres de cor, que disputam por ação de ideologias racistas e sexistas, com pouca interação no mundo acadêmico, reinterpretar e desagregar os preconceitos enraizados de sexismo, androcentrismo e muitos outros na arqueologia e na história (KROPP, 2016). “refletirmos sobre o passado histórico baseado no viés de gênero e relegando as mulheres para uma posição secundária, [...] está em o serviço de estruturas sexistas de dominação com as quais essas ações, atitudes e atitudes desiguais” (LERMA,2020, p.2).

Podemos citar duas pesquisadoras brasileiras que introduziram essa discussão no Brasil, que é a Lélia Gonzáles e Carla Akotirene, e que podemos pensar a partir dela, uma arqueologia Feminista Interseccional, teoria reconhece o fato de que todas as facetas da identidade social - gênero, raça, classe etc. - levam a experiências vividas únicas para pessoas diferentes e assim, devem ser levadas em consideração em conjunto.

Gonzalez não cunhou este termo, porém, possui uma abordagem que relaciona raça, classe e gênero - trazendo reflexões sobre a sociedade brasileira e o mito que a estrutura simbolicamente: o da democracia racial a partir da figura da mulher negra. Em sua análise Gonzalez articula interdisciplinarmente, o marxismo e a psicanálise passando pelas ciências sociais e história, chegando na sua tese sobre o racismo enquanto um sintoma que caracteriza a neurose cultural brasileira.

[...] para nós, amefricanas do Brasil e de outros países da região- assim como para ameríndias – a conscientização da opressão ocorre, antes de qualquer coisa, pela racial. Exploração de classe e discriminação racial constituem os elementos básicos da luta comum de homens e mulheres pertencentes a uma etnia subordinada. (...).” (GONZALEZ, 2011, p. 18).

A interseccionalidade permite às feministas criticidade política afim de compreenderem a fluidez das identidades subalternas impostas a preconceitos, subordinações de gênero, de classe e raça e às opressões estruturantes da matriz colonial moderna da qual saem (AKOTIRENE, 2019, p. 37).

A interseccionalidade nos instrumentaliza a enxergar a matriz colonial moderna contra os grupos tratados como oprimidos, porém não significa dizer que mulheres negras, vítimas do racismo de feministas brancas e do machismo praticado por homens negros, não exerçam técnicas adultistas, cisheterossexistas e de privilégio acadêmico (AKOTIRENE, 2019, p. 44).

Segundo elas, a interseccionalidade é uma perspectiva que faz com que percebamos que o racismo, o capitalismo e o patriarcado existem juntos e são indissociáveis, não há como analisar essas opressões de forma separada.

### **1.3 ARQUEOLOGIA FEMINISTA NO BRASIL**

Habitualmente a historiografia e o senso comum retratam uma ótica que no passado não houve a atuação de mulheres na ciência do passado. Mas documentações, mostram que mulheres cientistas trilharam um caminho, com a realização de estudos, apesar das constantes dificuldades de estarem atuando em determinados espaços, na maioria das vezes ocupados por homens (SOMBRIIO, 2016).

No final do século XIX, a arqueologia permaneceu contida em museus até a metade do posterior século, sem está atrelada a significados políticos ou sociais. Que somente nos anos de 1930 foram conectados com o enaltecimento do passado nacional, contribuindo para a criação de instituições e universidades brasileiras e o desenvolvimento de arqueólogas/os. (RIBEIRO, et al., 2017).

Nos meados do século XX o Brasil possuía vários estrangeiros por estar sendo um país foco de pesquisas internacionais, tornando-se favorável para ajudar no desenvolvimento de disciplinas e instituições científicas no país. Com o fortalecimento dos Estudos Sociais e Tecnologias, temas de gênero e ciências tornaram-se relevante para se entender, de que modo as mulheres foram se integrando nas rotinas científicas. (SOMBRIIO, 2016).

Segundo Sombrio (2016) a pesquisa de campo seguiu o fortalecimento da ciência moderna, surgindo indagações sobre a priorização para a produção do conhecimento. Visto que pesquisadores de instituição e de gabinetes, defenderam a ideia de examinar amplamente as peças, com o apoio de catálogos e bibliotecas, confrontando os dados com informações fomentada por outros cientistas. Cientistas viajantes obtiveram proveito de contemplar os objetos, juntamente com o seu contexto, podendo realizar considerações com a assistência da instituição e de toda sua estrutura para um estudo mais detalhado.

As teóricas feministas discordaram da objetividade científica e da prevista neutralidade e universalidade. Pois a instituição se implementou selecionando pessoas associadas ao masculino, excluindo as mulheres. No transcorrer do século XIX para o século XX, as práticas nos laboratórios de instituições fechadas se tornaram o foco, ainda impossibilitando a atuação das mulheres. Parece que se na cabeça dos dirigentes, as atividades de campo fossem desempenhadas em espaços domésticos, eram propícios para a presença de mulheres. (SOMBRIIO, 2016).

Para RIBEIRO et al. (2017) uma das principais contribuições da crítica feminista ao campo da arqueologia:

a identificação e discussão, em cada contexto, da tendência sexista e elitista das interpretações arqueológicas da vida humana no passado, na qual as mulheres estão sempre ocultas sob ideais de masculinidade, projetando para o passado ideologias contemporâneas. É assustadoramente regular a presença, em publicações científicas brasileiras, do uso de substantivos e pronomes masculinos para se referir às pessoas do passado, expressando a crença numa suposta neutralidade do sujeito de pesquisa e atestando a ausência de autocrítica e reflexividade das pesquisas (RIBEIRO et al., 2017, p. 10).

Para Sombrio (2016) essa dicotomia de gênero nas práticas da ciência, sugestionou, ou trazia a ideia ultrapassada de que os trabalhos de campo seriam, mas complexos e propícios a serem realizados por homens. Porém, “no século XX, cada vez mais mulheres começam a aparecer praticando ciências no campo e o ideal de masculinidade reforçado ao longo do século XIX passa a ser cada vez mais questionado” (SOMBRIIO, 2016, p. 8).

Para Sombrio (2016) com as modificações econômicas e sociais do século XX, as mulheres começaram a ter a chance de praticar a ciência em diferentes localizações, consta o Brasil com registros iniciais de cientistas que adentraram as instituições públicas de

pesquisa no Brasil: Bertha Lutz (1894-1916) renomada por militância no movimento feminista, trabalhava com botânica, zoologia e museologia e Helóisa Alberto Torres (1895-1977) era etnóloga e diretora do museu nacional (1938-1955), orientava jovens pesquisadores em suas pesquisas de campo, mas seus trabalhos nunca foram publicados artigos de suas expedições. Mas a partir dessas pesquisas, ocorreu o treinamento de diversos antropólogos sendo importante para a formação da disciplina.

Conforme (SOMBRIO, 2016) o levantamento dessas configurações femininas colaborou para desestruturar a ideia que as ciências só poderiam serem executadas pelo masculino no pretérito, as mulheres alcançaram a aceitação de suas atividades na construção do saber nas ciências. As relações de desigualdades entre homens e mulheres, encorajaram para surgir na década de 1970, os estudos de gênero, com críticas oriundas das teorias feministas, apresentando a frequência de mulheres na história que se passou como invisível, colaborando para que as particularidades masculinas, definissem os trabalhos que seriam executados por homens e mulheres nas práticas de campo.

Segundo RIBEIRO et al. (2017) o aprofundamento das críticas feministas ocorreu nos anos de 1980, apesar de termos vários estudos bibliográficos feitos por grandes arqueólogas, como: Betty Meggers, Annette Laming-Emperaire, Niede Guidon, Maria Beltrão, Luciana Palestrini. Dentro das salas de aula é nítida a pretensa imparcialidade da arqueologia sobre as críticas feministas, estabelecido pela falta da oferta de disciplinas que contemple a arqueologia de gênero nas salas de aula, desconsiderando discussão sobre a temática.

A arqueologia habitualmente está vinculada a um padrão de colonização europeia, mas a partir dos anos de 1980 se observa o surgimento de outras arqueologias que favorecem questionamento para que as concepções do passado, sejam realizadas com base nas pluralidades de classe social, região, raça, geração, sexualidade, gênero; propiciando uma leitura da corporalidade, juntamente com as críticas feministas e as práticas arqueológicas (WICHERS, 2021). No final do ano de 1980 surge o interesse intrínseco pela objetividade, e por reformar os padrões de amostragem nas investigações arqueológicas brasileiras (RIBEIRO et al., 2017).

De acordo com (SOMBRIO, 2016) os estudos de gênero tinham como objetivo aderir críticas de gênero as ciências, para ampliar esse tipo de questionamento nas instituições científicas, que não aderiram essas indagações. Esses empecilhos se fortaleceram mediante a atuação de mulheres, e mesmo após o impulsionamento do movimento feminista, as contestações são mantidas, até os dias atuais, em relação as igualdades e direitos para todos espaços da sociedade. Para (LERMA, 2020, p.4) “a arqueologia de gênero é responsável por revisar e estudar casos arqueológicos questões e a arqueologia feminista vai além disso. [...] a luta dentro da academia, a luta dentro da arqueologia pública [...]”. Mulheres autoras

publicam periódicos equivalentes ou em maior número em relação aos homens, mas essas publicações apresentam quantidade inferior com temas relacionados a gênero (RIBEIRO et al., 2017).

Estudo realizados nos anos de 1990 direcionados para a temática “mulher”, foram relevantes para a arqueologia de gênero no Brasil, a partir dessas publicações, fortaleceu particularidades masculinas e femininas, evidenciando um passado com interpretações arqueológicas traçadas por ideias colonizador, surgindo críticas feministas na arqueologia direcionadas ao gênero (WICHERS, 2021).

Para RIBEIRO, 2017, p. 212) “quando escrevo gênero, não estou me referindo à ‘mulher’, sequer a ‘homem’ e ‘mulher’, menos ainda ao binômio homem/mulher ou seu correlato masculino/feminina” tendo relações de ação, mudanças históricas e os seus significados. Nesse sentido trazemos o texto de Ribeiro (2017) com um parágrafo na íntegra para mostrar suas reflexões acerca do tema e dizer que concordamos com seus questionamentos e que esperamos que as próximas décadas nos tragam notícias mais aprazíveis para os estudos em Arqueologia Feminista no Brasil.

Deslocando o foco da crítica dos discursos e narrativas para as práticas da arqueologia brasileira, quais são suas condições estruturantes no que se refere às relações de sexo e gênero e qual a influência das arqueólogas nos processos de construção e comunicação científica da área? Qual espaço dado a ‘mulheres’ como tema de pesquisa ou ao gênero como categoria de análise na arqueologia brasileira? Que reconhecimento temos como sujeitas produtoras de conhecimento, como cientistas propriamente? Essas e outras inquietações têm levado, a mim e a colegas, a investir na coleta e organização de dados que permitam refletir sobre as relações de sexo e gênero na arqueologia brasileira. Assim, nos últimos anos temos investigado a produção intelectual, a composição sexual da comunidade científica, a autoria em publicações em periódicos de grande circulação e as indicações bibliográficas dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação em arqueologia. Os resultados da pesquisa são desalentadores, sugerem que compomos uma comunidade científica composta por tantas ou mais mulheres que homens, mas produzimos uma arqueologia (desde a formação de pessoas à produção e circulação de conhecimento) ainda masculinista e colonialista; que assimetrias de sexo e gênero têm sido naturalizadas, reificadas e reproduzidas na nossa prática cotidiana de modo involuntário e inconsciente (RIBEIRO, 2017, p.212).

## **CAPÍTULO 2**

# **MATERIAIS E MÉTODOS ESCOLHIDOS NO DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO**

Neste capítulo serão abordados os métodos utilizados nesta pesquisa tais como: Tipo de pesquisa e os procedimentos técnicos. Assim como serão abordados os métodos de coleta de dados e implementação da pesquisa.

### **2.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA**

A metodologia é de natureza básica que de acordo com Gil (2011) consiste na pesquisa científica considerada básica que geralmente é motivada pela curiosidade e suas descobertas devem ser divulgadas para toda a comunidade, possibilitando assim a transmissão e debate do conhecimento.

Conforme Gil (2008, p. 42) a pesquisa é um meio pelo qual o pesquisador objetiva a descoberta de resposta para problemas por meio de procedimentos científicos, caracterizado como pragmático, por ser um apresentar “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico”.

A pesquisa classifica-se como bibliográfica de cunho descritivo sob a abordagem qualitativa e análise de conteúdo. Ou seja, trata-se de uma revisão literária, denominada de pesquisa bibliográfica, com o intuito de refletir sobre o alcance das ações educativas no Brasil para a publicização da ciência arqueológica: educação patrimonial e arqueologia pública (2009 a 2020), visando buscar as causas e os efeitos do fenômeno estudado.

Com base na problemática apresentada, a pesquisa se caracteriza como descritiva, bibliográfica, e qualitativa, de caráter exploratório, pois busca analisar refletir sobre as ações educativas aplicadas por pesquisadores brasileiros, analisando basicamente as potencialidades, limitações e desafios que os envolvidos desfrutaram por meio das ações no aspecto educativo e temporal (continuidades), e a divulgação científica da Ciência arqueológica.

Com relação aos métodos o estudo busca na pesquisa qualitativa e descritiva suas bases para determinar seus resultados por meio da análise de discurso e análise conteúdo. Segundo Gil (2002, p. 42), a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das

características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

Logo, a pesquisa se caracteriza também como uma pesquisa descritiva do tipo exploratória. A pesquisa exploratória que segundo Ventura (2002), serve para nomear os critérios de escolha dos dados, amostragem das informações, bem como os critérios de análise para o processamento dos dados.

Sendo assim, a análise de conteúdo possibilita diferentes modos de conduzir o processo de interpretação.

## **2.2 MÉTODO PROPOSTO**

Os procedimentos de análise foram extraídos de Moraes (1999) denominada de “análise de conteúdo”.

A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum. Essa metodologia de pesquisa faz parte de uma busca teórica e prática, com um significado especial no campo das investigações sociais. Constitui-se em bem mais do que uma simples técnica de análise de dados, representando uma abordagem metodológica com características e possibilidades próprias. MORAES (1999, p.12).

Sendo assim, estabeleceu-se as seguintes etapas:

### **Etapa 1) Pesquisa no Portal da Capes (Plataforma Sucupira).**

a) Pesquisa no Portal da Capes, Plataforma Sucupira, área de avaliação: Antropologia/Arqueologia<sup>1</sup>:

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>

b) Uso do filtro para buscar as revistas, periódicos, jornais, etc. que tem relação à Arqueologia Brasileira.

### **Etapa 2) Organização dos dados coletados.**

---

<sup>1</sup> Em anexo o resultado total.

- a) Elaboração de tabela contendo todos os periódicos encontrados na busca: Número de indexação, nome do periódico e Qualis (em anexo a tabela com todas informações).
- b) Elaboração de uma tabela com periódicos que foram analisados na etapa 3 contendo: Revista; Volume; Número; Ano; Artigo; Autora; Palavras-chave; Corrente teórica arqueológica; Área de concentração e Bibliografia.

### **Etapa 3) Análise dos resultados.**

Em função da disponibilização das publicações em Arqueologia brasileira na internet, da dimensão do trabalho pretendido e adequação à realidade da pesquisa pretendida, analisaremos artigos publicados em revistas e periódicos, levantados de acordo com sua Qualis<sup>2</sup> e utilizando as páginas online das revistas para os artigos a serem analisados.

O levantamento foi realizado nas revistas associadas a instituições de ensino superior, pós-graduação e pesquisa em Arqueologia Brasileira. A partir dos sumários das revistas, resumos dos artigos e palavras-chave presentes nos mesmos foram localizados trabalhos nas seguintes etapas: Busca de artigos que utilizaram temas sobre Gênero; Mulheres; Feminilidade; Feminino; Espaço Doméstico; Masculinidades; Sexualidade, feminismo, que dizem respeito à Arqueologia Brasileira.

Posteriormente, os trabalhos foram analisados textualmente, segundo os critérios de uma ficha de levantamento para maior refinamento da amostra, tendo em vista o período de 2018 a 2022, últimos cinco anos de pesquisas, conforme descritas na sequência.

A análise foi dividida em dois momentos. Primeiramente foram produzidos dados a partir de um fichamento específico, que observou os seguintes itens: Revista; Volume; Número; Ano; Artigo; Autora; Palavras-chave; Corrente teórica arqueológica; Área de concentração e Bibliografia. Depois da elaboração da tabela, refinamos os dados e

---

<sup>2</sup> O Qualis Capes é um sistema que faz a classificação da produção científica dos programas de pós-graduação brasileiros, no que diz respeito aos artigos publicados em diversos periódicos, revistas, anais e livros científicos, englobando todas as áreas do conhecimento. O método de análise foi criado para classificar a qualidade dos artigos stricto sensu e das pesquisas científicas. Como resultado, uma lista com a classificação é disponibilizada e pode ser acessada por quem deseja conhecer os periódicos que apresentam um bom conteúdo. Entre 1996 e 1997, uma comissão de especialistas estrangeiros foi convidada pela Capes para avaliar uma metodologia trienal de avaliação. Para isso, foi necessário o envio de relatórios sobre quais periódicos foram mais publicados durante o triênio analisado. Após essa coleta de dados, o Qualis Periódicos surgiu, em 1998. Com essa lista, comissões científicas da Capes foram divididas por áreas e classificaram em A, B e C as revistas de abrangência internacional, os periódicos com alcance nacional e os títulos com foco no público local, respectivamente. Outros critérios de análise, como periodicidade, sistema de avaliação por pares, corpo editorial, indexação, normalização, entre outras características, são usadas por cada comitê (Fonte: <https://doity.com.br/blog/o-que-e-qualis-capes>, acesso em 27 de outubro de 2022.). O utilizado neste trabalho foi o quadriênio 2017-2020.



apresentamos no corpo do texto uma tabela com as seguintes informações: Periódico, ano de publicação, autor/autora.

A segunda parte da análise constituiu-se na elaboração de perguntas com as seguintes indagações: Os trabalhos conceituam o que é Arqueologia Feminista? Se sim, qual conceito? Qual problemática a autora tenta solucionar aplicando esta teoria? É perceptível a interseccionalidade na interpretação desses trabalhos (questões de classe, raça, sexualidade, etnia, hierarquia, etc.)? A autora apresenta uma postura crítica ou seu trabalho se apresenta como um relato/ descrição e possui práticas voltadas à equidade de gênero?

## 2.3 EXPERIMENTOS / EXECUÇÃO DO MÉTODO

A busca foi capaz de gerar uma planilha com 1403 periódicos (anexo 1), destes, 07 periódicos estão dentro dos parâmetros buscados (Tabela 1).

Como experimentos ou execução dos métodos a pesquisa realizou-se uma revisão de literatura através de diversos artigos e livros na forma on-line, e deste universo optou-se por selecionar os textos que serão destacados em uma planilha abaixo. Dessa forma, após a análise de todo o material bibliográfico, foi realizado uma seleção através da leitura exploratória do material, considerando assim, os de interesse para essa pesquisa.

Em seguida, foi efetuada a classificação dos textos determinado e delimitando a amostra em um acervo bibliográfico de 60 (sessenta) textos publicados no período de 2018 a 2022, e destes 31 (trinta e um) artigos foram selecionados para análise final. Ver tabelas 3, 4 e 5, que abordam os temas dentro da Arqueologia Feminista e de gênero no Brasil.

**Tabela 1 - Periódicos selecionados para análise**

NÚMERO INDEX.	NOME DO PERIÓDICO	QUALIS
1981-5875	VESTÍGIOS. REVISTA LATINO-AMERICANA DE ARQUEOLOGIA HISTÓRICA	B1
1809-7065	REVISTA HABITUS	B5
0103-9709	REVISTA DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA	B2
0102-0420	REVISTA DE ARQUEOLOGIA (SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA)	A2
2237-8294	REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	B1
0102-6003	CLIO. SÉRIE ARQUEOLÓGICA (UFPE)	B1
2316-8412	CADERNOS DO LEPAARQ (UFPEL)	B1

**Tabela 2 - Periódicos e quantidade de artigos encontrados**

NOME DO PERIÓDICO	QUANTIDADE DE ARTIGOS
VESTÍGIOS. REVISTA LATINO-AMERICANA DE ARQUEOLOGIA HISTÓRICA	01
REVISTA HABITUS	06
REVISTA DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA	05
REVISTA DE ARQUEOLOGIA (SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA)	08
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	30
CLIO. SÉRIE ARQUEOLÓGICA (UFPE)	02
CADERNOS DO LEPAARQ (UFPEL)	08
	TOTAL 60

\*Dois artigos do periódico “Revista de arqueologia Pública”, 01 artigos se referem a um Editorial, e 01 artigos a uma nota de esclarecimento.

**Tabela 3 - Periódicos e artigos encontrados na busca**

PERIÓDICO	NOME DO ARTIGO
VESTÍGIOS. REVISTA LATINO-AMERICANA DE ARQUEOLOGIA HISTÓRICA	ESPACIALIDADE E ARQUITETURA CONVENTUAL NA HISPANOAMÉRICA COLONIAL. UMA APROXIMAÇÃO MATERIAL SOBRE AS RELAÇÕES DE GÊNERO E CASTA.
REVISTA HABITUS	ARENA FEMINISTA: TENSÕES NO ENCONTRO DE MULHERES ESTUDANTES DA UNE
REVISTA HABITUS	REBOLANDO PARA ENTENDER OS MEMES: PERFORMOTIVIDADE MASCULINA E DISPUTAS IDENTITÁRIAS EM FESTAS GAYS E LINGUAGEM DA INTERNET.
REVISTA HABITUS	“PARA AS MULHERES DE MINORIAS ÉTNICAS [1]: “JUSTIÇA E LIBERDADE”, RESENHA DO LIVRO ‘MULHERES, CULTURA E POLÍTICA’ DE ANGELA DAVIS.
REVISTA HABITUS	O ESPETÁCULO NO SAGRADO: UM ESTUDO SOBRE A FESTA DOS TABERNÁCULOS NA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS.
REVISTA HABITUS	NEOINTEGRISMO RELIGIOSO E MILITÂNCIA ANTI-ESCOLHA NA CÂMARA DOS DEPUTADOS.
REVISTA HABITUS	NARRATIVA DA DOENÇA COMO ATOS DA EXPERIÊNCIA: EMOÇÕES E MEDICAMENTOS EM BIOGRAFIAS DE MULHERES COM HIV/AIDS.
REVISTA HABITUS	MULTICULTURALISMO E UNIVERSALISMO: CONTRASTE E CRÍTICAS
REVISTA DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA	VIVE EM MIM TODA MARIELLE FRANCO: REPRESSÃO, RESISTÊNCIA, ARQUEOLOGIA E A MATERIALIDADE DAS VIVÊNCIAS DE MULHERES NEGRAS.
REVISTA DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA	COMUNIDADES DE MULHERES CERAMISTAS E A LONGA TRAJETÓRIA DE ITNERÂNCIA DA CERÂMICA PAULISTA.
REVISTA DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA	VIDA HISTÓRICA DOS OBJETOS: MEMÓRIA PARA UMA HISTÓRIA DA INFORMÁTICA (1968-2008).
REVISTA DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA	A CERÂMICA WAI WAI: TRANSFORMAÇÕES E CONTINUIDADE.
REVISTA DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA	CONTRIBUIÇÃO PARA A COMPREENSÃO DA RELIGIÃO E VARIAÇÕES DA CULTURA MATERIAL DOS INDIOS KASHUIENA.
REVISTA DE ARQUEOLOGIA (SOCIEDADE DE	INFÂNCIA, GÊNERO E BRINQUEDOS REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DA DOMESTICIDADE FEMININA ATRAVÉS DAS COISAS CONTENPORRÂNEAS DE BRINCAR.

ARQUEOLOGIA BRASILEIRA).		
REVISTA ARQUEOLOGIA (SOCIEDADE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA).	DE DE	FAZER-SE CRIANÇA NO CANDOBLE-INFÂNCIA, EDUCAÇÃO FORMAL E GÊNERO: VISIBILIDADES NO REGISTRO ARQUEOLÓGICO.
REVISTA ARQUEOLOGIA (SOCIEDADE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA).	DE DE	O SÍTIO FURNA DO ESTRAGO EM PERNAMBUCO, UMA ANÁLISE DE GÊNERO.
REVISTA ARQUEOLOGIA (SOCIEDADE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA).	DE DE	ADORNOS CORPORAIS EM MATERIAIS ORGÂNICOS NOS ENTERRAMENTOS PRÉ-HISTÓRICOS DO NORDESTE NO BRASIL.
REVISTA ARQUEOLOGIA (SOCIEDADE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA).	DE DE	PERFIL AGRÍCOLA DO SOLO PARA PARA A PRODUÇÃO DE MANDIOCA NA ÁREA DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO LAGO RICO, ARUANÃ, GOIÁS.
REVISTA ARQUEOLOGIA (SOCIEDADE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA).	DE DE	QUATRO MÃOS E MUITAS VOZES, UM DIALOGO SOBRE INSISTENCIAS E [RE]EXISTÊNCIAS NA ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA BRASILEIRA.
REVISTA ARQUEOLOGIA (SOCIEDADE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA).	DE DE	TAVYVA A CASA COMUNAL DO POVO ASURINI DO XINGU.
REVISTA ARQUEOLOGIA (SOCIEDADE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA).	DE DE	UM FIO DE FUMAÇA NOS MARES DO SUL, CACHIMBOS DE CAULIN E MASCULINIDADES NAS ILHAS SHETLAND DO SUL (SÉCULOS XVIII E XIX).
REVISTA ARQUEOLOGIA PÚBLICA	DE	CARTA ARQUEOLÓGICA PARA UMA HUMANIDADE POSSIVEL.
REVISTA ARQUEOLOGIA PÚBLICA	DE	DIÁLOGOS ORIENTADOS/DESORIENTADOS PELA TEORIA QUEER E POR UMA PRÁTICA EDUCATIVA PARA ALÉM DA NORMA NO ÂMBITO DA ARQUEOLOGIA
REVISTA ARQUEOLOGIA PÚBLICA	DE	A ARQUEOLOGIA ENTRE O JOGO ACADÊMICO E A DESESPERANÇA
REVISTA ARQUEOLOGIA PÚBLICA	DE	HISTÓRIA DA PRATARIA MAPUCHE: PASSADO E PRESENTE.
REVISTA ARQUEOLOGIA PÚBLICA	DE	A CONSTRUÇÃO CULTURAL NOS ESTUDOS DE GÊNERO NO BRASIL, PATRIMÔNIO E CERAMISTAS DO VALE DO JEQUITINHONHA.
REVISTA ARQUEOLOGIA PÚBLICA	DE	PARA ALÉM DOS BINARISMOS DE GÊNERO REFLEXÕES PARA A ARQUEOLOGIA.
REVISTA ARQUEOLOGIA PÚBLICA	DE	TEORIA DE GÊNERO E FEMINISMOS NA ARQUEOLOGIA BRASILEIRA DO DIMORFISMO SEXUAL A PRIMAVERA QUEER.
REVISTA ARQUEOLOGIA PÚBLICA	DE	MULHERES AO MAR PESQUISAS DE ARQUEOLOGIA DE AMBIENTES AQUÁTICOS E RELAÇÕES DE GÊNERO.
REVISTA ARQUEOLOGIA PÚBLICA	DE	ARQUEOLOGIA DE GÊNERO E O ESTUDO DAS MULHERES ROMANAS PESPECTIVAS A PARTIR DAS PINTURAS DE POMPÉIA.
REVISTA ARQUEOLOGIA PÚBLICA	DE	GÊNERO E GERAÇÕES O ENFOQUE QUEER NA PRODUÇÃO LÍTICA DO SAMBAQUI TENÓRIO, NO LITORAL PAULISTA.
REVISTA ARQUEOLOGIA PÚBLICA	DE	A TEORIA QUEER EM UMA PERSPECTIVA BRASILEIRA, ESCRITOS PARA TEMPOS DE INCERTEZAS.
REVISTA ARQUEOLOGIA PÚBLICA	DE	FEMINISMO, TEORIAS QUEER E O ESTUDO ARQUEOLÓGICO DE SEXUALIDADES PASSADAS.
REVISTA ARQUEOLOGIA PÚBLICA	DE	POR QUE SEMPRE CORPOS MASCULINOS? REVISITANDO ARQUEOLOGIA SUBAQUÁTICA.
REVISTA ARQUEOLOGIA PÚBLICA	DE	GENRE ET DIVERSITÉ DANS LES CONTEXTS ARCHEOLOGQUES.
REVISTA ARQUEOLOGIA PÚBLICA	DE	OS SAPATOS DE SCARLETT – O CORPO NA ARQUEOLOGIA AMAZÔNICA E OS CAMINHOS DESENHADOS POR UMA POSICIONALIDADE QUEER.

REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	EMPODERAMENTO FEMININO E IMPACTOS DO TURISMO EM MAGDALENA DE CAO.
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	PORQUE O HOMEM É MAIS HOMEM QUE O HOMEM, COISAS DO COTIDIANO E DO PRAZER SEXUAL PARA ALÉM DO HETERONORMATIVIDADE.
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	A CONSTRUÇÃO DE CARTOGRAFIAS INSURGENTES, UM RELATO SOBRE A OFICINA "DEVASSOS NO PARAÍSO, BICHAS E PUTAS EM UM PAÍS TROPICAL: DISCUTINDO ARQUEOLOGIA E SEXUALIDADE.
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	EDITORIAL
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	TERRITORIALIDADE QUEER TERRITÓRIO E CORPO NO CENTRO DE GOIÂNIA.
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	O PASSADO É O PRESENTE A EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE.
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	AS NARRATIVAS FILMICAS SOBRE GRUPOS DO PASSADO E A NATURALIZAÇÃO DE ESTEREÓTIPOS DE RAÇA E GÊNERO EM AÇÕES DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL.
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	ARQUEOLOGIA SOB A LENTE QUEER UM COMPROMISSO COM A MULTIVOCALIDADE.
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	NOTA DE ESCLARECIMENTO
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	ARQUEOLOGIA E TEORIA QUEER POR UMA ARQUEOLOGIA TRANSVIADA.
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	OS IMPASSES DA BIOARQUEOLOGIA O DIMORFISMO SEXUAL SOB UMA CRÍTICA TRANSFEMININA.
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	NEM ELA, NEM ELE POR UMA ARQUEOLOGIA (TRANS*) ALÉM DO BINÁRIO
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	ENTRE NÓS LEITURAS E OLHARES FEMINISTAS SOBRE A REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES EM NARRATIVAS ARQUEOLÓGICAS E VISUAIS.
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	AS FOLHAS DE VIDEIRAS DAS EVAS DA ILHA DE MARAJÓ E A (DES) CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS ARQUEOLÓGICAS.
CLIO. SÉRIE ARQUEOLÓGICA (UFPE)	LOS MATERIALES DE CONCHA UTILIZADOS EN LA MANUFACTURA DE ATAVÍOS EN LAS OFRENDAS DEL TEMPLO MAYOR DE TENOCHTITLAN
CLIO. SÉRIE ARQUEOLÓGICA (UFPE)	BIOTURBAÇÃO POR CUPINS (BLATTODEA, ISOPTERA) EM PAINÉIS COM REGISTROS RUPESTRES NA REGIÃO ARQUEOLÓGICA DE CAIAPÔNIA, BRASIL CENTRAL
CADERNOS DO LEPAARQ (UFPEL)	A ÁREA DE SAÚDE DA MULHER NEGRA: CONSIDERAÇÕES SOBRE RACISMO INSTITUCIONAL.
CADERNOS DO LEPAARQ (UFPEL)	RESENHA: DÍAZ-ANDREU, M. ARQUEOLOGIA: CRÍTICA E HUMANISTA. SÃO PAULO: FONTE EDITORIAL, 2019.
CADERNOS DO LEPAARQ (UFPEL)	DE SÃO VINCENTE E JACAREPAGUÁ: UMA GENEALOGIA DE MULHERES TUPINIQUIM E A ITINERÂNCIA DA CERÂMICA PAULISTA.
CADERNOS DO LEPAARQ (UFPEL)	CARTOGRAFIA SUBJETIVA EM TERRITÓRIO FEMININO KILOMBOLA: EM BUSCA DA UTOPIA DO BEM VIVER.
CADERNOS DO LEPAARQ (UFPEL)	O INDETERMINADO CRAVADO DO TEMPO: UMA PERFORMANCE DA SENSAÇÃO PERANTE O OFÍCIO – PESQUISA NO REVELAR DAS FOLHAS.
CADERNOS DO LEPAARQ (UFPEL)	"POLÍTICA DA CONSIDERAÇÃO" E O SIGNIFICADO DAS COISAS: A PERSISTÊNCIA DE COMUNIDADES DE PRÁTICAS AGROFLORESTAIS EM SÃO PAULO.
CADERNOS DO LEPAARQ (UFPEL)	GUERRA, VIOLÊNCIA E CONQUISTA: A EXPANSÃO ROMANA NAS CUNHAGENS MONETÁRIAS IBÉRICAS.
CADERNOS DO LEPAARQ (UFPEL)	EPISTEMIOLOGIAS DISSIDENTES E TRAJETÓRIAS ESCOLARES DE MULHERES CIGANAS NO BRASIL: O FRACASSO COMO INSISTÊNCIA DO SISTEMA DE ENSINO.

**Tabela 4 – Periódicos e artigos selecionados para análise (etapa 3)**

PERIÓDICO	NOME DO ARTIGO	ANO DE PUBLICAÇÃO	AUTORA/AUTOR
REVISTA DO MUSEO DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA	VIVE EM MIM TODA MARIELLE FRANCO: REPRESSÃO, RESISTÊNCIA, ARQUEOLOGIA E A MATERIALIDADE DAS VIVÊNCIAS DE MULHERES NEGRAS.	2020	Lara de Paula Passos
REVISTA DO MUSEO DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA	COMUNIDADES DE MULHERES CERAMISTAS E A LONGA TRAJETÓRIA DE ITNERÂNCIA DA CERÂMICA PAULISTA.	2020	Francisco Silva Noelli, Marianne Sallum
REVISTA DO MUSEO DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA	A CERÂMICA WAI WAI: TRANSFORMAÇÕES E CONTINUIDADE.	2021	Cooni Wai Wai, <b>Profa.</b> Dra. Camila Pereira Jácome
REVISTA DE ARQUEOLOGIA (SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA).	INFÂNCIA, GÊNERO E BRINQUEDOS REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DA DOMESTICIDADE FEMININA ATRAVÉS DAS COISAS CONTENPORRÂNEAS DE BRINCAR.	2018	Adriana Fraga da Silva
REVISTA DE ARQUEOLOGIA (SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA).	O SÍTIO FURNA DO ESTRAGO EM PERNAMBUCO, UMA ANÁLISE DE GÊNERO.	2019	Danúbia Valéria Rodrigues de Lima, Viviane Maria Cavalcanti de Castro, Flávio Augusto de Aguiar Moraes
REVISTA DE ARQUEOLOGIA (SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA).	QUATRO MÃOS E MUITAS VOZES, UM DIALOGO SOBRE INSISTENCIAS E [RE]EXISTÊNCIAS NA ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA BRASILEIRA.	2022	Gabrielle Reis, Isabella Alves Guimarães
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	CARTA ARQUEOLÓGICA PARA UMA HUMANIDADE POSSIVEL.	2019	Bruno Sanches Ranzani da Silva
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	DIÁLOGOS ORIENTADOS/DESORIENTADOS PELA TEORIA QUEER E POR UMA PRÁTICA EDUCATIVA PARA ALÉM DA NORMA NO ÂMBITO DA ARQUEOLOGIA	2019	Maurício André da Silva
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	A ARQUEOLOGIA ENTRE O JOGO ACADÊMICO E A DESESPERANÇA	2022	Jaqueline Gomes Lara de Paula Passos
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	A CONSTRUÇÃO CULTURAL NOS ESTUDOS DE GÊNERO NO BRASIL, PATRIMÔNIO E CERAMISTAS DO VALE DO JEQUITINHONHA.	2021	Juliana Figueira Hora, Ligia Baruque Diogo
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	PARA ALÉM DOS BINARISMOS DE GÊNERO REFLEXÕES PARA A ARQUEOLOGIA.	2021	Lucas Oliveira
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	TEORIA DE GÊNERO E FEMINISMOS NA ARQUEOLOGIA BRASILEIRA DO DIMORFISMO SEXUAL A PRIMAVERA QUEER.	2019	Laura Pereira Furquim, Camila Pereira Jácome
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	MULHERES AO MAR PESQUISAS DE ARQUEOLOGIA DE AMBIENTES AQUÁTICOS E RELAÇÕES DE GÊNERO.	2021	Cristiane Eugênia Amarante
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	GÊNERO E GERAÇÕES O ENFOQUE QUEER NA PRODUÇÃO LÍTICA DO SAMBAQUI TENÓRIO, NO LITORAL PAULISTA.	2019	Soraya Martins de Alencar
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	A TEORIA QUEER EM UMA PERSPECTIVA BRASILEIRA, ESCRITOS PARA TEMPOS DE INCERTEZAS.	2019	Arkley Marques Bandeira
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	FEMINISMO, TEORIAS QUEER E O ESTUDO ARQUEOLÓGICO DE SEXUALIDADES PASSADAS.	2021	Barbara L.VossLídia dos Santos Ferreira de Freitas2(Tradução)Camila Azevedo de Moraes Wichers3(Tradução
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	POR QUE SEMPRE CORPOS MASCULINOS? REVISITANDO ARQUEOLOGIA SUBAQUÁTICA.	2021	Marina Fontolan
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	GENRE ET DIVERSITÉ DANS LES CONTEXTS ARCHEOLOGQUES.	2021	Isabelle Algrain

REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	OS SAPATOS DE SCARLETT – O CORPO NA ARQUEOLOGIA AMAZÔNICA E OS CAMINHOS DESENHADOS POR UMA POSICIONALIDADE QUEER.	2019	Mário Junior Polo, Lúcia Flávia Siqueira Costa Leite
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	A CONSTRUÇÃO DE CARTOGRAFIAS INSURGENTES, UM RELATO SOBRE A OFICINA “DEVASSOS NO PARAÍSO, BICHAS E PUTAS EM UM PAÍS TROPICAL: DISCUTINDO ARQUEOLOGIA E SEXUALIDADE.	2021	Newan Acacio Oliveira de Souza, Vanessa Avila Costa, Louise Prado Alfonso
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	TERRITORIALIDADE QUEER TERRITÓRIO E CORPO NO CENTRO DE GOIÂNIA.	2021	Áureo Rosa da Silva
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	AS NARRATIVAS FÍLMICAS SOBRE GRUPOS DO PASSADO E A NATURALIZAÇÃO DE ESTEREÓTIPOS DE RAÇA E GÊNERO EM AÇÕES DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL.	2021	Marina Neiva de Oliveira
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	ARQUEOLOGIA SOB ALENTE QUEER UM COMPROMISSO COM A MULTIVOCALIDADE.	2019	Maria Fernanda Ugalde Mora
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	ARQUEOLOGIA E TEORIA QUEER POR UMA ARQUEOLOGIA TRANSVIADA.	2019	Khala Anderson de Oliveira Gomes, Natália de Oliveira Tavares, Newan Acacio Oliveira de Souza
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	OS IMPASSES DA BIOARQUEOLOGIA O DIMORFISMO SEXUAL SOB UMA CRÍTICA TRANSFEMININA.	2021	Violet Baudelaire Anzini
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	NEM ELA, NEM ELE POR UMA ARQUEOLOGIA (TRANS*) ALÉM DO BINÁRIO	2019	Gabby Hartemann
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	ENTRE NÓS LEITURAS E OLHARES FEMINISTAS SOBRE A REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES EM NARRATIVAS ARQUEOLÓGICAS E VISUAIS.	2021	Camila Azevedo de Moraes-Wichers1Aluane de Sá da Silva2Giovanna Silveira Santos3Karlla Kamylla Passos dos Santos4Luciana Bozzo Alves5Paula Cristina de Almeida Silva6Wynne Borges Carneiro7Zilda Vieira Simas Oliveira
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	AS FOLHAS DE VIDEIRAS DAS EVAS DA ILHA DE MARAJÓ E A (DES) CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS ARQUEOLÓGICAS.	2019	Emerson Nobre da Silva
CADERNOS DO LEPAARQ (UFPEL)	DE SÃO VINCENTE E JACAREPAGUÁ: UMA GENEALOGIA DE MULHERES TUPINIQUIM E A ITINERÂNCIA DA CERÂMICA PAULISTA.	2022	Silva Alves Peixoto, Francisco Noelli, Marianne Sallun
CADERNOS DO LEPAARQ (UFPEL)	CARTOGRAFIA SUBJETIVA EM TERRITÓRIO FEMININO KILOMBOLA: EM BUSCA DA UTOPIA DO BEM VIVER.	2019	Valéria kieow, Denise Freitas Dornelles
CADERNOS DO LEPAARQ (UFPEL)	EPISTEMIOLOGIAS DISSIDENTES E TRAJETÓRIAS ESCOLARES DE MULHERES CIGANAS NO BRASIL: O FRACASSO COMO INSISTÊNCIA DO SISTEMA DE ENSINO.	2019	Cláudia Valéria Fonseca da Costa Santamarina
<b>TOTAL</b>			<b>31</b>

## 2.4 RESUMO DO ESCOPO DOS PERIÓDICOS ANALISADOS

### 2.4.1 REVISTA HABITUS

Habitus é uma publicação semestral do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia que visa divulgar a produção científica nas áreas de arqueologia, antropologia, da

documentação audio-visual e do meio-ambiente, tendo como eixo central a investigação e a produção culturais das sociedades humanas e intercâmbio com 339 instituições (Fonte: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/habitus/about/editorialPolicies#focusAndScope>, acesso em 27/10/2022).

#### **2.4.2 VESTÍGIOS. REVISTA LATINO-AMERICANA DE ARQUEOLOGIA HISTÓRICA**

A criação da Vestígios - Revista latino-americana de arqueologia histórica tem como missão viabilizar um espaço de aproximação e interação entre pesquisadores que trabalham com a temática. A mesma se mantém com sólidos critérios de excelência - através de pareceres ad hoc (peer review) - e aborda tanto questões teórico-metodológicas quanto estudos de caso em Arqueologia Histórica Latino-americana (Fonte: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/vestigios/about>, acesso em 27/10/2022).

#### **2.4.3 REVISTA DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA**

A Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia surgiu com o objetivo de promover a divulgação de pesquisas científicas de excelência nas áreas de Arqueologia, Etnologia e Museologia. A publicação é semestral, segue o sistema de revisão por pares e a política de acesso público com conteúdo completo aberto, com recepção de artigos em fluxo contínuo. Publica textos inéditos em português, espanhol, inglês e francês nas seguintes formas: artigos que apresentem resultados de pesquisas científicas originais, ou desenvolvimento de método, revisões bibliográficas ou teóricas extensas sobre os temas abordados pela Revista, resenhas inéditas de livros, teses, dissertações e outras produções, que tenham relevância acadêmica, notas com resultados preliminares e parciais de pesquisas inéditas ou ainda em desenvolvimento, entrevistas feitas com profissionais renomados na áreas de arqueologia, etnologia e museologia, dossiês podem ser publicados em separado ou no corpo da edição (Fonte: <https://www.revistas.usp.br/revmae/about>, acesso em 27/10/2022).

#### **2.4.4 REVISTA DE ARQUEOLOGIA (SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA)**

A Revista de Arqueologia é aberta a toda comunidade acadêmica e científica das Áreas de Arqueologia Brasileira e campos afins. Visa promover a disseminação e socialização do conhecimento científico produzido sobre o patrimônio arqueológico brasileiro. Através de um periódico de fluxo contínuo e temático, a revista cria um espaço acadêmico de comunicação do conhecimento, sobre arqueologia produzida por instituições de ensino, autônomos(as), pesquisadores(as), estudantes e empresas (Fonte: <https://revista.sabnet.org/ojs/index.php/sab/about>, acesso em 27/10/2022).

#### **2.4.5 REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA**

A Revista Arqueologia Pública está integrada as atividades desenvolvidas pelo Laboratório de Arqueologia Pública Paulo Duarte, vinculado ao Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais (NEPAM) da UNICAMP. O periódico tem como objetivo divulgar trabalhos que abordam temáticas da Arqueologia Pública, do Patrimônio e da Memória (Fonte: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/about>, acesso em 27/10/2022).

#### **2.4.6 CLIO. SÉRIE ARQUEOLÓGICA (UFPE)**

A CLIO Arqueológica é um periódico organizado pelo Programa de Pós-graduação em Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A CLIO Arqueológica, é um periódico semestral dedicado à área de arqueologia, sendo duas edições de temas livres, que obedecem ao fluxo contínuo de submissão (Fonte: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/clioarqueologica/about/editorialPolicies#focusAndScope>, acesso em 27/10/2022).

#### **2.4.7 CADERNOS DO LEPAARQ (UFPEL)**

O periódico *Cadernos do LEPAARQ* é uma publicação semestral eletrônica do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia, do Instituto de Ciências Humanas, mantido pela Universidade Federal de Pelotas (LEPAARQ/ICH/UFPEL). Seu escopo é a divulgação científica nas áreas de Antropologia, Arqueologia e Patrimônio, publicando as seguintes sessões: (1) artigos, (2) relatórios e notícias institucionais, (3) resenhas, (4) notas de pesquisa, (5) ensaios visuais, (6) Traduções e (7) Dossiês.



Os *Cadernos* são dirigidos a um público acadêmico. Tem o propósito de ampliar o debate conceitual e a reflexão sobre as práticas concernentes às intervenções no âmbito do patrimônio cultural, em suas dimensões material e imaterial, considerando tanto ações científico-acadêmicas quanto àquelas resultantes de políticas públicas. Desse modo, preocupam-se tanto com a dimensão teórica do trabalho acadêmico, quanto com a prática das ações de gestão de memória e patrimônio, as quais envolvem complexas interações formais e informais entre a universidade, a comunidade, a iniciativa privada e os órgãos públicos.

Com o intuito de aprimorar as ações desenvolvidas no âmbito da gestão de memória e de patrimônio material e imaterial, publica textos referentes à organização de acervos (arqueológicos, antropológicos, museológicos, etc.) e a projetos de potencialização do uso social e cultural dos mesmos (educação patrimonial, turismo cultural, etc.), tomando por alvo os públicos acadêmicos (professores e estudantes) e profissionais, das mais diversas áreas do saber.

A política editorial pauta-se nos seguintes princípios: a liberdade de abordagens e a universalidade dos temas de pesquisa a que está aberta; o desenvolvimento da consciência patrimonial, referente ao patrimônio material e imaterial, os quais são objetos de estudo da Arqueologia e Antropologia; divulgação de estudos de autores nacionais e estrangeiros relativos a questões pungentes sobre as áreas em foco, tais como debates teóricos e metodológicos, educação, legislação, gênero, entre outras. Os trabalhos a serem publicados devem ser originais e inéditos (Fonte: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/lepaarq/about/editorialPolicies#focusAndScope>, acesso em 27/10/2022).

## **CAPÍTULO 3**

### **MATERIALIZANDO OS RESULTADOS: A PUBLICIZAÇÃO ARQUEOLOGIA FEMINISTA NO BRASIL**

Conforme já mencionado no capítulo anterior, o levantamento foi realizado nas revistas associadas a instituições de ensino superior, pós-graduação e pesquisa em Arqueologia Brasileira. Na sequência, analisamos os sumários das revistas, resumos dos artigos e palavras-chave presentes como Gênero; Mulheres; Feminilidade; Feminino; Espaço Doméstico; Masculinidades; Sexualidade, feminismo, tendo em vista o período de 2018 a 2022.

Posteriormente, os trabalhos dos últimos cinco anos de pesquisas, foram analisados textualmente, em cada revista selecionada, observando-se os seguintes itens: Periódico, ano de publicação, autor/autora e corrente teórica arqueológica.

A análise dos artigos selecionados, levou em conta os seguintes questionamentos: Os trabalhos conceituam o que é Arqueologia Feminista? Se sim, qual conceito? Qual problemática a autora tenta solucionar aplicando esta teoria? É perceptível a interseccionalidade na interpretação desses trabalhos (questões de classe, raça, sexualidade, etnia, hierarquia, etc.)? A autora apresenta uma postura crítica ou seu trabalho se apresenta como um relato/ descrição e possui práticas voltadas à equidade de gênero?

A partir dos dados produzidos realizamos um panorama de como o conceito de Arqueologia Feminista e quais foram as possíveis teorias/linhas de pesquisa foram aplicadas nas pesquisas, nos últimos cinco anos. Também é possível perceber possíveis regularidades presentes nos dados advindos dos trabalhos, que estão em pleno desenvolvimento e podem auxiliar nas interpretações dos contextos arqueológicos, aproximando-nos de um discurso mais coerente com as realidades pesquisadas.

#### **3.1 RESULTADOS DAS PESQUISAS DENTRO DOS PERIÓDICOS**

Neste item apresentamos os resultados dos trabalhos dos últimos cinco anos de pesquisas, em cada periódico analisado, observando-se os seguintes itens para os artigos selecionados: Periódico, ano de publicação, autor/autora e corrente teórica arqueológica. Nesta etapa foram selecionados quatro periódicos e trinta e um artigos relacionados ao tema proposto.

**Tabela 5 – Tabela da Etapa 3.**

REVISTA	VOLUME	ARTIGO	PALAVRAS-CHAVES	CORRENTE TEÓRICA	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	AUTORA/AUTOR/AUTORE
REVISTA DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA	2022 V. N. 35	VIVE EM MIM TODA MARIELLE FRANCO: REPRESSÃO, RESISTÊNCIA, ARQUEOLOGIA E A MATERIALIDADE DAS VIVÊNCIAS DE MULHERES NEGRAS.	ARQUEOLOGIA, ARQUEOPOESIA, REPRESSÃO, RESISTÊNCIA E DESCOLONIALIDADE	PÓS-PROCESUAL	ARQUEOLOGIA URBANA, ARQUEOLOGIA DA REPRESSÃO E ARQUEOLOGIA DA RESISTÊNCIA.	Lara de Paula Passos
REVISTA DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA	2022 V. N. 34	COMUNIDADES DE MULHERES CERAMISTAS E A LONGA TRAJETÓRIA DE ITNERÂNCIA DA CERÂMICA PAULISTA.	ARQUEOLOGIA, CERÂMICA COLONIAL, GÊNERO, TUPI, PÓS-COLONIALISMO	PÓS-PROCESUAL	ETNOARQUEOLOGIA	Marianne Sallum; Francisco Silva Noelli
REVISTA DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA	2021 VOLUME ÚNICO N. 37	A CERÂMICA WAI WAI: TRANSFORMAÇÕES E CONTINUIDADE.	CERÂMICAS, MULHERES, WAI-WAI, ETNOARQUEOLOGIA	PÓS-PROCESUAL	ETNOARQUEOLOGIA	Cooni Wai Wai; Camila Pereira Jácome
REVISTA DE ARQUEOLOGIA (SOCIEDAD E DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA).	2018 V. N. 82	INFÂNCIA, GÊNERO E BRINQUEDOS REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DA DOMESTICIDADE FEMININA ATRAVÉS DAS COISAS CONTEMPORRÂNEAS DE BRINCAR	INFÂNCIA, GÊNERO, BRINQUEDOS	PÓS-PROCESUAL	ARQUEOLOGIA DA INFÂNCIA, ARQUEOLOGIA DE GÊNERO	Adriana Fraga da Silva
REVISTA DE ARQUEOLOGIA (SOCIEDAD E DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA).	2019 V. N. 92	O SÍTIO FURNA DO ESTRAGO EM PERNAMBUCO, UMA ANÁLISE DE GÊNERO.	ARQUEOLOGIA DE GÊNERO, PRÉ-HISTÓRIA, NORDESTE	PÓS-PROCESUAL	ARQUEOLOGIA DE GÊNERO	Danúbia Valéria Rodrigues de Lima; Viviane Maria Cavalcanti de Castro; Flávio Augusto de Aguiar Moraes
REVISTA DE ARQUEOLOGIA (SOCIEDAD E DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA).	2022 V. N. 351	QUATRO MÃOS E MUITAS VOZES, UM DIALOGO SOBRE INSISTENCIAS E [RE]EXISTÊNCIAS NA ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA BRASILEIRA.	ARQUEOLOGIA, DIÁLOGO, INTIMIDADE	PÓS-PROCESUAL	ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA	Gabrielle Reis; Isabella Alves Guimarães
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	2019 V. N. 131	CARTA ARQUEOLÓGICA PARA UMA HUMANIDADE POSSIVEL.	ARQUEOLOGIA, MOVIMENTO LGBT, CIÊNCIAS SOCIAIS, GÊNERO E SEXUALIDADE	PÓS-PROCESUAL	ARQUEOLOGIA DE GÊNERO	Bruno S. Ranzani da Silva
REVISTA DE	2013 V. N. 13	DIÁLOGOS ORIENTADOS/DESORIENTADOS	EDUCAÇÃO EM MUSEUS,	PÓS-	ARQUEOLOGIA QUEER,	Maurício André da Silva

ARQUEOLOGIA PÚBLICA	19	N. 1	TADOS PELA TEORIA QUEER E POR UMA PRÁTICA EDUCATIVA PARA ALÉM DA NORMA NO ÂMBITO DA ARQUEOLOGIA	ARQUEOLOGIA BRASILEIRA, MEDIAÇÃO	PROCESUAL	ARQUEOLOGIA BRASILEIRA, EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	2022	V. 17 N. 00	A ARQUEOLOGIA ENTRE O JOGO ACADÊMICO E A DESESPERANÇA	ARQUEOLOGIA BRASILEIRA, COMUNIDADE ARQUEOLÓGICA, PERFIL PROFISSIONAL, POLITICAS ACADÊMICAS	PÓS-PROCESUAL	ARQUEOLOGIA DE GÊNERO	<b>Jaqueline Gomes; Lara de Paula Passos</b>
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	2022	V. 16 N. 1	A CONSTRUÇÃO CULTURAL NOS ESTUDOS DE GÊNERO NO BRASIL, PATRIMÔNIO E CERAMISTAS DO VALE DO JEQUITINHONHA.	ESTUDOS DE GÊNERO, PATRIMÔNIO MATERIAL, PATRIMÔNIO IMATERIAL, MULHERES CERAMISTAS, VALE DO JEQUITINHONHA	PÓS-PROCESUAL	PATRIMÔNIO CULTURAL	<b>Juliana Figueira da Hora; Ligia Baruque Diogo</b>
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	2021	V. 16 N. 1	PARA ALÉM DOS BINARISMOS DE GÊNERO REFLEXÕES PARA A ARQUEOLOGIA.	CORPO, CERÂMICA, GÊNERO, PERFORMANCE, CONTEXTOS MORTUÁRIOS	PÓS-PROCESUAL	ETNOGRÁFICO E ETNOHISTÓRICO	<b>Lucas Oliveira</b>
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	2019	V. 13 N. 1	TEORIA DE GÊNERO E FEMINISMOS NA ARQUEOLOGIA BRASILEIRA DO DIMORFISMO SEXUAL A PRIMAVERA QUEER	PRIMAVERA QUEER, DIMORFISMOS SEXUAL, TEORIAS DE GÊNERO	PÓS-PROCESUAL	BIOARQUEOLOGIA, ARQUEOLOGIA SIMBÓLICA, ARQUEOLOGIA HISTÓRICA	<b>Laura Pereira Furquim; Camila Pereira Jácome</b>
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	2021	V. 15 N. 2	MULHERES AO MAR PESQUISAS DE ARQUEOLOGIA DE AMBIENTES AQUÁTICOS E RELAÇÕES DE GÊNERO.	ARQUEOLOGIA MARÍTIMA, ARQUEOLOGIA SUBAQUÁTICA, ARQUEOLOGIA E GÊNERO, MULHERES CIENTISTAS	PÓS-PROCESUAL	ARQUEOLOGIA DOS AMBIENTES SUBAQUÁTICOS, ARQUEOLOGIA MARÍTIMA, ARQUEOLOGIA SUBAQUÁTICA	<b>Cristiane Eugênia Amarante</b>
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	2019	V. 13 N. 1	GÊNERO E GERAÇÕES O ENFOQUE QUEER NA PRODUÇÃO LÍTICA DO SAMBAQUI TENÓRIO, NO LITORAL PAULISTA.	INFÂNCIA, VELHICE, SAMBAQUI, IDENTIDADE	PÓS-PROCESUAL	ARQUEOLOGIA BRASILEIRA	<b>Soraya M. Alencar</b>
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	2019	V. 13 N. 1	A TEORIA QUEER EM UMA PERSPECTIVA BRASILEIRA, ESCRITOS PARA TEMPOS DE INCERTEZAS.	TEORIA QUEER, GÊNERO, DESCOLONIZAÇÃO, ESTUDOS TRANSVIADO, ARQUEOLOGIA.	PÓS-PROCESUAL	ARQUEOLOGIA, SOCIOLOGIA, LITERATURA, HISTÓRIA, DIREITO, ANTROPOLOGIA	<b>Arkley Marques Bandeira</b>
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	2021	V. 16 N. 1	FEMINISMO, TEORIAS QUEER E O ESTUDO ARQUEOLÓGICO DE SEXUALIDADES PASSADAS.	GÊNERO, TEORIA QUEER, FEMINISMO, HISTÓRIA DA ARQUEOLOGIA	PÓS-PROCESUAL	ARQUEOLOGIA FEMINISTA	<b>Barbara L. Voss; Lídia dos Santos Ferreira de Freitas; Camila Azevedo de Moraes Wichers</b>
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	2021	V. 16 N. 1	POR QUE SEMPRE CORPOS MASCULINOS? REVISITANDO ARQUEOLOGIA SUBAQUÁTICA.	ESTUDOS E GÊNERO, ARQUEOLOGIA SUBAQUÁTICA, HISTÓRIA DA ARQUEOLOGIA	PÓS-PROCESUAL	ARQUEOLOGIA SUBAQUÁTICA	<b>Marina Fontolan</b>

REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	2022	V. 16 N. 1	GENRE ET DIVERSITÉ DANS LES CONTEXTS ARCHEOLOGIQUES.	GENRES NON-BINAIRES, TRANSDENTITÉ, FLUIDITÉ DE GÊNERO, CONTEXTES FUNÉRAIRES, BIAS INTERPRÉTATIFS	PÓS-PROCESUAL	BIOARQUEOLOGIA	Isabelle Algrain
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	2019	V. 13 N. 1	OS SAPATOS DE SCARLETT – O CORPO NA ARQUEOLOGIA AMAZÔNICA E OS CAMINHOS DESENHADOS POR UMA POSICIONALIDADE QUEER	CORPO, REGIMES DE CORPOREIDADE, ARQUEOLOGIA AMAZÔNICA	PÓS-PROCESUAL	ARQUEOLOGIA AMAZÔNICA, ARQUEOLOGIA QUEER	Mario Junior Alves Polo; Lúcio Flávio Siqueira Costa Leite
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	2022	V. 16 N. 1	A CONSTRUÇÃO DE CARTOGRAFIAS INSURGENTES, UM RELATO SOBRE A OFICINA “DEVASSOS NO PARAÍSO, BICHAS E PUTAS EM UM PAÍS TROPICAL: DISCUTINDO ARQUEOLOGIA E SEXUALIDADE.	TRABALHADORES SEXUAIS, COMUNIDADE LGBTQIA, DIREITO À CIDADE, CARTOGRAFIAS INSURGENTES, ARQUEOLOGIA QUEER	PÓS-PROCESUAL	ARQUEOLOGIA DA PAISAGEM	Newan Acacio Oliveira de Souza; Vanessa Avila Costa; Louise Prado Alfonso
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	2022	V. 16 N. 1	TERRITORIALIDADE QUEER TERRITÓRIO E CORPO NO CENTRO DE GOIÂNIA	QUEER, TERRITORIALIDADE, TERRITÓRIO, CINE ASTOR, GOIÂNIA	PÓS-PROCESUAL	ARQUEOLOGIA DA PAISAGEM	Áureo Rosa
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	2022	V. 16 N. 1	AS NARRATIVAS FÍLMICAS SOBRE GRUPOS DO PASSADO E A NATURALIZAÇÃO DE ESTEREÓTIPOS DE RAÇA E GÊNERO EM AÇÕES DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	ARQUEOLOGIA DE GÊNERO, NARRATIVAS ARQUEOLÓGICAS, COLONIALIDADE, EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	PÓS-PROCESUAL	ARQUEOLOGIA DE GÊNERO, EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, ARQUEOLOGIA PÚBLICA, ARQUEOLOGIA PREVENTIVA	Marina Neiva de Oliveira
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	2019	V. 13 N. 1	ARQUEOLOGIA BAJO LA LUPA QUEER: UMA AUESTA POR LA MULTIVOCALIDAD	ARQUEOLOGIA, ICONOGRAFIA, SEXUALIDADE, GÊNERO, MULTIVOCALIDADE	PÓS-PROCESUAL	ETNOARQUEOLOGIA	María Fernanda Ugalde
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	2019	V. 13 N. 1	ARQUEOLOGIA E TEORIA QUEER POR UMA ARQUEOLOGIA TRANSVIADA.	TRANSVIADO, LGBTQI, DESCOLONIALIDADE	PÓS-PROCESUAL	ARQUEOLOGIA DE GÊNERO	Khala Anderson de Oliveira Gomes; Natalia de Oliveira Tavares; Newan Acacio Oliveira de Souza
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	2022	V. 16 N. 1	OS IMPASSES DA BIOARQUEOLOGIA O DIMORFISMO SEXUAL SOB UMA CRÍTICA TRANSFEMININA.	BIOARQUEOLOGIA, DIMORFISMO SEXUAL, TRANSFEMINISMO, GÊNERO, NÃO-BINÁRIO	PÓS-PROCESUAL	BIOARQUEOLOGIA	Violet Baudelaire Anzini
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	2021	V. 13 N. 1	NEM ELA, NEM ELE POR UMA ARQUEOLOGIA (TRANS*) ALÉM DO BINÁRIO	TEORIA QUEER, TRANS, SEXO	PÓS-PROCESUAL	ARQUEOLOGIA QUEER	Gabby Hartemann
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	2022	V. 16 N. 1	ENTRE NÓS LEITURAS E OLHARES FEMINISTAS SOBRE A REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES EM NARRATIVAS	REPRESENTAÇÃO, GÊNERO, RAÇA, NARRATIVAS VISUAIS, NARRATIVAS ARQUEOLÓGICAS	PÓS-PROCESUAL	ARQUEOLOGIA SUBAQUÁTICA, ARTE RUPESTRE E MUSEOLOGIA	Karla K A M Y L L A Passos

			ARQUEOLÓGICAS E VISUAIS.		SU AL		
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	2019	V. 13 N. 1	AS FOLHAS DE VIDEIRAS DAS EVAS DA ILHA DE MARAJÓ E A (DES) CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS ARQUEOLÓGICAS.	FASE MARAJOARA, TANGAS CERÂMICAS, ARQUEOLOGIA QUEER	PÓ S- PR OC ES SU AL	ARQUEOLOGIA QUEER	Emerson Nobre
CADERNOS DO LEPAARQ (UFPEL)	2022	V. 19 N. 37	DE SÃO VINCENTE E JACAREPAGUÁ: UMA GENEALOGIA DE MULHERES TUPINIQUE E A ITINERÂNCIA DA CERÂMICA PAULISTA.	PERSISTÊNCIA, POVOS INDÍGENAS, GÊNERO, CERÂMICA, COLONIALISMO	PÓ S- PR OC ES SU AL	ARQUEOLOGIA HISTÓRICA	Sílvia Alves Peixoto, Francisco Noelli, Marianne Sallum
CADERNOS DO LEPAARQ (UFPEL)	2021	V. 16 N. 31	CARTOGRAFIA SUBJETIVA EM TERRITÓRIO FEMININO KILOMBOLA: EM BUSCA DA UTOPIA DO BEM VIVER.	CARTOGRAFIA SUBJETIVA, KILOMBO, TERRITÓRIO, GÊNERO	PÓ S- PR OC ES SU AL	ARQUEOLOGIA PATRIMONIAL (MATERIAL E IMATERIAL), ETNOGRÁFICA	Valéria Viana Labrea, Pedro Eduardo Kiekow, Denise Freitas Dornelles
CADERNOS DO LEPAARQ (UFPEL)	2021	V. 16 N. 31	EPISTEMIOLOGIAS DISSIDENTES E TRAJETÓRIAS ESCOLARES DE MULHERES CIGANAS NO BRASIL: O FRACASSO COMO INSISTÊNCIA DO SISTEMA DE ENSINO.	FRACASSO ESCOLAR, EDUCAÇÃO DE MULHERES CIGANAS, RACISMO EPISTEMOLÓGICO, POLÍTICAS PÚBLICAS, EPISTEMOLOGIA FRONTEIRIÇA	PÓ S- PR OC ES SU AL	ETNOGRÁFICA	Cláudia Valéria Fonseca da Costa Santamarina

### 3.1.1 REVISTA DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA

**Tabela 6 – Periódicos selecionados da Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**

PERIÓDICO	NOME DO ARTIGO
REVISTA DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA	VIVE EM MIM TODA MARIELLE FRANCO: REPRESSÃO, RESISTÊNCIA, ARQUEOLOGIA E A MATERIALIDADE DAS VIVÊNCIAS DE MULHERES NEGRAS.
REVISTA DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA	COMUNIDADES DE MULHERES CERAMISTAS E A LONGA TRAJETÓRIA DE ITNERÂNCIA DA CERÂMICA PAULISTA.
REVISTA DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA	A CERÂMICA WAI WAI: TRANSFORMAÇÕES E CONTINUIDADE.

**Tabela 7 – Resumo do artigo**

REVISTA	REVISTA DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA
AUTORA/AUTORE/AUTOR	Lara de Paula Passos
ANO	2020
VOLUME	V. 2 N. 35 (2020)

<b>ARTIGO</b>	<b>VIVE EM MIM TODA MARIELLE FRANCO: REPRESSÃO, RESISTÊNCIA, ARQUEOLOGIA E A MATERIALIDADE DAS VIVÊNCIAS DE MULHERES NEGRAS.</b>
PALAVRAS-CHAVES	ARQUEOLOGIA, ARQUEOPOESIA, REPRESSÃO, RESISTÊNCIA E DESCOLONIALIDADE
CORRENTE TEÓRICA ARQUEOLÓGICA	PÓS-PROCESSUAL
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	ARQUEOLOGIA URBANA, ARQUEOLOGIA DA REPRESSÃO E ARQUEOLOGIA DA RESISTÊNCIA.

O artigo aborda as inúmeras manifestações que apareceram, de repressão, resistência, com a imagem da vereadora Marielle Franco, assassinada em 14 de março de 2018. Um panorama de diversos matérias a respeito de seus assassinatos, trouxeram como resultado a importância da luta da mulher negra, feminista e defensora dos direitos humanos. É um convite a possibilidade de contribuir com outras formas de fazer ciência, viver ciências e construir arqueologia.

**Tabela 8 – Resumo do Artigo**

<b>REVISTA</b>	<b>REVISTA DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA</b>
<b>AUTORA/AUTORE/AUTOR</b>	<b>Marianne Sallum; Francisco Silva Noelli</b>
ANO	2020
VOLUME	V. 1 N. 34
<b>ARTIGO</b>	<b>COMUNIDADES DE MULHERES CERAMISTAS E A LONGA TRAJETÓRIA DE ITNERÂNCIA DA CERÂMICA PAULISTA.</b>
PALAVRAS-CHAVES	ARQUEOLOGIA, CERÂMICA COLONIAL, GÊNERO, TUPI, PÓS-COLONIALISMO
CORRENTE TEÓRICA ARQUEOLÓGICA	PÓS-PROCESSUAL
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	ETNOARQUEOLOGIA

O artigo trata de como a Cerâmica Paulista foi produzida e suas relações com a materialidade e a escolha dos alimentos, com o uso de tecnologias antigas e atuais. O resultado dessas relações, trouxeram a persistência dessas comunidades no modo de fazer e usar essas vasilhas de cerâmicas, fortalecendo as relações sociais.

**Tabela 9 – Resumo do artigo**

<b>REVISTA</b>	<b>REVISTA DO MUSEO DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA</b>
<b>AUTORA/AUTORE/AUTOR</b>	<b>Cooni Wai Wai; Camila Pereira Jácome</b>
ANO	2021
VOLUME	VOLUME ÚNICO N. 37
<b>ARTIGO</b>	<b>A CERÂMICA WAI WAI: TRANSFORMAÇÕES E CONTINUIDADE.</b>

PALAVRAS-CHAVES	CERÂMICAS, MULHERES, WAI-WAI, ETNOARQUEOLOGIA
CORRENTE TEÓRICA ARQUEOLÓGICA	PÓS-PROCESSUAL
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	ETNOARQUEOLOGIA

O artigo refere-se o modo de fazer a Cerâmica das etnias WaiWai, Xerew, Katwena e Hixkaryana. Trouxeram resultados, observações a respeito das transformações e continuidades das técnicas e os modos de fazer a cerâmica das oleiras da etnia WaiWai.

### 3.1.2 REVISTA DE ARQUEOLOGIA (SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA)

**Tabela 10 - Periódicos selecionados da Revista de Arqueologia**

PERIÓDICO		NOME DO ARTIGO
REVISTA ARQUEOLOGIA (SOCIEDADE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA).	DE DE	INFÂNCIA, GÊNERO E BRINQUEDOS REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DA DOMESTICIDADE FEMININA ATRAVÉS DAS COISAS CONTENPORRÂNEAS DE BRINCAR.
REVISTA ARQUEOLOGIA (SOCIEDADE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA).	DE DE	O SÍTIO FURNA DO ESTRAGO EM PERNAMBUCO, UMA ANÁLISE DE GÊNERO.
REVISTA ARQUEOLOGIA (SOCIEDADE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA).	DE DE	QUATRO MÃOS E MUITAS VOZES, UM DIALOGO SOBRE INSISTENCIAS E [RE]EXISTÊNCIAS NA ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA BRASILEIRA.

**Tabela 11 – Resumo do Artigo**

REVISTA	REVISTA DE ARQUEOLOGIA (SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA).
AUTORA/AUTORE/AUTOR	Adriana Fraga da Silva
ANO	2018
VOLUME	V. 31 N. 2
ARTIGO	INFÂNCIA, GÊNERO E BRINQUEDOS REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DA DOMESTICIDADE FEMININA ATRAVÉS DAS COISAS CONTENPORRÂNEAS DE BRINCAR
PALAVRAS-CHAVES	INFÂNCIA, GÊNERO, BRINQUEDOS
CORRENTE TEÓRICA ARQUEOLÓGICA	PÓS-PROCESSUAL
ÁREA DE CONCENTREAÇÃO	ARQUEOLOGIA DA INFÂNCIA, ARQUEOLOGIA DE GÊNERO



O artigo aborda observações a respeito do papel das coisas na construção de gênero na sociedade contemporânea. Onde os brinquedos são abordados com a interseccionalidade de reforçar a domesticidade feminino desde a infância. A partir dessas reflexões, observou-se que o espaço social infantil e elaborado pelos adultos, como um universo social desejado.

**Tabela 12 – Resumo do Artigo**

REVISTA	REVISTA DE ARQUEOLOGIA (SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA).
AUTORA/AUTORE/AUTOR	<b>Danúbia Valéria Rodrigues de Lima; Viviane Maria Cavalcanti de Castro; Flávio Augusto de Aguiar Moraes</b>
ANO	2019
VOLUME	V. 32 N. 2
ARTIGO	<b>O SÍTIO FURNA DO ESTRAGO EM PERNAMBUCO, UMA ANÁLISE DE GÊNERO.</b>
PALAVRAS-CHAVES	ARQUEOLOGIA DE GÊNERO, PRÉ-HISTÓRIA, NORDESTE
CORRENTE TEÓRICA ARQUEOLÓGICA	PÓS-PROCESSUAL
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	ARQUEOLOGIA DE GÊNERO

O artigo trata da verificação de indicadores de diferenciação de gênero e dos papéis exercidos por homens e mulheres, nas estruturas funerárias. Como resultados, conclui-se que as relações estão, mas centralizadas na faixa etária dos indivíduos do que nos gêneros.

**Tabela 13 – Resumo do Artigo**

REVISTA	REVISTA DE ARQUEOLOGIA (SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA).
AUTORA/AUTORE/AUTOR	<b>Gabrielle Reis; Isabella Alves Guimarães</b>
ANO	2022
VOLUME	V. 35 N. 1
ARTIGO	<b>QUATRO MÃOS E MUITAS VOZES, UM DIALOGO SOBRE INSISTENCIAS E [RE]EXISTÊNCIAS NA ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA BRASILEIRA.</b>
PALAVRAS-CHAVES	ARQUEOLOGIA, DIÁLOGO, INTIMIDADE
CORRENTE TEÓRICA ARQUEOLÓGICA	PÓS-PROCESSUAL
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA

O artigo aborda trajetória e aflições de quatro autoras, em meio a pandemia do covid-19. Tendo como resultados, reflexões críticas-poéticas, e aprendizagens com pessoas mais velhas; podendo construir elos de relação, resistência, insistência de vidas e vozes.

### 3.1.3 REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA

**Tabela 14 - Periódicos selecionados da Revista de Arqueologia Pública**

PERIÓDICO		NOME DO ARTIGO
REVISTA ARQUEOLOGIA PÚBLICA	DE	CARTA ARQUEOLÓGICA PARA UMA HUMANIDADE POSSIVEL.
REVISTA ARQUEOLOGIA PÚBLICA	DE	DIÁLOGOS ORIENTADOS/DESORIENTADOS PELA TEORIA QUEER E POR UMA PRÁTICA EDUCATIVA PARA ALÉM DA NORMA NO ÂMBITO DA ARQUEOLOGIA
REVISTA ARQUEOLOGIA PÚBLICA	DE	A ARQUEOLOGIA ENTRE O JOGO ACADÊMICO E A DESESPERANÇA
REVISTA ARQUEOLOGIA PÚBLICA	DE	A CONSTRUÇÃO CULTURAL NOS ESTUDOS DE GÊNERO NO BRASIL, PATRIMÔNIO E CERAMISTAS DO VALE DO JEQUITINHONHA.
REVISTA ARQUEOLOGIA PÚBLICA	DE	PARA ALÉM DOS BINARISMOS DE GÊNERO REFLEXÕES PARA A ARQUEOLOGIA.
REVISTA ARQUEOLOGIA PÚBLICA	DE	TEORIA DE GÊNERO E FEMINISMOS NA ARQUEOLOGIA BRASILEIRA DO DIMORFISMO SEXUAL A PRIMAVERA QUEER.
REVISTA ARQUEOLOGIA PÚBLICA	DE	MULHERES AO MAR PESQUISAS DE ARQUEOLOGIA DE AMBIENTES AQUÁTICOS E RELAÇÕES DE GÊNERO.
REVISTA ARQUEOLOGIA PÚBLICA	DE	GÊNERO E GERAÇÕES O ENFOQUE QUEER NA PRODUÇÃO LÍTICA DO SAMBAQUI TENÓRIO, NO LITORAL PAULISTA.
REVISTA ARQUEOLOGIA PÚBLICA	DE	A TEORIA QUEER EM UMA PERSPECTIVA BRASILEIRA, ESCRITOS PARA TEMPOS DE INCERTEZAS.
REVISTA ARQUEOLOGIA PÚBLICA	DE	FEMINISMO, TEORIAS QUEER E O ESTUDO ARQUEOLÓGICO DE SEXUALIDADES PASSADAS.
REVISTA ARQUEOLOGIA PÚBLICA	DE	POR QUE SEMPRE CORPOS MASCULINOS? REVISITANDO ARQUEOLOGIA SUBAQUÁTICA.
REVISTA ARQUEOLOGIA PÚBLICA	DE	GENRE ET DIVERSITÉ DANS LES CONTEXTS ARCHEOLOGQUES.
REVISTA ARQUEOLOGIA PÚBLICA	DE	OS SAPATOS DE SCARLETT – O CORPO NA ARQUEOLOGIA AMAZÔNICA E OS CAMINHOS DESENHADOS POR UMA POSICIONALIDADE QUEER.
REVISTA ARQUEOLOGIA PÚBLICA	DE	A CONSTRUÇÃO DE CARTOGRAFIAS INSURGENTES, UM RELATO SOBRE A OFICINA “DEVASSOS NO PARAÍSO, BICHAS E PUTAS EM UM PAÍS TROPICAL: DISCUTINDO ARQUEOLOGIA E SEXUALIDADE.
REVISTA ARQUEOLOGIA PÚBLICA	DE	TERRITORIALIDADE QUEER TERRITÓRIO E CORPO NO CENTRO DE GOIÂNIA.

REVISTA ARQUEOLOGIA PÚBLICA	DE	AS NARRATIVAS FILMICAS SOBRE GRUPOS DO PASSADO E A NATURALIZAÇÃO DE ESTEREÓTIPOS DE RAÇA E GÊNERO EM AÇÕES DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL.
REVISTA ARQUEOLOGIA PÚBLICA	DE	ARQUEOLOGIA SOB A LENTE QUEER UM COMPROMISSO COM A MULTIVOCALIDADE.
REVISTA ARQUEOLOGIA PÚBLICA	DE	ARQUEOLOGIA E TEORIA QUEER POR UMA ARQUEOLOGIA TRANSVIADA.
REVISTA ARQUEOLOGIA PÚBLICA	DE	OS IMPASSES DA BIOARQUEOLOGIA O DIMORFISMO SEXUAL SOB UMA CRÍTICA TRANSFEMININA.
REVISTA ARQUEOLOGIA PÚBLICA	DE	NEM ELA, NEM ELE POR UMA ARQUEOLOGIA (TRANS*) ALÉM DO BINÁRIO
REVISTA ARQUEOLOGIA PÚBLICA	DE	ENTRE NÓS LEITURAS E OLHARES FEMINISTAS SOBRE A REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES EM NARRATIVAS ARQUEOLÓGICAS E VISUAIS.
REVISTA ARQUEOLOGIA PÚBLICA	DE	AS FOLHAS DE VIDEIRAS DAS EVAS DA ILHA DE MARAJÓ E A (DES) CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS ARQUEOLÓGICAS.

**Tabela 15 – Resumo do Artigo**

REVISTA	REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA
AUTORA/AUTORE/AUTOR	<b>Bruno S. Ranzani da Silva</b>
ANO	2019
VOLUME	V. 13 N. 1
ARTIGO	<b>CARTA ARQUEOLÓGICA PARA UMA HUMANIDADE POSSIVEL.</b>
PALAVRAS-CHAVES	ARQUEOLOGIA, MOVIMENTO LGBT, CIÊNCIAS SOCIAIS, GÊNERO E SEXUALIDADE
CORRENTE TEÓRICA ARQUEOLÓGICA	PÓS-PROCESSUAL
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	ARQUEOLOGIA DE GÊNERO

O artigo é um ensaio com notas de diário de bordo de um arqueólogo homem, cis, branco, burguês, nerd e gay. Que versa sobre suas inquietações, reflexivas e críticas.

**Tabela 16 – Resumo do Artigo**

REVISTA	REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA
AUTORA/AUTORE/AUTOR	<b>Maurício André da Silva</b>
ANO	2019
VOLUME	V. 13 N. 1
ARTIGO	<b>DÍALOGOS ORIENTADOS/DESORIENTADOS PELA TEORIA QUEER E POR UMA PRÁTICA EDUCATIVA PARA ALÉM DA NORMA NO ÂMBITO DA ARQUEOLOGIA</b>
PALAVRAS-CHAVES	EDUCAÇÃO EM MUSEUS, ARQUEOLOGIA BRASILEIRA, MEDIAÇÃO
CORRENTE TEÓRICA ARQUEOLÓGICA	PÓS-PROCESSUAL
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	ARQUEOLOGIA QUEER, ARQUEOLOGIA BRASILEIRA, EDUCAÇÃO PATRIMONIAL.

O artigo une a teoria queer das ações educativas, com postura menos normatizada e aberta a diferentes públicos, intencionando interpretações arqueológicas, e questões contemporâneas, com corpos e identidades selecionadas. Como resultados, os museus de arqueologia se tornaram locais propícios para se questionar as certezas das tradições sexuais e como desconstruir as identidades.

**Tabela 17 - Resumo do Artigo**

REVISTA	REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA
AUTORA/AUTORE/AUTOR	<b>Jaqueline Gomes; Lara de Paula Passos</b>
ANO	2022
VOLUME	V. 17 N. 00
ARTIGO	<b>A ARQUEOLOGIA ENTRE O JOGO ACADÊMICO E A DESESPERANÇA</b>
PALAVRAS-CHAVES	ARQUEOLOGIA BRASILEIRA, COMUNIDADE ARQUEOLÓGICA, PERFIL PROFISSIONAL, POLITICAS ACADÊMICAS
CORRENTE TEÓRICA ARQUEOLOGICA	PÓS-PROCESSUAL
AREA DE CONCENTRAÇÃO	ARQUEOLOGIA DE GÊNERO

O artigo trata sobre o incomodo relacionado sobre as redes acadêmicas operadas nos cursos de Arqueologia em Universidades Públicas brasileiras. Evidenciando como resultados, vínculos entre programas e departamentos específicos, com desigualdade e hierarquias.

**Tabela 18 - Resumo do Artigo**

REVISTA	REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA
AUTORA/AUTORE/AUTOR	Juliana Figueira da Hora; Ligia Baruque Diogo
ANO	2021
VOLUME	V. 16 N. 1
ARTIGO	<b>A CONSTRUÇÃO CULTURAL NOS ESTUDOS DE GÊNERO NO BRASIL, PATRIMÔNIO E CERAMISTAS DO VALE DO JEQUITINHONHA.</b>
PALAVRAS-CHAVES	ESTUDOS DE GÊNERO, PATRIMÔNIO MATERIAL, PATRIMÔNIO IMATERIAL, MULHERES CERAMISTAS, VALE DO JEQUITINHONHA
CORRENTE TEÓRICA ARQUEOLÓGICA	PÓS-PROCESSUAL
AREA DE CONCENTRAÇÃO	PATRIMÔNIO CULTURAL

O artigo traz à tona discussões sobre os estudos de gêneros e a construção cultural no Brasil, juntamente com estudos patrimoniais. A partir da problematização de mulheres artesãs do vale do Jequitinhonha, temos como resultados oscilações entre o tradicionalismo paternalista de funções fixas e o fluído e dinâmico sistema social das demandas cotidianas econômicas.

**Tabela 19 - Resumo do Artigo**

REVISTA	REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA
---------	--------------------------------

<b>AUTORA/AUTORE/AUTOR</b>	Lucas Oliveira
<b>ANO</b>	2021
<b>VOLUME</b>	V. 16 N. 1
<b>ARTIGO</b>	<b>PARA ALÉM DOS BINARISMOS DE GÊNERO REFLEXÕES PARA A ARQUEOLOGIA.</b>
<b>PALAVRAS-CHAVES</b>	CORPO, CERÂMICA, GÊNERO, PERFORMANCE, CONTEXTOS MORTUÁRIOS
<b>CORRENTE TEÓRICA ARQUEOLÓGICA</b>	PÓS-PROCESSUAL
<b>AREA DE CONCENTRAÇÃO</b>	ETNOGRÁFICO E ETNOHISTÓRICO

O artigo trata de reflexões acerca de gênero enquanto performance, tornando-se relevante para interpretações que rompem com os paradigmas biológicos e do binarismo recorrente nas narrativas arqueológicas. Como resultados, obteve-se que os estudos de gêneros surgem na arqueologia a partir de relatos e vivências de sujeitos femininos silenciados por abordagens masculinas.

**Tabela 20 - Resumo do Artigo**

<b>REVISTA</b>	REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA
<b>AUTORA/AUTORE/AUTOR</b>	<b>Laura Pereira Furquim; Camila Pereira Jácome</b>
<b>ANO</b>	2019
<b>VOLUME</b>	V. 13 N. 1
<b>ARTIGO</b>	<b>TEORIA DE GÊNERO E FEMINISMOS NA ARQUEOLOGIA BRASILEIRA DO DIMORFISMO SEXUAL A PRIMAVERA QUEER.</b>
<b>PALAVRAS-CHAVES</b>	PRIMAVERA QUEER, DIMORFISMOS SEXUAL, TEORIAS DE GÊNERO
<b>CORRENTE TEÓRICA ARQUEOLÓGICA</b>	PÓS-PROCESSUAL
<b>ÁREA DE CONCENTRAÇÃO</b>	BIOARQUEOLOGIA, ARQUEOLOGIA SIMBÓLICA, ARQUEOLOGIA HISTÓRICA

O artigo realiza uma revisão historiográfica sobre os estudos de gênero na Arqueologia brasileira, abordando a presença e ausência das mulheres e de sexualidade no passado arqueológico. Como resultados, dentro da esfera patriarcal em termos teóricos, a arqueologia brasileira carrega categorias ocidentalizantes, que contribuíram para o apagamento de gêneros e sexualidades não dominantes no mundo contemporâneo para um passado pré-colonial.

**Tabela 21 - Resumo do Artigo**

<b>REVISTA</b>	REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA
----------------	--------------------------------

AUTORA/AUTORE/AUTOR	<b>Cristiane Eugênia Amarante</b>
ANO	2021
VOLUME	V. 15 N. 2
ARTIGO	<b>MULHERES AO MAR PESQUISAS DE ARQUEOLOGIA DE AMBIENTES AQUÁTICOS E RELAÇÕES DE GÊNERO.</b>
PALAVRAS-CHAVES	ARQUEOLOGIA MARÍTIMA, ARQUEOLOGIA SUBAQUÁTICA, ARQUEOLOGIA E GÊNERO, MULHERES CIENTISTAS
CORRENTE TEÓRICA ARQUEOLÓGICA	PÓS-PROCESSUAL
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	ARQUEOLOGIA DOS AMBIENTES SUBAQUÁTICOS, ARQUEOLOGIA MARÍTIMA, ARQUEOLOGIA SUBAQUÁTICA

O artigo relata que na Arqueologia de ambientes aquáticos ou Arqueologia Subaquática é comum ser associada a presença masculina (a arqueologia e o mergulho); em ambientes acadêmicos somente pesquisas produzidas pelos homens são citadas e destacadas. Como resultados, percebe-se que a disparidade de gênero na Arqueologia Subaquática do Brasil só no discurso. Na prática, as mulheres estão na academia, discutindo com profundidade teórica, e fazendo ciência.

**Tabela 22 - Resumo do Artigo**

REVISTA	REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA
AUTORA/AUTORE/AUTOR	<b>Soraya M. Alencar</b>
ANO	2019
VOLUME	V. 13 N. 1
ARTIGO	<b>GÊNERO E GERAÇÕES O ENFOQUE QUEER NA PRODUÇÃO LÍTICA DO SAMBAQUI TENÓRIO, NO LITORAL PAULISTA.</b>
PALAVRAS-CHAVES	INFÂNCIA, VELHICE, SAMBAQUI, IDENTIDADE
CORRENTE TEÓRICA ARQUEOLÓGICA	PÓS-PROCESSUAL
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	ARQUEOLOGIA BRASILEIRA

O artigo aborda Queer sobre o corpo e identidade, evidenciando a transição das categorias de gênero e idade na estrutura social. Sendo observado uma variação do caráter das categorias de gêneros e idade, ressaltando os extremos da distribuição etária. Com diferenciação das etapas da infância e a condição mutável das identidades de gênero na idade avançada.

**Tabela 23 - Resumo do Artigo**

REVISTA	REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA
AUTORA/AUTORE/AUTOR	<b>Arkley Marques Bandeira</b>
ANO	2019
VOLUME	V. 13 N. 1
ARTIGO	<b>A TEORIA QUEER EM UMA PERSPECTIVA BRASILEIRA, ESCRITOS PARA TEMPOS DE INCERTEZAS.</b>
PALAVRAS-CHAVES	TEORIA QUEER, GÊNERO, DESCOLONIZAÇÃO, ESTUDOS TRANSVIADO, ARQUEOLOGIA.
CORRENTE TEÓRICA ARQUEOLÓGICA	PÓS-PROCESSUAL
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	ARQUEOLOGIA, SOCIOLOGIA, LITERATURA, HISTÓRIA, DIREITO, ANTROPOLOGIA

O artigo aborda um panorama sobre a teoria queer e os estudos derivados, com base no principais referências que estão contribuindo para consolidar o campo de atuação teórico, metodológico e ativista. Resultando, em trazer no queer para a arqueologia, equivale a lutar para a construção de um campo de atuação, ressaltando sua relevância política e social no presente e o futuro.

**Tabela 24 - Resumo do Artigo**

REVISTA	REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA
AUTORA/AUTORE/AUTOR	<b>Barbara L. Voss; Lídia dos Santos Ferreira de Freitas; Camila Azevedo de Moraes Wichers</b>
ANO	2021
VOLUME	V. 16 N. 1
ARTIGO	<b>FEMINISMO, TEORIAS QUEER E O ESTUDO ARQUEOLÓGICO DE SEXUALIDADES PASSADAS.</b>
PALAVRAS-CHAVES	GÊNERO, TEORIA QUEER, FEMINISMO, HISTÓRIA DA ARQUEOLOGIA
CORRENTE TEÓRICA ARQUEOLÓGICA	PÓS-PROCESSUAL
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	ARQUEOLOGIA FEMINISTA

O artigo realiza uma análise de práticas citacionais para considerar como as Teorias Queer e feminista se articulam com investigações arqueológicas sobre sexualidades. Percebe-se que a Teoria Queer e as práticas arqueológicas feministas são ferramentas importantes para propagar interpretações arqueológicas de gênero e sexualidade.



**Tabela 25 - Resumo do Artigo**

REVISTA	REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA
AUTORA/AUTORE/AUTOR	<b>Marina Fontolan</b>
ANO	2021
VOLUME	V. 16 N. 1
ARTIGO	<b>POR QUE SEMPRE CORPOS MASCULINOS? REVISITANDO ARQUEOLOGIA SUBAQUÁTICA.</b>
PALAVRAS-CHAVES	ESTUDOS E GÊNERO, ARQUEOLOGIA SUBAQUÁTICA, HISTÓRIA DA ARQUEOLOGIA
CORRENTE TEÓRICA ARQUEOLÓGICA	PÓS-PROCESSUAL
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	ARQUEOLOGIA SUBAQUÁTICA

O artigo faz uma reanálise dos dados apresentados no artigo “Whay Always Male bodies?” (2013). Discute os aspectos teóricos dos estudos de gênero, dos usos de contextos na história da arqueologia e da não neutralidade na criação de imagem. Como resultados, nota-se que a arqueologia subaquática e em outros campos da ciência, exclui tanto as mulheres, quanto pessoas que se identificam com outras identidades de gênero de serem representadas em seus livros ou manuais.

**Tabela 26 - Resumo do Artigo**

REVISTA	REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA
AUTORA/AUTORE/AUTOR	<b>Isabelle Algrain</b>
ANO	2021
VOLUME	V. 16 N. 1
ARTIGO	<b>GENRE ET DIVERSITÉ DANS LES CONTEXTS ARCHEOLOGIQUES.</b>
PALAVRAS-CHAVES	GENRES NON-BINAIRES, TRANSIDENTITÉ, FLUIDITÉ DE GENRE, CONTEXTES FUNÉRAIRES, BIAIS INTERPRÉTATIFS
CORRENTE TEÓRICA ARQUEOLÓGICA	ARQUEOLOGIA POS-PROCESSUAL
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	BIOARQUEOLOGIA

O artigo realiza uma abordagem reflexiva e teórica, este artigo examina a questão dos gêneros não-binários, fluídos e trans identitários nas sociedades antigas estritamente binárias, examinando como os arqueólogos podem, ou não, integrar essa diversidade de gênero na interpretação dos contextos funerários. A autora propõe manter a mente aberta diante de casos, regiões e períodos, para reexaminar de forma mais ampla o material de diferentes

contextos funerários, do ponto de vista de gênero e diversidade. Pois assim novas concepções das estruturas antigas e de suas relações sociais de sexo e gênero.

**Tabela 27 - Resumo do Artigo**

REVISTA	REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA
AUTORA/AUTORE/AUTOR	<b>Mario Junior Alves Polo; Lúcio Flávio Siqueira Costa Leite</b>
ANO	2019
VOLUME	V. 13 N. 1
ARTIGO	<b>OS SAPATOS DE SCARLETT – O CORPO NA ARQUEOLOGIA AMAZÔNICA E OS CAMINHOS DESENHADOS POR UMA POSICIONALIDADE QUEER</b>
PALAVRAS-CHAVES	CORPO, REGIMES DE CORPOREIDADE, ARQUEOLOGIA AMAZÔNICA
CORRENTE TEÓRICA ARQUEOLÓGICA	PÓS-PROCESSUAL
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	ARQUEOLOGIA AMAZÔNICA, ARQUEOLOGIA QUEER

O artigo aborda como o tema corporeidade tem sido abordado pela Arqueologia, e particularmente pela Arqueologia Amazônica. Como resultado, a temática percorre com produção formal acadêmica, de modo menos expressivo; o mesmo não pode ser dito das práticas e do cotidiano daqueles de nós que lidam cotidianamente com as amarras deste campo e que dão corpo a uma Arqueologia Amazônica e *Queer* cada vez mais diversa em suas experiências e enfrentamentos.

**Tabela 28 - Resumo do Artigo**

REVISTA	REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA
AUTORA/AUTORE/AUTOR	<b>Newan Acacio Oliveira de Souza; Vanessa Avila Costa; Louise Prado Alfonso</b>
ANO	2021
VOLUME	V. 16 N. 1
ARTIGO	<b>A CONSTRUÇÃO DE CARTOGRAFIAS INSURGENTES, UM RELATO SOBRE A OFICINA “DEVASSOS NO PARAÍSO, BICHAS E PUTAS EM UM PAÍS TROPICAL: DISCUTINDO ARQUEOLOGIA E SEXUALIDADE.</b>
PALAVRAS-CHAVES	TRABALHADORES SEXUAIS, COMUNIDADE LGBTQIA, DIREITO À CIDADE, CARTOGRAFIAS INSURGENTES, ARQUEOLOGIA QUEER
CORRENTE TEÓRICA ARQUEOLÓGICA	ARQUEOLOGIA POS-PROCESSUAL
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	ARQUEOLOGIA DA PAISAGEM

O artigo discute a construção da oficina “Devassos no paraíso, bichas e putas em um País Tropical: Discutindo Arqueologias e Sexualidades” teve como foco a criação de cartografias insurgentes, que contestam as normas da ciência cartográfica e mapeiam os conflitos e as (re)existências na cidade. Resultando, em cartografias insurgentes, dialogadas e protagonizadas por presenças de sujeitos /as/es LGBTQIA+ e trabalhadoras sexuais no movimento que é a cidade.

**Tabela 29 - Resumo do Artigo**

REVISTA	REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA
AUTORA/AUTORE/AUTOR	Áureo Rosa
ANO	2021
VOLUME	V. 16 N. 1
ARTIGO	TERRITORIALIDADE QUEER TERRITÓRIO E CORPO NO CENTRO DE GOIÂNIA.
PALAVRAS-CHAVES	QUEER, TERRITORIALIDADE, TERRITÓRIO, CINE ASTOR, GOIÂNIA
CORRENTE TEÓRICA ARQUEOLÓGICA	ARQUEOLOGIA POS-PROCESSUAL
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	ARQUEOLOGIA DA PAISAGEM

O artigo trata de uma análise do recorte em estudo no centro de Goiânia, com foco no Cine Astor. Através de um olhar sensível à questão será demonstrada a atuação do urbanismo normativo na produção e controle de corpos objetos. Como resultados, os territórios queer - como o Cine Astor - podem ser considerados uma insurgência resistente. Sendo caracterizados como fissura no funcionamento urbano normativo de Goiânia, através da contextualização de uma observação dos corpos que permeiam cada um destes espaços. Sendo, mas que um contexto territorial e um relato de experiências, é sim um processo de resistências exercidas nesses espaços.

**Tabela 30 - Resumo do Artigo**

REVISTA	REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA
AUTORA/AUTORE/AUTOR	Marina Neiva de Oliveira
ANO	2021
VOLUME	V. 16 N. 1

ARTIGO	AS NARRATIVAS FÍLMICAS SOBRE GRUPOS DO PASSADO E A NATURALIZAÇÃO DE ESTEREÓTIPOS DE RAÇA E GÊNERO EM AÇÕES DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL.
PALAVRAS-CHAVES	ARQUEOLOGIA DE GÊNERO, NARRATIVS ARQUEOLÓGICAS, COLONIALIDADE, EDUCAÇÃO PATRIMONAIL
CORRENTE TEÓRICA ARQUEOLÓGICA	PÓS-PROCESSUAL
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	ARQUEOLOGIA DE GÊNERO, EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, ARQUEOLOGIA PÚBLICA, ARQUEOLOGIA PREVENTIVA

O artigo realizou uma análise de três curtas-metragens adotados nos últimos cinco anos em ações de extroversão do conhecimento e educação patrimonial em arqueologia preventiva (*In the rough* [2005], *Uhug – Na Serra da Capivara* [2005] e *Komum* [2010]). Visando refletir o papel social de arqueólogos e pessoas educadoras, discutindo as práticas irrefletidas que podem atuar em favor de políticas de apagamento e formas de opressão discursivas e materiais contra grupos minoritários, mulheres e povos racializados. Resultando, em reflexões que possam contribuir para um olhar mais atento aos discursos levados ao público e mais ciente de suas implicações.

**Tabela 31 - Resumo do Artigo**

REVISTA	REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA
AUTORA/AUTORE/AUTOR	<b>María Fernanda Ugalde</b>
ANO	2019
VOLUME	V. 13 N. 1
ARTIGO	ARQUEOLOGIA SOB A LENTE QUEER UM COMPROMISSO COM A MULTIVOCALIDADE.
PALAVRAS-CHAVES	ARQUEOLOGIA, SEXUALIDADE, GÊNERO, MULTIVOCALIDADE
CORRENTE TEÓRICA ARQUEOLÓGICA	ARQUEOLOGIA POS-PROCESSUAL
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	ETNOARQUEOLOGIA

O artigo resume as reflexões e avanços de um projeto que visa abordar este tema, dando valor especial a uma abordagem multivocal, que enriquece a análise iconográfica com as contribuições de diferentes pessoas fora da academia e os métodos científicos de análise. Resultando, na contribuição da arqueologia nesse sentido é necessária não apenas em termos acadêmicos, mas também políticos, pois fornece elementos de análise que podem nos levar adiante ao questionar a universalidade de certos pensamentos excludentes e nocivos para a sociedade contemporânea.

**Tabela 32 - Resumo do Artigo**

REVISTA	REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA
AUTORA/AUTORE/AUTOR	<b>Khala Anderson de Oliveira Gomes; Natalia de Oliveira Tavares; Newan Acacio Oliveira de Souza</b>
ANO	2019
VOLUME	V. 13 N. 1
ARTIGO	<b>ARQUEOLOGIA E TEORIA QUEER POR UMA ARQUEOLOGIA TRANSVIADA.</b>
PALAVRAS-CHAVES	TRANSVIADO, LGBTQI, DESCOLONIALIDADE
CORRENTE TEÓRICA ARQUEOLÓGICA	ARQUEOLOGIA POS-PROCESSUAL
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	ARQUEOLOGIA DE GÊNERO

O artigo coloca em pauta a legitimação do reconhecimento da população LGBTQI+ a respeito de uma categoria de gênero: o sujeito Queer. Através da organização de duas oficinas realizadas na (FURG) e na (UFPEL), equipadas com informação, construção e sensibilização -, para dialogar com aproximadamente 80 estudantes sobre Arqueologia e a Teoria Queer. Como resultados, a oficina possibilitou elucidar os questionamentos levantados por Gontijo & Schaan (2017) através da ratificação do indivíduo transviado que fica subalterno mediante a vigente binariedade de gênero, delimitada pelos valores da cultura ocidental.

**Tabela 33 - Resumo do Artigo**

REVISTA	REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA
AUTORA/AUTORE/AUTOR	<b>Violet Baudelaire Anzini</b>
ANO	2021
VOLUME	V. 16 N. 1
ARTIGO	<b>OS IMPASSES DA BIOARQUEOLOGIA O DIMORFISMO SEXUAL SOB UMA CRÍTICA TRANSFEMININA.</b>
PALAVRAS-CHAVES	BIOARQUEOLOGIA, DIMORFISMO SEXUAL, TRANSFEMINISMO, GÊNERO, NÃO-BINÁRIO
CORRENTE TEÓRICA ARQUEOLÓGICA	PÓS-PROCESSUAL
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	BIOARQUEOLOGIA

Por meio de revisão bibliográfica e teórica, o artigo problematiza e critica, como a arqueologia e a bioarqueologia, trata do material arqueológico, como remanescentes humanos de forma binária, em uma perspectiva cis heteronormativa sobre corpos humanos

legitimando todo o apartheid de gênero existente na América Latina. Como resultados reflexivos, a arqueologia precisa procurar novas metodologias para um aporte teórico transfeminista; para não, mas continuar legitimando ao binarismo.

**Tabela 34 - Resumo do Artigo**

REVISTA	REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA
AUTORA/AUTORE/AUTOR	<b>Gabby Hartemann</b>
ANO	2019
VOLUME	V. 13 N. 1
ARTIGO	<b>NEM ELA, NEM ELE POR UMA ARQUEOLOGIA (TRANS*) ALÉM DO BINÁRIO</b>
PALAVRAS-CHAVES	TEORIA QUEER, TRANS, SEXO
CORRENTE TEÓRICA ARQUEOLÓGICA	ARQUEOLOGIA POS-PROCESSUAL
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	ARQUEOLOGIA QUEER

O artigo direciona para a necessidade de construir uma crítica *queer* no âmbito da produção de conhecimento da arqueologia que *transcenda* esses binarismos modernos ocidentais. A partir de uma investigação da literatura arqueológica, procura-se enxergar as formas com as quais o tema da não-binariedade de sexo e de gênero tem sido tratado. Como resultados reflexivos, um olhar trans na arqueologia brasileira, cuja crítica queer está em fase de nascimento e ainda mais cheia de possibilidades TRANSformadoras, através das ações concretas e dos pensamentos **autocríticxs** dxs pesquisadorxs tanto **dentro** quanto **fora** da academia.

**Tabela 35 - Resumo do Artigo**

REVISTA	REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA
AUTORA/AUTORE/AUTOR	<b>Karlla K A M Y L L A Passos</b>
ANO	2021
VOLUME	V. 16 N. 1
ARTIGO	<b>ENTRE NÓS LEITURAS E OLHARES FEMINISTAS SOBRE A REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES EM NARRATIVAS ARQUEOLÓGICAS E VISUAIS.</b>
PALAVRAS-CHAVES	REPRESENTAÇÃO, GÊNERO, RAÇA, NARRATIVAS VISUAIS, NARRATIVAS ARQUEOLÓGICAS
CORRENTE TEÓRICA ARQUEOLÓGICA	PÓS-PROCESSUAL
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	ARQUEOLOGIA SUBAQUÁTICA, ARTE RUPESTRE E MUSEOLOGIA

O artigo é inspirado na obra de Grada Kilomba, trata de episódios de racismo, sexismo e outros vetores de normatização e opressão de corpos femininos, feminizados e racializados. Episódios que transitam pela estereotipagem e/ou apagamento das mulheres no campo da arqueologia, das narrativas visuais e dos museus. Como resultados, percebeu-se nos episódios, violência simbólica em suas narrativas, provocando releituras e insurgências.

**Tabela 36 - Resumo do Artigo**

REVISTA	REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA
AUTORA/AUTORE/AUTOR	Emerson Nobre
ANO	2019
VOLUME	V. 13 N. 1
ARTIGO	AS FOLHAS DE VIDEIRAS DAS EVAS DA ILHA DE MARAJÓ E A (DES) CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS ARQUEOLÓGICAS.
PALAVRAS-CHAVES	FASE MARAJOARA, TANGAS CERÂMICAS, ARQUEOLOGIA QUEER
CORRENTE TEÓRICA ARQUEOLÓGICA	PÓS-PROCESSUAL
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	ARQUEOLOGIA QUEER

O artigo revisita, a partir da crítica da Arqueologia Queer, a bibliografia referente às tangas cerâmicas com o intuito de compreender como esta ideia foi desenvolvida, visando também confrontar os dados contextuais disponíveis. Como resultados, Interpretações arqueológicas têm sugerido, desde a segunda metade do século XIX, que as tangas de cerâmica da fase marajoara eram usadas exclusivamente por mulheres e isto tem sido reproduzido até os dias de hoje.

### 3.1.4 CADERNOS DO LEPAARQ (UFPEL)

**Tabela 37 - Periódicos selecionados Cadernos do LEPAARQ**

PERIÓDICO	NOME DO ARTIGO
CADERNOS DO LEPAARQ (UFPEL)	DE SÃO VINCENTE E JACAREPAGUÁ: UMA GENEALOGIA DE MULHERES TUPINIQUIM E A ITINERÂNCIA DA CERÂMICA PAULISTA.
CADERNOS DO LEPAARQ (UFPEL)	CARTOGRAFIA SUBJETIVA EM TERRITÓRIO FEMININO KILOMBOLA: EM BUSCA DA UTOPIA DO BEM VIVER.
CADERNOS DO LEPAARQ (UFPEL)	EPISTEMIOLOGIAS DISSIDENTES E TRAJETÓRIAS ESCOLARES DE MULHERES CIGANAS NO BRASIL: O FRACASSO COMO INSISTÊNCIA DO SISTEMA DE ENSINO.

**Tabela 38 - Resumo do Artigo**

REVISTA	CADERNOS DO LEPAARQ (UFPEL)
AUTORA/AUTORE/AUTOR	<b>Sílvia Alves Peixoto, Francisco Noelli, Marianne Sallum</b>
ANO	2022
VOLUME	V. 19 N. 37
ARTIGO	<b>DE SÃO VINCENTE E JACAREPAGUÁ: UMA GENEALOGIA DE MULHERES TUPINIQUIM E A ITINERÂNCIA DA CERÂMICA PAULISTA.</b>
PALAVRAS-CHAVES	PERSISTÊNCIA, POVOS INDÍGENAS, GÊNERO, CERÂMICA, COLONIALISMO
CORRENTE TEÓRICA ARQUEOLÓGICA	PÓS-PROCESSUAL
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	ARQUEOLOGIA HISTÓRICA

O artigo trata do contexto colonial de São Paulo e Rio de Janeiro, que conectou pessoas Tupiniquim, portugueses e seus descendentes, por interesses políticos e sociais. Por meio de uma abordagem interdisciplinar da persistência das comunidades e da transmissão de conhecimento entre as linhagens de mulheres, que permite explicar a presença de cerâmicas produzidas com as mesmas tecnologias em tempos e lugares diferentes nos últimos 500 anos. Como resultados, as fontes não falam, cabendo a quem pesquisa fazer as conexões teóricas e empíricas menos falhas para entrever as muitas práticas em meio ao colonialismo.

**Tabela 39 - Resumo do Artigo**

REVISTA	CADERNOS DO LEPAARQ (UFPEL)
AUTORA/AUTORE/AUTOR	<b>Valéria Viana Labrea, Pedro Eduardo Kiekow, Denise Freitas Dornelles</b>
ANO	2019
VOLUME	V. 16 N. 31
ARTIGO	<b>CARTOGRAFIA SUBJETIVA EM TERRITÓRIO FEMININO KILOMBOLA: EM BUSCA DA UTOPIA DO BEM VIVER.</b>
PALAVRAS-CHAVES	CARTOGRAFIA SUBJETIVA, KILOMBO, TERRITÓRIO, GÊNERO
CORRENTE TEÓRICA ARQUEOLÓGICA	PÓS-PROCESUAL
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	ARQUEOLOGIA PATRIMONIAL (MATERIAL E IMATERIAL), ETNOGRÁFICA



Este artigo traz resultados iniciais do projeto de pesquisa e extensão universitária Pedagogia do Encantamento e Economia do Afeto. Apresenta uma parte da história da Comunidade e seus moradores, organizada a partir das narrativas dos pesquisadores e pesquisadoras e de outros moradores do kilombo. Como resultados, percebe-se a necessidade de sistematizar toda uma gama de saberes ameadados para qualificar e prosseguir a sua missão de transformação civilizatória.

**Tabela 40 - Resumo do Artigo**

REVISTA	CADERNOS DO LEPAARQ (UFPEL)
AUTORA/AUTORE/AUTOR	Cláudia Valéria Fonseca da Costa Santamarina
ANO	2019
VOLUME	V. 16 N. 31
ARTIGO	EPISTEMIOLOGIAS DISSIDENTES E TRAJETÓRIAS ESCOLARES DE MULHERES CIGANAS NO BRASIL: O FRACASSO COMO INSISTÊNCIA DO SISTEMA DE ENSINO.
PALAVRAS-CHAVES	FRACASSO ESCOLAR, EDUCAÇÃO DE MULHERES CIGANAS, RACISMO EPISTEMOLÓGICO, POLÍTICAS PÚBLICAS, EPISTEMOLOGIA FRONTEIRIÇA
CORRENTE TEÓRICA ARQUEOLÓGICA	PÓS-PROCESSUAL
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	ETNOGRÁFICA

O artigo aborda sobre o fracasso escolar de mulheres ciganas no Brasil, problematizando os modelos da pedagogia tradicional, pedagogia nova e pedagogia tecnicista, incapazes de romper um sistema monocultural, epistemologicamente excludente e racista, com formação de professores, em bases curriculares métodos de ensino desde a implantação Educação no Brasil. Como resultados reflexivos, observou-se a percepção de adoção de uma posição epistemológica fronteiriça entre formadores como recurso à superação do fracasso escolar em comunidades alicerçadas em epistemologias dissidentes.

### 3.2 ANÁLISE DOS ARTIGOS ESCOLHIDOS

A tabela (40) apresenta a quantificação de artigos científicos publicados nas Revistas selecionadas. Resultando ao total de 31 artigos científicos que tratam do tema da nossa pesquisa, no período de 2018 a 2022. Destes, salientamos que a Revista de Arqueologia Pública, foi a que mais teve publicações relacionadas a Arqueologia Feminista no Brasil na

atualidade, tendo ela o objetivo de: divulgar trabalhos que abordam temáticas da Arqueologia Pública, do Patrimônio e da Memória.

Acredita-se que esse dado se dá pois, é uma revista que tem um objetivo mais específico dentro da Arqueologia Brasileira. As outras Revistas que aparecem na tabela possuem objetivos mais amplos, assim, suas temáticas seguem caminhos mais ampliados, conforme pode ser percebida na tabela (41).

**Tabela 41 - Periódicos e artigos selecionados.**

<b>Revistas</b>	<b>ARTIGOS (quantificação)</b>
REVISTA DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA	3
CADERNOS DO LEPAARQ (UFPEL)	3
REVISTA DE ARQUEOLOGIA (SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA).	3
REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	22
<b>Total Geral</b>	<b>31</b>

Fonte: Elaboração Própria.

**Tabela 42 - Áreas de concentração verificadas nos periódicos científicos.**

<b>Área de concentração por Revista</b>
<b>CADERNOS DO LEPAARQ (UFPEL)</b>
ARQUEOLOGIA HISTÓRICA
ARQUEOLOGIA PATRIMONIAL (MATERIAL E IMATERIAL), ETNOGRÁFICA
ETNOGRÁFICA
<b>REVISTA DE ARQUEOLOGIA (SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA).</b>
ARQUEOLOGIA DA INFÂNCIA, ARQUEOLOGIA DE GÊNERO
ARQUEOLOGIA DE GÊNERO
ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA
<b>REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA</b>
ARQUEOLOGIA AMAZÔNICA, ARQUEOLOGIA QUEER
ARQUEOLOGIA BRASILEIRA
ARQUEOLOGIA DA PAISAGEM
ARQUEOLOGIA DE GÊNERO
ARQUEOLOGIA DE GÊNERO, EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, ARQUEOLOGIA PÚBLICA, ARQUEOLOGIA PREVENTIVA
ARQUEOLOGIA DOS AMBIENTES SUBAQUÁTICOS, ARQUEOLOGIA MARÍTIMA, ARQUEOLOGIA SUBAQUÁTICA
ARQUEOLOGIA FEMINISTA
ARQUEOLOGIA QUEER
ARQUEOLOGIA QUEER, ARQUEOLOGIA BRASILEIRA, EDUCAÇÃO PATRIMONIAL
ARQUEOLOGIA SUBAQUÁTICA
ARQUEOLOGIA SUBAQUÁTICA, ARTE RUPESTRE E MUSEOLOGIA
ARQUEOLOGIA, SOCIOLOGIA, LITERATURA, HISTÓRIA, DIREITO, ANTROPOLOGIA

BIOARQUEOLOGIA  
BIOARQUEOLOGIA, ARQUEOLOGIA SIMBÓLICA, ARQUEOLOGIA HISTÓRICA  
ETNOARQUEOLOGIA  
ETNOGRÁFICO E ETNOHISTÓRICO  
PATRIMÔNIO CULTURAL

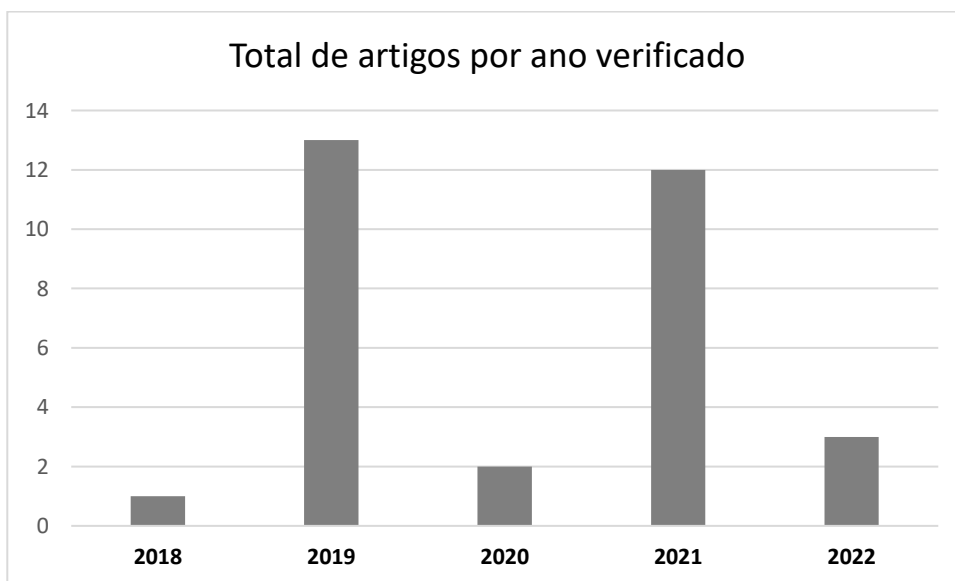
**REVISTA DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA**

---

ETNOARQUEOLOGIA  
ARQUEOLOGIA URBANA, ARQUEOLOGIA DA REPRESSÃO E ARQUEOLOGIA DA RESISTÊNCIA.  
ETNOARQUEOLOGIA

No gráfico (1) observa-se uma variação da quantidade de publicações de artigos científicos, referentes a arqueologia feminista. No período do ano de 2019 e 2021, as publicações obtiveram as maiores quantificações de publicações relacionadas ao tema.

**Gráfico 1 - Total de artigos científicos verificados entre os períodos de 2018 a 2022.**



Fonte: autoria própria.

Conforme pode ser percebido, na tabela (42), em relação a produção de artigos científicos nas revistas selecionadas durante o período, quantitativamente, as autoras estão em maior número. Ou seja, a maior quantidade de produção científica nessas revistas é feita pelas mulheres, ou por nomes que identificam mulheres, sem contar que quando quantificamos para a palavra “autores” nos referimos a homens e mulheres (nomes que

identificam homens e mulheres), ou seja, há mulheres que não foram quantificadas nessa tabela.

**Tabela 43 - Quantificação de Artigos científicos nas Revistas, por autores.**

<b>Autores/autora/autor</b>	<b>Contagem de ARTIGO nas Revistas</b>
<b>CADERNOS DO LEPAARQ (UFPEL)</b>	<b>3</b>
autora	1
autores	2
<b>REVISTA DE ARQUEOLOGIA (SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA).</b>	<b>3</b>
autora	1
autoras	1
autores	1
<b>REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA</b>	<b>22</b>
autor	6
autora	9
autoras	4
autores	3
<b>REVISTA DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA</b>	<b>1</b>
autora	1
autores	2
<b>Total Geral</b>	<b>31</b>

Fonte: autoria própria.

### **3.3 A PUBLICIZAÇÃO ARQUEOLOGIA FEMINISTA NO BRASIL**

A análise dos artigos escolhidos levou em consideração os seguintes questionamentos: Os artigos conceituam o que é Arqueologia Feminista? Se sim, qual conceito? Qual problemática a autora/autor/autore tenta solucionar aplicando esta teoria? É perceptível a interseccionalidade na interpretação desses trabalhos (questões de classe, raça, sexualidade, etnia, hierarquia, etc)? A autora/autor/autore apresenta uma postura crítica ou seu trabalho se apresenta como um relato/ descrição?

Os artigos selecionados seguiram a linha da corrente teórica arqueológica pós-processual. Abrangeram diversas áreas de concentração do conhecimento, totalizando 31 (trinta e um), intensificando nas áreas (Bioarqueologia, Arqueologia da paisagem, Educação patrimonial, Etnoarqueologia, Arqueologia de Gênero, Arqueologia subaquática, dentre outras).

Em relação ao primeiro questionamento, “Os artigos conceituam o que é Arqueologia Feminista? Se sim, qual conceito?” obtivemos como resposta: não foi encontrado nenhum conceito para Arqueologia Feminista nos artigos analisados. Dos 31 artigos, somente em (03 artigos) foram constatadas narrativas que citam Arqueologia Feminista.

Esses artigos foram: (a) As narrativas fílmicas sobre grupos do passado e a naturalização de estereótipos de raça e gênero em ações da educação patrimonial; (b) Feminismo, teoria queer e o estudo arqueologia de sexualidades passadas; (c) Teoria de gênero e feminismos na arqueologia brasileira do dimorfismo sexual a primavera queer.

**(a) As narrativas fílmicas sobre grupos do passado e a naturalização de estereótipos de raça e gênero em ações da educação patrimonial**, de autoria de Marina Neiva de Oliveira, traz em suas referências relacionadas a Arqueologia Feminista: BEAUVOIR, Simone de; BUTLER, Judith; DÍAZ-ANDREU, Margarita; RIBEIRO, Loredana; WICHERS, Camila A, etc., apesar de não citar os conceitos. Constam ainda, referências interseccionais e críticas na interpretação desse trabalho, utilizando-se de autores como: HALL, Stuart; HARTEMANN, Gabby; MORAES, Irislane P. de; QUIJANO, Aníbal; SEGATO, Rita Laura; WYLIE, Alison.

**(b) Feminismo, teoria queer e o estudo arqueologia de sexualidades passadas**, de autoria de Barbara L. Voss, Lídia dos Santos Ferreira de Freitas e Camila Azevedo de Moraes Wicher, trazem em suas referências relacionadas a Arqueologia Feminista: BUTLER, J.; CLAASSEN, C.; DU CROS, H. and Smith, L.; EHRENBERG, M.; JAGGER, A. M, etc, porém, fazemos uma ressalva aqui, pois a bibliografia é majoritariamente estrangeira, mesmo o artigo tendo sido publicado em 2021, com várias publicações nacionais sobre o tema.

**(c) Teoria de gênero e feminismos na arqueologia brasileira do dimorfismo sexual a primavera queer**, de autoria de Laura Pereira Furquim e Camila Pereira Jácome, que apesar de não conceituar Arqueologia Feminista, trazem em suas referências bibliográficas autoras que produzem sobre a temática: BARRETA, J; CAROMANO, C., M. GASPAR, E. PEREIRA, M. LIMA, e J. de LIMA; CARVALHO, Vânia; JÁCOME, Camila, FURQUIM, Laura; PASSOS, L; RIBEIRO, L; etc.

Como demonstramos, alguns trabalhos se referem a Arqueologia Feminista, mas não há conceitos estabelecidos pelos autores(a)s, e sim percepções reflexivas de determinadas ações, a respeito da arqueologia feminista.

Segundo RIBEIRO (2017, p. 213) apud OLIVEIRA (2021, p. 8) “que pensar, fazer e falar sobre uma arqueologia feminista é também posicionar-se contra agendas opressoras e em favor da justiça histórica e social devida a grupos subjugados pelo patriarcado, colonialismo e imperialismo, sendo também “uma arqueologia não opressiva; não sexista, não racista, não machista e não colonialista”.

As autoras em seus textos, citam o surgimento da Arqueologia Feminista, sendo referido em várias publicações nos mais diversos temas.” [...] podem ser corretamente descritos como “inspirados no feminismo”, informados pelo pensamento feminista popular, político e/ou acadêmico. [...], eu escolhi me referir a esse conjunto de estudos como “arqueologia feminista” (VOSS et al. 2021, p. 3). No artigo citado a narrativa das informações são relatadas criticamente e são perceptível a internacionalização de gênero e sexualidades.

Segundo BARETTA (2017, apud FURQUIM; JÁCOME, 2019, p. 15) “o período da ditadura militar (1964-1984) é analisado pela ótica da arqueologia feminista e de colonial em uma pesquisa realizada no prédio do DOPS”. As autoras explanam as informações e criticam “diferenciação de gênero está imbuída na lógica ideológica e epistêmica da modernidade colonial, acentuando a dicotomia e a hierarquia de gênero” (idem, p.28) referindo-se ao “apagamento da existência e resistência das mulheres que, assim como na História, passaram séculos como pessoas secundárias ou adereços de histórias androcentradas. Tornando-se evidente a internacionalização de gêneros, hierarquias etc, nos textos.

Esses resultados ainda estão dentro do contexto exposto por Ribeiro (2017), onde dentre várias questões do porque ainda estamos aquém do que deveríamos em termos de pesquisas dentro da teoria feminista, ela afirma que ainda não havia uma preocupação na formação de estudantes junto a essa problemática.

Tomados em conjunto, os PPCs de arqueologia mostram um consenso implícito de que não apenas as discussões feministas, mas também as discussões conduzidas por mulheres não são relevantes para o ensino e formação em arqueologia no Brasil. Não é novidade dizer que a academia brasileira segue resistente à crítica feminista e suas pesquisadoras, nem que essa relutância se origine no viés masculinista, patriarcal e elitista que ainda domina as ciências (HOLLANDA, 2003) (RIBEIRO, 2017, p.228).

Em determinados momentos é nítida a intencionalidade, nos artigos, em relação a gênero, classe hierarquia etc. As autoras discorrem em seus trabalhos, relatando as informações com críticas contundentes à arqueologia que tem sido feita no Brasil.

Devemos refletir ainda, sobre a inserção das palavras-chaves em nossos trabalhos, já que quando filtramos os dados a partir delas podemos ter deixado de conferir alguns artigos simplesmente pela escolha das palavras-chaves.

Nos último cinco anos de publicização da Arqueologia Feminista no Brasil, nenhum trabalho com realização prática de mudanças no sentido de equalizar os trabalhos arqueológicos foi feito. Nesse sentido, podemos dizer que ainda temos muito o que pesquisar e principalmente publicar nessa área.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse trabalho oferecemos um resumo da Arqueologia Feminista no Brasil dos últimos 5 anos baseadas nas publicações em periódicos nacionais, dentro da área, nos anos de 2018 a 2022.

Na primeira triagem encontramos 60 (sessenta) artigos relacionados ao tema, que com uma análise mais acurada identificamos 31 (trinta e um) para as percepções finais. Nestes, não encontramos textos que abordaram o conceito de arqueologia feminista, porém em 3 (três) artigos há menções a arqueologia feminista, com reflexões textuais e referências bibliográficas que dão base as suas ponderações.

Consideramos que atingimos o objetivo deste trabalho que foi o de materializar a publicização dos trabalhos em arqueologia feminista no Brasil no período de 2018 a 2022, a fim de perceber se os trabalhos que tem sido desenvolvidos no Brasil, nos últimos anos, tem priorizado práticas arqueológicas que promovam a igualdade social e de direitos para as mulheres, buscando combater o modelo social baseado no patriarcado e os abusos e a violência contra as mulheres.

A partir dos dados produzidos realizamos um panorama de como tem sido empregado o conceito de Arqueologia Feminista e quais foram as possíveis teorias/linhas de pesquisa foram aplicadas nas pesquisas, nos últimos cinco anos. Também foi possível perceber possíveis regularidades presentes nos dados advindos dos trabalhos, que estão em desenvolvimento e podem auxiliar teoricamente nas interpretações dos contextos arqueológicos daqui para frente, aproximando-nos de um discurso mais coerente com as realidades pesquisadas.

Infelizmente, ainda estamos engatinhando nesse processo, pois, percebe-se que, apesar da massiva publicação sobre os temas que permeiam a Arqueologia Feminista, no Brasil, bem como a presença das mulheres dentro desses processos, poucas atividades práticas tem sido desenvolvidas, ou pelo menos, se desenvolvidas, não tem sido publicada.

Há de se considerar ainda as questões em torno do “cartel” relacionado às publicações no Brasil e toda o colonialismo que incide sobre esse ato, como o fato de se considerar as revistas internacionais como as mais “conceituadas”; publicações em língua inglesa como a mais fidedigna, a hierarquização das pessoas e publicações e por aí vai. Porém, essa questão pode ser desenvolvida em um outro TCC sobre essa temática.

Sugere-se que temáticas voltadas para a arqueologia feminista sejam oferecidas nas instituições e universidades públicas de forma prática, suggestionando um novo olhar e o



interesse acadêmico para a criação e publicação de artigos, promovendo a produção do conhecimento, como também a realização de palestras e oficinas em museus para a comunidade em geral. Que essas práticas não fiquem somente dentro da comunidade acadêmica.

Devemos sempre lembrar que a arqueologia feminista, não é apenas reivindicar direitos iguais para homens e mulheres, é sim dizer não a uma arqueologia opressora, sexista, racista, que desvaloriza os menos favorecidos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. -- São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. 152p.
- ALENCAR, S. M. de. Gênero e gerações: o enfoque queer na produção lírica do sambaqui Tenório, no litoral paulista. **Revista Arqueologia Pública**, Campinas, SP, v. 13, n. 1[22], p. 238–254, 2019. DOI: 10.20396/rap. v13i1.8654830. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/8654830>. Acesso em: 11 maio. 2023.
- ALGRAIN, I. Genre et diversité dans les contextes archéologiques. **Revista Arqueologia Pública**, Campinas, SP, v. 16, n. 1, p. 95–110, 2021. DOI: 10.20396/rap. v16i1.8663897. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/8663897>. Acesso em: 11 maio. 2023.
- AMARANTE, C. E. Mulheres ao mar: pesquisas de arqueologia de ambientes aquáticos e relações de gênero. **Revista Arqueologia Pública**, Campinas, SP, v. 15, n. 2, 2021. DOI: 10.20396/rap. v15i2.8660928. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/8660928>. Acesso em: 11 maio. 2023.
- ANDRADE, Hyldalice de. “Arenas feministas”: tensões no Encontro de Mulheres Estudantes da UNE. **Revista Habitus: Revista de Graduação em Ciências Sociais do IFCS/UFRJ**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 16, p. 21 – 33, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/habitus/article/view/28810/16026>. Acesso em: 18 de maio, 2023.
- ANDRIEWISKI, Natalia; RAMOS, Ricardo. Multiculturalismo e universalismo: contrastes e críticas. **Revista Habitus: Revista da Graduação em Ciências Sociais do IFCS/UFRJ**, Rio de Janeiro, v.18, n. 1, jan./dez. 2020. Anual. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/habitus/article/view/51342/27741>. Acesso em: 18 de maio 2023.
- ANZINI, Violet Baudelaire. Os impasses da bioarqueologia: o dimorfismo sexual sob uma crítica transfeminista. **Revista de Arqueologia Pública**, Campinas, SP, v. 16, n. 1, p. 129, 2021. DOI: 10.20396/rap. v16i1.8663574. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:8Lo6sKrda1QJ:https://dialnet.uniri.oja.es/descarga/articulo/7985198.pdf&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 11 de maio. 2023.

ARELLANO, Belem Zúñiga et al. Los materiales de concha utilizados en la manufactura de atavíos en las ofrendas del templo mayor de Tenochtitlan. **Clio Arqueológica**, Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, v. 33, n. 2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/clioarqueologica/article/view/252351>. Acesso em: 18 de maio 2023.

BANDEIRA, A. M. A teoria Queer em uma perspectiva brasileira: escritos para tempos de incertezas. **Revista Arqueologia Pública**, Campinas, SP, v. 13, n. 1[22], p. 34–53, 2019. DOI: 10.20396/rap.v13i1.8654815. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/8654815>. Acesso em: 11 maio. 2023.

BELÓ, Taís Pagoto. Resenha: Díaz-Andreu, M. Arqueologia: crítica e humanista. São Paulo: fonte editorial. **Cadernos do Lepaarq**, v. 16, n. 32, 2019. DOI: <https://doi.org/10.15210/lepaarq.v16i32.17392>. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/lepaarq/article/view/17392>. Acesso em: 19 de maio 2023.

BRITO, Taimara. O Espetacular no Sagrado: um estudo sobre a Festa dos Tabernáculos na Igreja Universal do Reino de Deus. **Revista Habitus: Revista da Graduação em Ciências Sociais do IFCS/UFRJ**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 16, p. 101-111, agosto, 2018. Semestral. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Kfxo2SA2yy4J:https://revistas.ufrj.br/index.php/habitus/article/download/28817/16032&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 18 de maio 2023.

CAMARGO, B. Q. Neointegrismo religioso e militância anti-escolha na câmara dos Deputados. **Revista Habitus: Revista da Graduação em Ciências Sociais do IFCS/UFRJ**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 16, p. 86-100, agosto, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/habitus/article/view/28816/16031>. Acesso em: 18 de maio 2023.

CARLAN, Claudio Umpierre; SILVA, Camila dos Reis. Guerra, Violência e Conquista: a expansão romana nas cunhagens monetárias ibéricas. **Cadernos de Lepaarq**, v. 15, n. 30, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/Leparq/article/view/4485>. Acesso em: 19 de maio 2023.

CODEVILLA SOARES, F.; AMORIM, C. L. de; PENA, W. L. S. Um fio de fumaça nos mares do sul: cachimbos de caulim e masculinidades nas Ilhas Shetland do Sul (séculos XVIII e XIX). **Revista de Arqueologia**, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 129–159, 2019. DOI: 10.24885/sab.

v32i1.622. Disponível em: <https://revista.sabnet.org/ojs/index.php/sab/article/view/622>. Acesso em: 19 maio. 2023.

DA SILVA, Fabricio Campos Longo. Rebolando para entender os memes: performatividade masculina e disputas identitárias em festas gays e linguagem da internet. **Revista Habitus: Revista da Graduação em Ciências Sociais do IFCS/UFRJ**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 62-76, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/habitus/article/view/23900/13229>. Acesso em: 18 de maio 2023.

Falta ACRESCENTAR

FERREIRA, C.; CISNEIROS, D. Adornos corporais em materiais orgânicos nos enterramentos pré-históricos do Nordeste no Brasil. **Revista de Arqueologia**, [S. l.], v. 34, n. 3, p. 66–94, 2021. DOI: 10.24885/sab.v34i3.932. Disponível em: <https://revista.sabnet.org/ojs/index.php/sab/article/view/932>. Acesso em: 19 maio. 2023.

FONTOLAN, M. Por que sempre corpos masculinos? 2.0: revisitando arqueologia subaquática. **Revista Arqueologia Pública**, Campinas, SP, v. 16, n. 1, p. 269–284, 2021. DOI: 10.20396/rap.v16i1.8662106. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/8662106>. Acesso em: 11 maio. 2023.

FRAGA DA SILVA, A. Infância, gênero e brinquedos: reflexões sobre a construção da domesticidade feminina através das coisas contemporâneas de brincar. **Revista de Arqueologia**, [S. l.], v. 31, n. 2, p. 176–196, 2018. DOI: 10.24885/sab.v31i2.597. Disponível em: <https://revista.sabnet.org/ojs/index.php/sab/article/view/597>. Acesso em: 11 abr. 2023.

FURQUIM, L. P.; JÁCOME, C. P. Teorias de gênero e feminismos na arqueologia brasileira: do dimorfismo sexual à primavera queer. **Revista Arqueologia Pública**, Campinas, SP, v. 13, n. 1[22], p. 255–279, 2019. DOI: 10.20396/rap.v13i1.8654825. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/8654825>. Acesso em: 11 maio. 2023.

GARCÍA, Eva Alarcón. **Arqueologia de los Actividades de mantenimiento: um nuervo concepto em los estúdios de mujeres em el passado**. 2010. Departamento de PreHistória y Arqueologia, Universidade de Granada, Espanha, 2010. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcgkclefindmkaj/https://www.ugr.es/~arqueologyterritorio/PDF7/EAlarcon.pdf>. Acesso em: 05 de maio de 2023.

GOLDSCHMIDT LEVINSKY, D.; LETELIER COSMELLI, J. Espacialidade e arquitetura conventual na Hispanoamérica Colonial: uma aproximação material sobre as relações de gênero e casta. Vestígios - **Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica**, [S. l.], v.

15, n. 1, p. 105–130, 2022. DOI: 10.31239/vtg. v15i1.20491. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/vestigios/article/view/20491>. Acesso em: 18 maio. 2023.

GOMES, J.; PASSOS, L. de P. A arqueologia entre o jogo acadêmico e a desesperança. **Revista Arqueologia Pública**, Campinas, SP, v. 17, n. 00, p. e022004, 2022. DOI: 10.20396/rap. v17i00.8663907. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/8663907>. Acesso em: 11 maio. 2023.

GOMES, K. A. de O.; TAVARES, N. de O.; SOUZA, N. A. O. de. Arqueologia e teoria queer: por uma arqueologia transviada. **Revista Arqueologia Pública**, Campinas, SP, v. 13, n. 1[22], p. 280–299, 2019. DOI: 10.20396/rap. v13i1.8654818. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/8654818>. Acesso em: 11 maio. 2023.

GONZALES, Lélia. “**A categoria político-cultural de amefricanidade**”. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, n. 92/93, p.69-82, jan./jun. 1988a.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**. In: Caderno de formação política do Círculo Palmarino n.01 Batalha de Ideias. (2011). 2011

HARTEMANN, G. Nem ela, nem ele: por uma arqueologia (trans\*) além do binário. **Revista Arqueologia Pública**, Campinas, SP, v. 13, n. 1[22], p. 99–115, 2019. DOI: 10.20396/rap. v13i1.8654589. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/8654589>. Acesso em: 11 maio. 2023.

HODDER, Ian. **El proceso arqueológico. Una introduccion**. [s.n.], 1999. Disponível em: [https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:3UgRTeOi5EMJ:https://hodder.space.com/s/Hodder-El\\_Processo\\_Arqueologico.pdf&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br.pdf](https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:3UgRTeOi5EMJ:https://hodder.space.com/s/Hodder-El_Processo_Arqueologico.pdf&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br.pdf). Acesso em: 20 de abr. de 2023.

HORA, J. F.; DIOGO, L. B. A construção cultural nos estudos de gênero no Brasil: patrimônio e ceramistas do vale do Jequitinhonha. **Revista Arqueologia Pública**, Campinas, SP, v. 16, n. 1, p. 71–94, 2021. DOI: 10.20396/rap. v16i1.8663581. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/8663581>. Acesso em: 11 maio. 2023.

ISBAES, G. Arqueologia de gênero e o estudo das mulheres romanas: perspectivas a partir das pinturas de Pompéia. **Revista Arqueologia Pública**, Campinas, SP, v. 16, n. 1, p. 49–70, 2021. DOI: 10.20396/rap. v16i1.8663913. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/8663913>. Acesso em: 19 maio. 2023.

JOHNSON, Matthew. **Teoria arqueológica: uma introdução**. Editora Ariel S. A., 2000. Disponível em: [https://www.academia.edu/33212134/Teoria\\_Arqueologica\\_Una\\_Introduccion\\_Matthew\\_Johnson\\_pdf](https://www.academia.edu/33212134/Teoria_Arqueologica_Una_Introduccion_Matthew_Johnson_pdf). Acesso em: 17 de abr. de 2023.

KROPP, Caitlin. **Arqueologia Feminista: Teoria e Metodologia em um mundo interseccionam**. Departamento de estudos arqueológicos da Universidade de Yale, Estados Unidos: Virtual Books, 2016.

LABREA, Valéria Viana; KIEKOW, Pedro Eduardo; DORNELLES, Denise Freitas. Cartografia subjetiva em território feminino kilombola: em busca da utopia do bem viver In: **Cadernos do Lepaarq**, v. XVI, n.31., p. 107-120, Jan-jun. 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Ana/Downloads/14836-Texto%20do%20artigo-56282-1-10-20190629.pdf>. Acesso em: 19 de maio 2023.

LERMA, Alma. **Arqueologia Feminista - Uma Arqueologia necessária**. 2020. Universidade de Complutense de Madrid, Espanha, 2020. Disponível em: [https://www-academia-edu.translate.goog/37210028/ARQUEOLOG%C3%8DA\\_FEMINISTA\\_UNA\\_ARQUEOLOG%C3%8DA\\_NECESARIA?\\_x\\_tr\\_sl=es&\\_x\\_tr\\_tl=pt&\\_x\\_tr\\_hl=pt-BR&\\_x\\_tr\\_pto=sc](https://www-academia-edu.translate.goog/37210028/ARQUEOLOG%C3%8DA_FEMINISTA_UNA_ARQUEOLOG%C3%8DA_NECESARIA?_x_tr_sl=es&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=sc). Acesso em 05 de maio de 2023.

LIMA, D. V. R. de; CASTRO, V. M. C. de; MORAES, F. A. de A. O sítio Furna do Estrago em Pernambuco: uma análise de gênero. **Revista de Arqueologia**, [S. l.], v. 32, n. 2, p. 104–118, 2019. DOI: 10.24885/sab.v32i2.705. Disponível em: <https://revista.sabnet.org/ojs/index.php/sab/article/view/705>. Acesso em: 10 maio. 2023.

MORA, M. F. U. Arqueologia sob a lente Queer: um compromisso com a multivocalidade. **Revista Arqueologia Pública**, Campinas, SP, v. 13, n. 1[22], p. 135–154, 2019. DOI: 10.20396/rap.v13i1.8654833. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/8654833>. Acesso em: 11 maio. 2023.

NEGRETTI, Natalia. O indeterminado cravado do tempo: Uma performance da sensação perante o ofício-pesquisa no revelar das folhas. **Cadernos do Lepaarq**, v. XVII, n.33., p. 212-222, Jan-Jun. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/Leparq/article/view/4553/3786>. Acesso em: 19 de maio 2023.

NELVO, Romário. Narrativas da doença como atos da experiência: emoções e medicamentos em biografias de mulheres com HIV/AIDS. **Revista Habitus: Revista da Gra duação em Ciências Sociais do IFCS/UFRJ**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 17, p. 55-67, jan./jul. 2019. Semestral. Disponível

em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:NIEouaq2mNMJ:https://revistas.ufri.br/index.php/habitus/article/download/36717/20169&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>.

Acesso em: 18 de maio 2023.

NOBRE, Emerson. As folhas de videiras das evas da ilha de marajó e a (des) construção de narrativas arqueológicas. **Revista de Arqueologia Pública**, Campinas, SP, V. 13, n. 1, p. 1-25, 2019.

NOELLI, F. S.; SALLUM, M. Comunidades de mulheres ceramistas e a longa trajetória de itinerância da cerâmica paulista. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, [S. l.], v. 34, n. 34, p. 132-153, 2020. DOI: 10.11606/issn.2448-1750.revmae.2020.166053. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revmae/article/view/166053>. Acesso em: 10 abr. 2023

OLIVEIRA, L. Para além dos binarismos de gênero: reflexões para a arqueologia. **Revista Arqueologia Pública**, Campinas, SP, v. 16, n. 1, p. 111–128, 2021. DOI: 10.20396/rap.v16i1.8663486. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/8663486>. Acesso em: 11 maio. 2023.

OLIVEIRA, M. N. de. As narrativas fílmicas sobre grupos do passado e a naturalização de estereótipos de raça e gênero em ações da educação patrimonial. **Revista Arqueologia Pública**, Campinas, SP, v. 16, n. 1, 2021. DOI: 10.20396/rap.v16i1.8666157. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/229-247>. Acesso em: 19 maio. 2023.

PAGNOSSI, N. C. Empoderamento feminino e impactos do turismo em Magdalena de Cao. **Revista Arqueologia Pública**, Campinas, SP, v. 16, n. 1, p. 248–268, 2021. DOI: 10.20396/rap.v16i1.8663860. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/8663860>. Acesso em: 19 maio. 2023.

PAGNOSSI, Nádía Carrasco. História da prataria mapuche: passado e presente. **Revista de Arqueologia Pública**, Campinas, SP, v. 12, n. 2, 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/Ana/Downloads/Dialnet-HistoriaDaPratariaMapuche-6731069%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Ana/Downloads/Dialnet-HistoriaDaPratariaMapuche-6731069%20(1).pdf).

Acesso em. 18 de maio 2023.

PASSOS, L. de P. Vive em mim toda Marielle Franco: Repressão, resistência, Arqueopoesia e a materialidade das vivências de mulheres negras. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, [S. l.], n. 35, p. 79-102, 2020. DOI: 10.11606/issn.2448-1750.revmae.2020.163772. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/revmae/article/view/163772>. Acesso em: 10 abr. 2023.

PEIXOTO, Sílvia; NOELLI, Francisco; SALLUM, Marianne. De São Vicente a Jacarepaguá: uma genealogia de mulheres Tupiniquim e a itinerância da Cerâmica Paulista. **Cadernos do Lepaarq**, Rio Grande do Sul, v. XIX, n.37, p. 326-355, Jan-jun. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/lepaarq/article/view/22633>. Acesso em: 19 de maio 2023.

PEREIRA, R. Fazer-se criança no candomblé: infância, educação formal e gênero. **Revista de Arqueologia**, [S. l.], v. 31, n. 2, p. 158–175, 2018. DOI: 10.24885/sab. v31i2.591. Disponível em: <https://revista.sabnet.org/ojs/index.php/sab/article/view/591>. Acesso em: 19 maio. 2023.

POLO, M. J.; LEITE, L. F. S. C. Os sapatos de Scarlett: o corpo na Arqueologia Amazônica, e os caminhos desenhados por uma posicionalidade Queer. **Revista Arqueologia Pública**, Campinas, SP, v. 13, n. 1[22], p. 180–198, 2019. DOI: 10.20396/rap. v13i1.8654836. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/8654836>. Acesso em: 11 maio. 2023.

POLYKRATES, G.; ARAKAWA, S. Contribuição para a compreensão da religião e variações da cultura material dos índios Kashuiéna. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, [S. l.], n. 37, p. 76-91, 2021. DOI: 10.11606/issn.2448-1750.revmae.2021.182695. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revmae/article/view/182695>. Acesso em: 10 abr. 2023.

REIS, G.; ALVES GUIMARÃES, I. Quatro mãos e muitas vozes: um diálogo sobre insistências e [re]existências na arqueologia e antropologia brasileira. **Revista de Arqueologia**, [S. l.], v. 35, n. 1, p. 84–93, 2022. DOI: 10.24885/sab. v35i1.960. Disponível em: <https://revista.sabnet.org/ojs/index.php/sab/article/view/960>. Acesso em: 10 maio. 2023.

RIBEIRO, Loredana et al. A saia justa da Arqueologia Brasileira: mulheres e feminismos em apuro bibliográfico. **Estudos Feministas**, Florianópolis, 2017. p. 1093-1110. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9584.2017v25n3p1093>. Acesso em: 15 de maio 2023.

RODRIGUEZ, S. de los S. Porque o homem é mais homem que o homem: coisas do cotidiano e do prazer sexual para além da heteronormatividade. **Revista Arqueologia Pública**, Campinas, SP, v. 13, n. 1[22], p. 116–134, 2019. DOI: 10.20396/rap. v13i1.8654387.



Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/8654387>. Acesso em: 19 maio. 2023.

ROSA, Fabyanne; SILVA, Willian Vaz. Bioturbação por cupins (Blattodea, Isoptera) em painéis com registros rupestres na região arqueológica de Caiapônia, Brasil Central. **Clio Arqueológica**, Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, v. 35, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/clioarqueologica/article/view/246934>. Acesso em: 19 de maio 2023.

SALLUM, Marianne; NOELLI, Francisco Silva. “Política da consideração” e o significado das coisas: A persistência de comunidades de práticas agroflorestais em São Paulo. **Cadernos de Lepaarq**, v. 19, n. 37, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/lepaarq/article/view/22874>. Acesso em: 19 de maio 2023.

SANTAMARINA, Cláudia Valéria Fonseca da Costa. Epistemologias dissidentes e trajetórias escolares de mulheres ciganas no Brasil: o fracasso como insistência do sistema de ensino. **Cadernos de Lepaarq**, v. 16, n. 31, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/lepaarq/article/view/14948>. Acesso em: 19 de maio 2023.

SANTOS CORREA, D. dos; RUBIN DE RUBIN, J. C.; PESSOA-DE-SOUZA, M. A.; THEODORO DA SILVA, R. Perfil agrícola do solo para a produção de mandioca na área do sítio arqueológico Lago Rico, Aruanã, Goiás. **Revista de Arqueologia**, [S. l.], v. 34, n. 2, p. 182–202, 2021. DOI: 10.24885/sab.v34i2.876. Disponível em: <https://revista.sabnet.org/ojs/index.php/sab/article/view/876>. Acesso em: 19 maio. 2023.

SANTOS, Sônia Beatriz. A Área de Saúde da Mulher Negra: Considerações sobre Racismo Institucional. **Cadernos do Lepaarq**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 31, 2019. DOI: <https://doi.org/10.15210/lepaarq.v16i31.14885>. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/lepaarq/article/view/14885>. Acesso em: 19 de maio 2023.

SILVA, Áureo R. da. Territorialidade queer: território e corpo no centro de Goiânia. **Revista Arqueologia Pública**, Campinas, SP, v. 16, n. 1, p. 166–184, 2021. DOI: 10.20396/rap.v16i1.8663903. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/8663903>. Acesso em: 11 maio. 2023.

SILVA, Bruno S. da Ranzani. Carta Arqueológica para uma humanidade possível. **Revista de Arqueológica Pública**, Campinas, v. 13, n. 1, p. 1-5, jun.2019.

SILVA, F. Tavyva: a casa comunal do povo Asurini do Xingu. **Revista de Arqueologia**, [S. l.], v. 34, n. 3, p. 15–44, 2021. DOI: 10.24885/sab.v34i3.914. Disponível em: <https://revista.sabnet.org/ojs/index.php/sab/article/view/914>. Acesso em: 19 maio. 2023.

SILVA, Gabriela da Costa. "Para as mulheres de minorias étnicas: Justiça e Liberdade", Resenha do Livro "Mulheres, Cultura e Política" de Angela Davis. **Revista Habitus**, Revista da Graduação em Ciências Sociais do IFCS/UFRJ, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/habitus/rt/metadada/28826/16041>. Acesso em: 18 de maio 2023.

SILVA, M. A. da. Diálogos orientados/desorientados pela teoria queer: por uma prática educativa para além da norma no âmbito da arqueologia. **Revista Arqueologia Pública**, Campinas, SP, v. 13, n. 1[22], p. 218–237, 2019. DOI: 10.20396/rap.v13i1.8654760. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/8654760>. Acesso em: 10 maio. 2023.

SOMBRIO, Mariana Moraes de Oliveira. Em busca pelo campo – Mulheres em expedições científicas no Brasil em meados do século XX. **Museu de arqueologia e etnologia da universidade de são Paulo**, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/vnYpNLwPWPh4fSGxZC5jvjk/?lang=pt>. Acesso em: 05 de maio de 2023.

SOUZA, N. A. O. de; COSTA, V. A.; ALFONSO, L. P. A construção de cartografias insurgentes: um relato sobre a oficina “Devassos no Paraíso, Bichas e Putas em um País Tropical: Discutindo Arqueologias e Sexualidades”. **Revista Arqueologia Pública**, Campinas, SP, v. 16, n. 1, p. 185–204, 2021. DOI: 10.20396/rap.v16i1.8659756. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/8659756>. Acesso em: 11 maio. 2023.

TEMUDO, A. A vida-história dos objetos: memórias para uma história da informática (1968-2008). **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, [S. l.], n. 35, p. 122-134, 2020. DOI: 10.11606/issn.2448-1750.revmae.2020.162512. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revmae/article/view/162512>. Acesso em: 10 abr. 2023.

UGALDE MORA, M. F.; BENAVIDES, O. H. O passado é o presente: a educação como prática de liberdade. **Revista Arqueologia Pública**, Campinas, SP, v. 16, n. 2, p. 9–22, 2021. DOI: 10.20396/rap.v16i2.8666236. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/8666236>. Acesso em: 19 maio. 2023.

VOSS, B. L.; FREITAS, L. dos S. F. de.; WICHERS, C. A. de M. Feminismos, teorias queer e o estudo arqueológico de sexualidades passadas. **Revista Arqueologia Pública**, Campinas, SP, v. 16, n. 1, p. 285–304, 2021. DOI: 10.20396/rap.v16i1.8666176. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/8666176>. Acesso em: 11 maio. 2023.

WAI WAI, C.; JÁCOME, C. P. A cerâmica wai wai: transformações e continuidades. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, [S. l.], n. 37, p. 204-229, 2021. DOI: 10.11606/issn.2448-1750.revmae.2021.163678. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revmae/article/view/163678>. Acesso em: 10 abr. 2023.

WICHERS, C. A. de M.; SILVA, A. de S. da; SANTOS, G. S...; SANTOS, K. K. P. dos; ALVES, L. B.; SILVA, P. C. de A.; CARNEIRO, W. B.; OLIVEIRA, Z. V. S. Entre nós: leituras e olhares feministas sobre a representação das mulheres em narrativas arqueológicas e visuais. **Revista Arqueologia Pública**, Campinas, SP, v. 16, n. 1, p. 205–228, 2021. DOI: 10.20396/rap.v16i1.8663912. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/8663912>. Acesso em: 19 maio. 2023.

WICHERS, Camila Azevedo de Moraes. A Arqueologia e a produção de narrativas sobre gênero e sexualidade: entre silenciamentos e estereótipos. **Seminário Internacional Fazendo Gênero 12 (Anais Eletrônicos)**, Florianópolis, 2021. p. 1-12. ISSN 2179-510X.

## Anexos

### Planilha da busca na Plataforma Sucupira da Capes

ISSN	Título	Estrato
1415-8973	A COR DAS LETRAS (UEFS)	B4
1982-5560	A REVISTA CRONOS	B5
2358-5587	ACENO - REVISTA DE ANTROPOLOGIA DO CENTRO-OESTE	B3
2237-8723	ACERVO	B3
2237-8723	ACERVO: REVISTA DO ARQUIVO NACIONAL	B3
2319-0698	ACESSO LIVRE	B4
0044-5967	ACTA AMAZONICA (IMPRESSO)	B2
2177-4307	ACTA GEOGRAFICA	B4
2317-8957	ACTA SCIENTIAE ET TECHNICAE	B5
2178-5201	ACTA SCIENTIARUM. EDUCATION (ONLINE)	B2
2178-5198	ACTA SCIENTIARUM. EDUCATION (PRINT)	B2
1807-8656	ACTA SCIENTIARUM. HUMAN AND SOCIAL SCIENCES	B3
2163-9353	ADVANCES IN ANTHROPOLOGY	B2
1518-3769	ADVIR (ASDUERJ)	B4
1984-5634	AEDOS: REVISTA DO CORPO DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DA UFRGS (ONLINE)	B3
1752-864X	AFRICAN AND BLACK DIASPORA	B2
0263-0338	AFRICAN ARCHAEOLOGICAL REVIEW	B1
1991-637X	AFRICAN JOURNAL OF AGRICULTURAL RESEARCH	B3
0874-2375	AFRICANA STUDIA	B3
1981-1411	AFROASIA	B1
0002-0591	AFRO-ÁSIA (UFBA. IMPRESSO)	B1
1130-3557	AGALIA (A CORUNHA)	B3
2277-9760	AGRARIAN SOUTH: JOURNAL OF POLITICAL ECONOMY	B4
1459-6067	AGRICULTURAL AND FOOD SCIENCE (PRINT)	B3
1519-1060	AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL	B4
2340-8472	AGUA Y TERRITORIO	B3
1090-7165	AIDS AND BEHAVIOR	B3
1518-8728	ALCEU (PUCRJ)	B3
1518-8728	ALCEU(PUCRJ)	B3
2447-9837	ÁLTERA REVISTA DE ANTROPOLOGIA	B4
0188-7017	ALTERIDADES (EL PARQUE)	B1
2168-8451	ALTERNATIVAS - LATIN AMERICAN CULTURAL STUDIES JOURNAL	B5
2177-9074	AMAN-TI-KYR	B5
1984-6215	AMAZONICA, REVISTA DE ANTROPOLOGIA	B1

2176-0675	AMAZÔNICA REVISTA DE ANTROPOLOGIA	B1
1984-6215	AMAZÔNICA: REVISTA DE ANTROPOLOGIA (IMPRESSO)	B1
2176-0675	AMAZÔNICA: REVISTA DE ANTROPOLOGIA (ONLINE)	B1
1809-4422	AMBIENTE & SOCIEDADE (ONLINE)	B1
1414-753X	AMBIENTE E SOCIEDADE (CAMPINAS)	B1
1575-2100	ÁMBITOS: REVISTA DE ESTUDIOS DE CIENCIAS SOCIALES Y HUMANIDADES	B3
2318-3888	AMBIVALÊNCIAS	B3
0002-7294	AMERICAN ANTHROPOLOGIST	A1
0094-0496	AMERICAN ETHNOLOGIST	A1
0095-182X	AMERICAN INDIAN QUARTERLY (PRINT)	B3
0002-9483	AMERICAN JOURNAL OF PHYSICAL ANTHROPOLOGY	A2
2174-0178	AMERICANÍA: REVISTA DE ESTUDIOS LATINOAMERICANOS	B4
0001-3765	ANAIS DA ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS	A2
0001-3765	ANAIS DA ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS (IMPRESSO)	A2
1678-2690	ANAIS DA ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS (ONLINE)	A2
0874-9671	ANAIS DE HISTÓRIA DE ALÉM-MAR	B2
1413-1803	ANAIS DO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL	B4
1982-0267	ANAIS DO MUSEU PAULISTA	B1
0101-4714	ANAIS DO MUSEU PAULISTA: HISTÓRIA, CULTURA E MATERIAL (IMPRESSO)	B1
0328-9796	ANALES DEL INSTITUTO DE ARTE AMERICANO E INVESTIGACIONES ESTÉTICAS	B3
0003-2573	ANÁLISE SOCIAL	B1
2182-2999	ANÁLISE SOCIAL	B1
2182-2999	ANÁLISE SOCIAL - REVISTA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	B1
0121-4705	ANÁLISIS POLÍTICO (BOGOTÁ)	B3
0910-6340	ANALYTICAL SCIENCES	B3
1870-0063	ANDAMIOS -REVISTA DE INVESTIGACIÓN SOCIAL	B1
1138-347X	ANKULEGI (DONOSTIA)	B2
2077-0820	ANNALES D'ÉTHIOPIE	B2
0301-4460	ANNALS OF HUMAN BIOLOGY	B2
0084-6570	ANNUAL REVIEW OF ANTHROPOLOGY (PRINT)	A1
1984-4921	ANTARES: LETRAS E HUMANIDADES	B2
2317-0824	ANTHESIS	B4
0003-5459	ANTHROPOLOGICA	B1
0066-4677	ANTHROPOLOGICAL FORUM: A JOURNAL OF SOCIAL ANTHROPOLOGY AND COMPARATIVE SOCIOLOGY	B2
1463-4996	ANTHROPOLOGICAL THEORY	A2
0702-8997	ANTHROPOLOGIE ET SOCIÉTÉS	A2
1559-6680	ANTHROPOLOGY & AGING QUARTERLY	B2
1053-4202	ANTHROPOLOGY OF CONSCIOUSNESS	A2
1609-9168	ANTHROPOLOGY OF FOOD	B1
0257-9774	ANTHROPOS (FRIBOURG)	A1
0761-3032	ANTHROPOZOOLÓGICA	B1

0250-7005	ANTICANCER RESEARCH	B4
2314-3908	ANTIGUOS JESUITAS EN IBEROAMÉRICA	B3
0003-598X	ANTIQUITY (CAMBRIDGE)	A1
1984-3356	ANTÍTESES (LONDRINA)	B1
2183-1386	ANTROPE	B4
2179-7331	ANTROPOLÍTICA: REVISTA CONTEMPORÂNEA DE ANTROPOLOGIA	A2
1414-7378	ANTROPOLÍTICA (UFF)	A2
1677-7174	ANTROPOLOGIA EM PRIMEIRA MÃO	B4
0870-0990	ANTROPOLOGIA PORTUGUESA	B3
1510-3846	ANUARIO ANTROPOLOGIA SOCIAL Y CULTURAL EN URUGUAY	B3
1510-3846	ANUÁRIO ANTROPOLOGIA SOCIAL Y CULTURAL EN URUGUAY	B3
0102-4302	ANUÁRIO ANTROPOLÓGICO	A2
1983-7364	ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA	B5
2175-7917	ANUÁRIO DE LITERATURA	B3
0099-2240	APPLIED AND ENVIRONMENTAL MICROBIOLOGY (PRINT)	A2
0169-1317	APPLIED CLAY SCIENCE (PRINT)	B1
0947-8396	APPLIED PHYSICS. A, MATERIALS SCIENCE & PROCESSING (PRINT)	B1
0969-8043	APPLIED RADIATION AND ISOTOPES	B1
0329-2142	APUNTES DE INVESTIGACIÓN DEL CECYP	B2
2358-2472	ARACÊ ¿ DIREITOS HUMANOS EM REVISTA	B4
1555-8622	ARCHAEOLOGIES	A1
1429-7507	ARCHITECTUS	B4
0335-5985	ARCHIVES DE SCIENCES SOCIALES DES RELIGIONS	B3
1643-8698	ARCHIVES OF BUDO	B5
2455-2283	ARCHIVES OF CLINICAL GASTROENTEROLOGY	B5
0003-9969	ARCHIVES OF ORAL BIOLOGY	B2
1984-5596	ARCOS DESIGN (ONLINE)	B5
1982-2251	ÁREAS PROTEGIDAS E INCLUSÃO SOCIAL	C
1519-0854	ARGUMENTO (JUNDIAÍ)	B5
0103-9253	ARIÚS: REVISTA DE CIÊNCIAS HUMANAS E ARTES (UFCG)	B4
2174-856X	ARKEOGAZTE	B3
1989-4104	ARQUEOLOGÍA IBEROAMERICANA	B3
1989-4104	ARQUEOLOGÍA IBEROAMERICANA.	B3
1989-4104	ARQUEOLOGÍA IBEROAMERICANA.	B3
0066-7870	ARQUIVOS DE ZOOLOGIA	B5
2318-5422	ARQUIVOS DO CMD	B4
0102-4272	ARQUIVOS DO MUSEU DE HISTORIA NATURAL	B3
1984-3852	ARTEFACTUM (RIO DE JANEIRO)	B4
2525-8303	ARTICULANDO E CONSTRUINDO SABERES	B4
2358-0437	ART&SENSORIUM	B5
2014-3885	ARXIU D'ETNOGRAFIA DE CATALUNYA.	B3

1444-2213	ASIA PACIFIC JOURNAL OF ANTHROPOLOGY	B1
2238-3069	ÁSKESIS - REVISTA DOS DISCENTES DO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA DA UFSCAR	B4
2117-3869	ATELIERS D'ANTHROPOLOGIE	B3
0021-9150	ATHEROSCLEROSIS (AMSTERDAM)	B1
2347-0135	AURA. REVISTA DE HISTORIA Y TEORÍA DEL ARTE	B4
2151-7290	AUTO/BIOGRAPHY STUDIES	B5
1851-1694	AVA	B1
1515-2413	AVÁ (POSADAS)	B1
2316-6185	BAGOAS - ESTUDOS GAYS: GÊNEROS E SEXUALIDADES	B3
1982-0518	BAGOAS : REVISTA DE ESTUDOS GAYS	B3
0103-8117	BAHIA ANALISE & DADOS	B4
2525-295X	BAHIA COM HISTÓRIA	B5
1414-6339	BENJAMIN CONSTANT (RIO DE JANEIRO)	B5
1516-8085	BIB. REVISTA BRASILEIRA DE INFORMAÇÃO BIBLIOGRÁFICA EM CIÊNCIAS SOCIAIS	B4
0100-199X	BIB REVISTA BRASILEIRA DE INFORMACAO BIBLIOGRAFICA EM CIENCIAS SOCIAIS	B4
0718-1132	BIFURCACIONES - REVISTA DE ESTUDIOS CULTURALES URBANOS	B4
1981-8254	BIOETHIKÓS (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO)	B5
1810-6285	BIOGEOSCIENCES DISCUSSION (ONLINE)	B3
1177-9322	BIOINFORMATICS AND BIOLOGY INSIGHTS	B4
0973-2063	BIOINFORMATION (ONLINE) (CHENNAI)	B5
0973-8894	BIOINFORMATION PRINT	B5
2314-6133	BIOMED RESEARCH INTERNATIONAL	B4
1745-8552	BIOsocieties (PRINT)	B1
1079-9796	BLOOD CELLS, MOLECULES & DISEASES	B5
1471-230X	BMC GASTROENTEROLOGY (ONLINE)	B3
1471-2474	BMC MUSCULOSKELETAL DISORDERS (ONLINE)	B3
1471-244X	BMC PSYCHIATRY (ONLINE)	B1
1471-2458	BMC PUBLIC HEALTH (ONLINE)	B1
1756-0500	BMC RESEARCH NOTES	B4
1472-6874	BMC WOMEN'S HEALTH (ONLINE)	B3
1980-4504	BOITATÁ	B5
1809-6042	BOLETIM - MUSEU HISTÓRICO DE JATAÍ	C
1516-1781	BOLETIM DA COMISSÃO MARANHENSE DE FOLCLORE	B4
2237-6208	BOLETIM DE ANÁLISE POLÍTICO-INSTITUCIONAL	B5
2358-8241	BOLETIM DE GEOGRAFIA DO VALE DO SÃO FRANCISCO	B5
0046-9939	BOLETIM DO INSTITUTO DE PESCA (IMPRESSO)	B3
0103-9121	BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA MELLO LEITAO	B4
0374-6380	BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMILIO GOELDI	A2
0522-7291	BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMILIO GOELDI. ANTROPOLOGIA	A2
1981-8122	BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. CIÊNCIAS HUMANAS	A1
2178-2547	BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. SÉRIE CIÊNCIAS HUMANAS	A1

1981-3384	BOLETIM DO TEMPO PRESENTE	B4
1676-3661	BOLETIM IBCCRIM	C
2358-534X	BOLETIM INFORMATIVO DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	C
1017-4346	BOLETÍN - SOCIEDAD DE INVESTIGACIÓN DEL ARTE RUPESTRE DE BOLIVIA	B5
0520-4100	BOLETIN AMERICANISTA	B3
2007-2414	BOLETÍN COLEGIO DE ETNÓLOGOS Y ANTROPÓLOGOS SOCIALES	B4
0006-6184	BOLETIN CULTURAL Y BIBLIOGRAFICO	C
0252-841X	BOLETÍN DE ANTROPOLOGÍA AMERICANA	B1
1134-6094	BOLETÍN DE LA SEA	B4
2245-4373	BRASILIANA : JOURNAL FOR BRAZILIAN STUDIES	B2
2199-7594	BRASILICUM	C
1806-4760	BRAZILIAN DENTAL JOURNAL	B3
2237-261X	BRAZILIAN JOURNAL OF FORENSIC SCIENCES, MEDICAL LAW AND BIOETHICS	B5
2317-3386	BRAZILIAN JOURNAL OF MEDICINE AND HUMAN HEALTH	B5
2257-0543	BRESIL(S)	B1
2425-231X	BRÉSIL(S) - SCIENCES HUMAINES ET SOCIALES	B1
2257-0543	BRÉSIL(S). SCIENCES HUMAINES ET SOCIALES	B1
0007-1595	BULLETIN OF THE BRITISH ORNITHOLOGISTS' CLUB	C
2047-0398	BUSINESS MANAGEMENT REVIEW (BMR)	C
2358-3231	CADERNO CESPUC DE PESQUISA. SÉRIE ENSAIOS	B3
1983-8239	CADERNO CRH (ONLINE)	A2
0103-4979	CADERNO CRH (UFBA. IMPRESSO)	A2
1984-2104	CADERNO DE DEBATES REFÚGIO, MIGRAÇÕES E CIDADANIA	B4
2175-3989	CADERNO DE ENSAIOS (TEATRO DE NARRADORES)	C
2318-6933	CADERNO ELETRÔNICO DE CIÊNCIAS SOCIAIS	B4
1981-3082	CADERNO ESPAÇO FEMININO (ONLINE)	B2
2176-5774	CADERNO PRUDENTINO DE GEOGRAFIA	B5
2176-5774	CADERNO PRUDENTINO DE GEOGRAFIA	B5
2238-8761	CADERNO SOCIOAMBIENTAL	B5
1677-6976	CADERNO VIRTUAL DE TURISMO (UFRJ)	B4
2179-8478	CADERNOS BENJAMINIANOS	B4
1984-2147	CADERNOS BRASILEIROS DE SAÚDE MENTAL	B3
1518-0395	CADERNOS CAMILLIANI	B4
1413-4519	CADERNOS CERU (USP)	B4
2236-7934	CADERNOS DE AGROECOLOGIA	B4
2238-0361	CADERNOS DE ARTE E ANTROPOLOGIA	B4
1415-0689	CADERNOS DE CAMPO (UNESP)	B4
2316-9133	CADERNOS DE CAMPO (USP)	B3
0104-5679	CADERNOS DE CAMPO (USP. 1991)	B3
2316-9907	CADERNOS DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	B4
1808-0758	CADERNOS DE ESTUDOS - SECRETARIA DE AVALIAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO	B4



1645-3794	CADERNOS DE ESTUDOS AFRICANOS	B1
1984-7785	CADERNOS DE ESTUDOS CULTURAIIS	B4
0102-4248	CADERNOS DE ESTUDOS SOCIAIS	B5
2525-6904	CADERNOS DE GÊNERO E DIVERSIDADE	B4
2237-8871	CADERNOS DE HISTÓRIA	B3
1981-3090	CADERNOS DE PESQUISA DO CDHIS (ONLINE)	B4
0100-1574	CADERNOS DE PESQUISA (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. IMPRESSO)	A2
1984-8951	CADERNOS DE PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS (ONLINE)	B4
1678-4464	CADERNOS DE SAUDE PUBLICA	A2
1678-4464	CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA	A2
0102-311X	CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA (ENSP. IMPRESSO)	A2
1678-4464	CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA (ONLINE)	A2
1646-3714	CADERNOS DE SOCIOMUSEOLOGIA	B3
2175-7968	CADERNOS DE TRADUÇÃO	B2
1647-7715	CADERNOS DO CEIL - REVISTA MULTIDISCIPLINAR DE ESTUDOS SOBRE O IMAGINÁRIO	B5
2175-0173	CADERNOS DO CEOM	B3
1413-8409	CADERNOS DO CEOM (UNOCHAPECÓ)	B3
2176-6207	CADERNOS DO LEME	B5
2316-8412	CADERNOS DO LEPAARQ (UFPEL)	B1
1806-9118	CADERNOS DO LEPAARQ (UFPEL)	B1
2318-552X	CADERNOS DO SOCIOFILO	B5
2179-2143	CADERNOS DO TEMPO PRESENTE	B4
1679-0316	CADERNOS IHU IDÉIAS (UNISINOS)	C
2316-2937	CADERNOS IMBONDEIRO	B5
1413-7755	CADERNOS NIETZSCHE	B2
2359-5337	CADERNOS OBMIGRA - REVISTA MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS	B5
1809-4449	CADERNOS PAGU	A1
0104-8333	CADERNOS PAGU (UNICAMP)	A1
0104-8333	CADERNOS PAGU (UNICAMP. IMPRESSO)	A1
1414-462X	CADERNOS SAÚDE COLETIVA (UFRJ)	B4
1951-5030	CAHIERS D'ANTHROPOLOGIE SOCIALE	B4
1635-3544	CAHIERS DE LA RECHERCHE SUR L'ÉDUCATION ET LES SAVOIRS	B2
1141-7161	CAHIERS DES AMÉRIQUES LATINES (PARIS)	A2
0008-0055	CAHIERS D'ÉTUDES AFRICAINES	A2
2313-9242	CAIANA	B4
2068-0686	CAIETE ARA: ARCHITECTURA. RESTAURARE.ARHEOLOGIE	B4
1582-960X	CAIETELE ECHINOX	B4
2304-5531	CALIBÁN - REVISTA LATINO AMERICANA DE PSICANÁLISE	B5
2238-3824	CALIGRAMA: REVISTA DE ESTUDOS ROMÂNICOS	B4
0305-7674	CAMBRIDGE ANTHROPOLOGY	B1
0959-7743	CAMBRIDGE ARCHAEOLOGICAL JOURNAL	A1

1678-6343	CAMINHOS DE GEOGRAFIA (UFU)	B3
1678-8990	CAMINHOS (RIO DO SUL)	B5
1809-6271	CAMPO - TERRITÓRIO	B2
1519-5538	CAMPOS (UFPR)	B2
0826-3663	CANADIAN JOURNAL OF LATIN AMERICAN AND CARIBBEAN STUDIES	A2
0373-2967	CANDOLLEA (GENÈVE)	B4
0341-8162	CATENA (CREMLINGEN)	B1
1983-1625	CES REVISTA (ONLINE)	B4
0306-0012	CHEMICAL SOCIETY REVIEWS (PRINT)	A2
0145-2134	CHILD ABUSE & NEGLECT	A2
0907-5682	CHILDHOOD (COPENHAGEN)	A2
0986-6035	CHIMÈRES (PARIS. 1987)	B2
1519-0617	CIBERLEGENDA (UFF. ONLINE)	B4
1676-4188	CIÊNCIA & AMBIENTE	B4
1980-850X	CIÊNCIA & EDUCAÇÃO	B2
1413-8123	CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA (ONLINE)	B3
0304-2685	CIÊNCIA & TROPICO	B4
1518-8353	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ONLINE)	B4
2317-6660	CIÊNCIA E CULTURA	B2
0009-6725	CIÊNCIA E CULTURA	B2
1413-8123	CIÊNCIA E SAÚDE COLETIVA (IMPRESSO)	B3
0101-8515	CIÊNCIA HOJE	B2
0103-2054	CIENCIA HOJE DAS CRIANCAS	B5
1678-5274	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO (MACKENZIE. IMPRESSO)	B3
2319-0574	CIÊNCIAS DO TRABALHO	B4
2177-756X	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS EM REVISTA	B3
2175-1196	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS EM REVISTA (IMPRESSO)	B3
2177-6229	CIÊNCIAS SOCIAIS UNISINOS	B3
1519-7050	CIÊNCIAS SOCIAIS UNISINOS	B3
1982-2650	CIENCIAS SOCIALES Y RELIGIÓN / CIÊNCIAS SOCIAIS E RELIGIÃO	B1
1518-4463	CIENCIAS SOCIALES Y RELIGIÓN (IMPRESSO)	B1
2183-7902	CINEMA & TERRITÓRIO	B5
0187-8611	CIUDADES (PUEBLA)	B4
2191-1339	CIVIL PROCEDURE REVIEW	B4
0009-8140	CIVILISATIONS (BRUXELLES)	A2
1519-6089	CIVITAS - REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS (IMPRESSO)	B1
1984-7289	CIVITAS - REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS (ONLINE)	B1
1984-7289	CIVITAS - REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS (ONLINE)	B1
1850-3381	CLANG (LA PLATA)	B5
1666-1842	CLAROSCURO (ROSARIO)	B5
0103-4316	CLASSICA (SAO PAULO)	B2

0009-8558	CLAY MINERALS (PRINT)	B3
2359-4705	CLIMACOM CULTURA CIENTÍFICA - PESQUISA, JORNALISMO E ARTE	B5
2317-2509	CLÍNICA & CULTURA	B5
1556-6811	CLINICAL AND VACCINE IMMUNOLOGY	B2
0102-6003	CLIO. SÉRIE ARQUEOLÓGICA (UFPE)	B1
0102-6003	CLIO. SÉRIE ARQUEOLÓGICA (UFPE)	B1
0102-9487	CLIO. SÉRIE HISTÓRIA DO NORDESTE (UFPE)	B2
1692-3766	CO¿DICE : BOLETI¿N CIENTI¿FICO Y CULTURAL DEL MUSEO UNIVERSITARIO, UNIVERSIDAD DE ANTIOQUIA	C
2447-2654	COISAS DO GÊNERO: REVISTA DE ESTUDOS FEMINISTAS EM GÊNERO E RELIGIÃO	B5
1809-8207	COLLOQUIUM HUMANARUM	B5
1519-7654	COMCIÊNCIA (UNICAMP)	B3
0961-754X	COMMON KNOWLEDGE (OXFORD)	B1
0010-4175	COMPARATIVE STUDIES IN SOCIETY AND HISTORY (PRINT)	A2
1984-2880	COMPETÊNCIA (PORTO ALEGRE)	B5
1131-6993	COMPLUTUM (MADRID)	B1
1983-3784	COMPOSIÇÃO: REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	B4
0102-3055	COMUNICAÇÕES DO ISER	B4
2317-5737	CONCEIÇÃO/CONCEPTION REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES DA CENA	B5
1519-7204	CONCEITOS (JOÃO PESSOA)	B5
1981-9897	CONCINNITAS (ONLINE) (RIO DE JANEIRO)	B4
1676-661X	CONFLITOS NO CAMPO BRASIL	B5
1678-7145	CONFLUÊNCIAS (NITERÓI)	B3
1718-5556	CONSERVERIES MÉMORIELLES	B3
2236-532X	CONTEMPORÂNEA - REVISTA DE SOCIOLOGIA DA UFSCAR	B3
2236-532X	CONTEMPORÂNEA - REVISTA DE SOCIOLOGIA DA UFSCAR	B3
2236-532X	CONTEMPORÂNEA. REVISTA DE SOCIOLOGIA DA UFSCAR	B3
1809-9386	CONTEMPORÂNEA (UFBA. ONLINE)	B3
1983-0238	CONTEXTO: REVISTA DA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS - UERN	B5
2178-4744	CONTRACORRENTE: REVISTA DE ESTUDOS LITERÁRIOS	B5
2237-9940	CONTRAPONTO (PUC-MG)	B4
2358-3541	CONTRAPONTO (UFRGS)	B5
1025-9945	CONTRATEXTO - REVISTA DE LA FACULTAD DE COMUNICACIÓN DE LA UNIVERSIDAD DE LIMA	B5
2219-1631	CONTROVERSIAS Y CONCURRENCIAS LATIONAMERICANAS	B4
2176-4174	CORDIS: REVISTA ELETRÔNICA DE HISTÓRIA SOCIAL DA CIDADE	B3
1853-8037	CORPUS. ARCHIVOS VIRTUALES DE LA ALTERIDAD AMERICANA	B3
2358-9809	COSMOS E CONTEXTO	C
2237-0579	CRÍTICA E SOCIEDADE: REVISTA DE CULTURA POLÍTICA	B4
1999-8104	CRÍTICA Y EMANCIPACIÓN	B4
0308-275X	CRITIQUE OF ANTHROPOLOGY	A1
1518-0689	CRONOS (NATAL. IMPRESSO)	B5
1984-2140	CSONLINE - REVISTA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS	B5

0011-2356	CUADERNOS AMERICANOS	B2
1850-275X	CUADERNOS DE ANTROPOLOGÍA SOCIAL (EN LÍNEA)	B1
0327-3776	CUADERNOS DE ANTROPOLOGÍA SOCIAL (IMPRESA)	B1
1850-275X	CUADERNOS DE ANTROPOLOGÍA SOCIAL (ONLINE)	B1
2215-7727	CUADERNOS DE DESARROLLO RURAL	B3
1012-2508	CUADERNOS DEL CENDES	B1
1668-1053	CUADERNOS DEL IDES	B5
2362-1958	CUADERNOS DEL INSTITUTO NACIONAL DE ANTROPOLOGÍA Y PENSAMIENTO LATINOAMERICANO	B4
0717-0904	CUADERNOS DEL PENSAMIENTO LATINOAMERICANO	B3
1659-0139	CUADERNOS INTER.C.A.MBIO SOBRE CENTROAMÉRICA Y EL CARIBE	B3
0326-3525	CUADERNOS MÉDICO SOCIALES	B4
2316-5014	CULTURA HISTÓRICA & PATRIMÔNIO	B4
2316-5014	CULTURA HISTÓRICA & PATRIMÔNIO	B4
0718-4727	CULTURA Y RELIGIÓN (EN LÍNEA)	B3
2007-8110	CULTURA Y REPRESENTACIONES SOCIALES	B1
0886-7356	CULTURAL ANTHROPOLOGY	A1
1983-5930	CULTURAS MUDIÁTICAS	B5
2313-965X	CULTURAS PSI	B5
2313-965X	CULTURAS PSI.	B5
2261-0758	CULTURES-KAIRÓS	B3
0011-3204	CURRENT ANTHROPOLOGY	A1
0960-9822	CURRENT BIOLOGY	B1
1573-3998	CURRENT DIABETES REVIEWS	B4
1381-6128	CURRENT PHARMACEUTICAL DESIGN (PRINT)	B4
1043-4666	CYTOKINE	B2
1678-4588	DADOS - REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS	A2
1982-8136	DEBATES DO NER	B1
1519-843X	DEBATES DO NER (UFRGS)	B1
1519-843X	DEBATES DO NER (UFRGS. IMPRESSO)	B1
2414-4444	DÉJÀ LU	B3
1678-460X	DELTA. DOCUMENTAÇÃO DE ESTUDOS EM LINGÜÍSTICA TEÓRICA E APLICADA	B2
1678-460X	DELTA. DOCUMENTAÇÃO DE ESTUDOS EM LINGÜÍSTICA TEÓRICA E APLICADA (ONLINE)	B2
2238-913X	DEMETRA: ALIMENTAÇÃO, NUTRIÇÃO & SAÚDE	B3
1607-050X	DESACATOS (CIESAS)	A2
2448-5144	DESACATOS. REVISTA DE ANTROPOLOGÍA SOCIAL	A2
0046-001X	DESARROLLO ECONÓMICO (BUENOS AIRES)	B3
1518-952X	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE (UFPR)	B3
2318-9282	DESIDADES - REVISTA ELETRÔNICA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE	B3
1772-9971	DÉVELOPPEMENT DURABLE & TERRITOIRES	B4
2179-6483	DEVIRES - CINEMA E HUMANIDADES	B3
0719-2681	DIÁLOGO ANDINO	B2

2177-2940	DIÁLOGOS (MARINGÁ)	B1
1415-9945	DIÁLOGOS (MARINGÁ)	B1
2236-1499	DIÁLOGOS: REVISTA DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, LITERÁRIOS, CULTURAIS E DA CONTEMPORANEIDADE	B3
2178-2792	DILEMAS	B3
1983-5922	DILEMAS: REVISTA DE ESTUDOS DE CONFLITO E CONTROLE SOCIAL	B3
2179-8869	DIMENSÕES: REVISTA DE HISTÓRIA DA UFES	B2
1982-2898	DIRECIONAL EDUCADOR (IMPRESSO)	C
1982-1921	DIREITOS FUNDAMENTAIS & JUSTIÇA	B3
1519-9827	DIREITOS HUMANOS NA SALA DE AULA	C
1360-0508	DISABILITY AND SOCIETY	B1
1983-8921	DIVERS@! (MATINHOS)	B4
0103-4383	DIVULGACAO EM SAUDE PARA DEBATE	B4
1982-0313	DOBRAS (BARUERI, SP)	B5
2259-7077	DOCUMENT DE TRAVAIL (MARCHÉ DU TRAVAIL ET GENRE)	C
2179-7412	DOIS PONTOS (UFPR) DIGITAL	B2
2237-9126	DOMÍNIOS DA IMAGEM	B4
1982-2766	DOMÍNIOS DA IMAGEM (UEL)	B4
2175-6716	DROPS (SÃO PAULO)	B5
0378-3782	EARLY HUMAN DEVELOPMENT	B2
1384-5160	EASST REVIEW	C
0100-4670	ECLÉTICA QUÍMICA (UNESP. ARARAQUARA. IMPRESSO)	B3
1470-160X	ECOLOGICAL INDICATORS	B1
1679-8872	EDIÇÃO ESPECIAL HISTÓRIA VIVA	B4
2359-2087	EDUCA - REVISTA MULTIDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO	B5
0101-7330	EDUCAÇÃO & SOCIEDADE (IMPRESSO)	B2
2237-1648	EDUCAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE	B3
2238-1279	EDUCAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA (ONLINE)	B3
2175-6236	EDUCACAO E REALIDADE	B3
0104-3293	EDUCAÇÃO EM FOCO (UFJF)	B4
0102-4698	EDUCAÇÃO EM REVISTA (UFMG - IMPRESSO)	B2
0101-9031	EDUCAÇÃO (UFMS)	B4
2177-6210	EDUCAÇÃO UNISINOS (ONLINE)	B4
1809-5208	EDUCERE ET EDUCARE (IMPRESSO)	B4
1981-4712	EDUCERE ET EDUCARE (VERSÃO ELETRÔNICA)	B4
1984-767X	E-HUM	B4
2250-7116	EL OÍDO PENSAnte	B5
2382-4794	EL TALLER DE LA HISTORIA	B4
2316-4360	ÉLISÉE - REVISTA DE GEOGRAFIA DA UEG	B4
1980-3532	EM DEBATE (UFSC. ONLINE)	B5
1807-8893	EM QUESTÃO (UFRGS. IMPRESSO)	B3
1808-7914	EMBLEMAS (UFG. CATALÃO)	B5

1554-3706	E-MISFÉRICA (NEW YORK)	B3
1807-3867	ENCONTROS (RIO DE JANEIRO)	B5
2316-8544	ENSAIOS DE GEOGRAFIA	B4
1980-2668	ENSAIOS FEE (ONLINE)	B3
1983-1730	ENSINO EM RE-VISTA	B5
1472-3409	ENVIRONMENT AND PLANNING A	B4
0195-9255	ENVIRONMENTAL IMPACT ASSESSMENT REVIEW	B1
1679-4974	EPIDEMIOLOGIA E SERVICOS DE SAUDE	B4
1750-1911	EPIGENOMICS	B1
1981-5603	ESCRITAS (GOIÂNIA)	B4
2238-7188	ESCRITAS: REVISTA DO CURSO DE HISTÓRIA DE ARAGUAÍNA	B4
2446-6190	ESFERAS	B4
1984-817X	ESPACIALIDADES	B5
1315-0006	ESPACIO ABIERTO (CARACAS. 1992)	B2
0718-1604	ESPACIO REGIONAL. REVISTA DE ESTUDIOS SOCIALES	B4
2237-3071	ESPAÇO ABERTO, PPGG - UFRJ	B4
1982-6524	ESPAÇO AMERÍNDIO (UFRGS)	B1
1516-9375	ESPAÇO E GEOGRAFIA (UNB)	B3
1981-478X	ESPAÇO PLURAL (MARECHAL CÂNDIDO RONDON. ONLINE)	B4
1518-4196	ESPAÇO PLURAL (UNIOESTE)	B4
2179-4421	ESPAÇO PÚBLICO PERIÓDICO: PISEAGRAMA	C
0103-7668	ESPAÇO (RIO DE JANEIRO. 1990)	B5
0102-4701	ESPELEO-TEMA (SÃO PAULO)	B4
1809-1296	ESPORTE E SOCIEDADE	B5
0329-8256	ESTUDIOS SOCIALES DEL NOA (UNIVERSIDAD DE BUENOS AIRES)	B2
1851-1732	ESTUDIOS Y PERSPECTIVAS EN TURISMO (EN LÍNEA)	B3
0101-546X	ESTUDOS AFRO-ASIÁTICOS (UCAM. IMPRESSO)	B2
0103-4014	ESTUDOS AVANÇADOS	A1
1806-9592	ESTUDOS AVANÇADOS (ONLINE)	A1
0103-4014	ESTUDOS AVANÇADOS (USP. IMPRESSO)	A1
2316-4018	ESTUDOS DE LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	A2
0103-166X	ESTUDOS DE PSICOLOGIA (PUCCAMP. IMPRESSO)	B2
0103-801X	ESTUDOS DE RELIGIAO (IMS)	B4
1982-4718	ESTUDOS DE SOCIOLOGIA	B2
1415-000X	ESTUDOS DE SOCIOLOGIA (RECIFE)	B3
1414-0144	ESTUDOS DE SOCIOLOGIA (SÃO PAULO)	B2
2317-5427	ESTUDOS DE SOCIOLOGIA (UFPE)	B3
1806-9584	ESTUDOS FEMINISTAS	A1
0104-026X	ESTUDOS FEMINISTAS	A1
1980-8208	ESTUDOS GEOLOGICOS	B4
1980-8208	ESTUDOS GEOLÓGICOS (UFPE)	B4

2178-1494	ESTUDOS HISTÓRICOS	B1
0103-2186	ESTUDOS HISTORICOS (RIO DE JANEIRO)	B1
1980-864X	ESTUDOS IBERO-AMERICANOS	A2
0101-4064	ESTUDOS IBERO-AMERICANOS (PUCRS. IMPRESSO)	A2
2179-3441	ESTUDOS NIETZSCHE	B5
1413-0580	ESTUDOS SOCIEDADE E AGRICULTURA (UFRRJ)	B2
1741-1912	ETHNOMUSICOLOGY FORUM (PRINT)	B4
2182-2891	ETNOGRÁFICA	A1
0873-6561	ETNOGRÁFICA (LISBOA)	A1
0873-6561	ETNOGRÁFICA (LISBOA)	A1
1448-2940	ETROPIC: ELECTRONIC JOURNAL OF STUDIES IN THE TROPICS	B4
0014-2182	ETUDES RURALES	B2
0014-2751	EUROPE (PARIS. 1923)	B2
0909-8836	EUROPEAN JOURNAL OF ORAL SCIENCES	B3
0924-0608	EUROPEAN REVIEW OF LATIN AMERICAN AND CARIBBEAN STUDIES	B2
2317-9120	EVOLVERE SCIENTIA	B5
1983-9065	EXAMĀPAKU (BOA VISTA)	B4
2358-8195	EXPRESSA EXTENSÃO	C
1414-4190	EXPRESSA EXTENSÃO (UFPEL)	C
1415-7802	EXTENSÃO RURAL (SANTA MARIA)	B4
1519-6895	EXTRAPRENSA (USP)	B3
1464-7001	FEMINIST THEORY	B1
2162-4321	FIELDIANA ANTHROPOLOGY (ONLINE)	B2
1984-9605	FILOSOFIA E EDUCAÇÃO	B5
1983-053X	FILOSOFIA E HISTÓRIA DA BIOLOGIA	B4
0430-5027	FINISTERRA (LISBOA. 1966)	B2
0306-9192	FOOD POLICY	B2
0379-0738	FORENSIC SCIENCE INTERNATIONAL	B1
1872-4973	FORENSIC SCIENCE INTERNATIONAL. GENETICS (PRINT)	B1
1982-9531	FÓRUM PATRIMÔNIO : AMBIENTE CONSTRUÍDO E PATRIMÔNIO SUSTENTÁVEL (UFMG. ONLINE)	B3
0872-8380	FORUM SOCIOLOGICO	B4
1983-7828	FRAGMENTOS DE CULTURA	B4
1983-7828	FRAGMENTOS DE CULTURA	B4
1414-9494	FRAGMENTOS DE CULTURA (GOIÂNIA)	B4
2175-0742	FRONTEIRAS: REVISTA DE HISTÓRIA	B1
2296-701X	FRONTIERS IN ECOLOGY AND EVOLUTION	B4
0104-351X	FUNDAMENTOS	B3
1981-1268	GAIA SCIENTIA (UFPB)	B4
1436-3291	GASTRIC CANCER	B3
0966-369X	GENDER, PLACE AND CULTURE (PRINT)	B2
0378-1119	GENE (AMSTERDAM)	B1

2238-8184	GÊNERO NA AMAZÔNIA	B3
1155-3219	GENÈSES (PARIS)	B3
0016-6707	GENETICA ('S-GRAVENHAGE)	B1
1415-4757	GENETICS AND MOLECULAR BIOLOGY (IMPRESSO)	B3
1415-7543	GEO UERJ	B3
1981-9021	GEO UERJ (2007)	B3
1980-7759	GEOAMAZÔNIA (UFPA)	B4
0883-6353	GEOARCHAEOLOGY (NEW YORK. PRINT)	A2
1980-900X	GEOCIÊNCIAS (SÃO PAULO. ONLINE)	B3
0101-9082	GEOCIÊNCIAS (UNESP. IMPRESSO)	B3
0016-7061	GEODERMA (AMSTERDAM)	B2
0102-3888	GEOGRAFIA (LONDRINA)	B4
0100-7912	GEOGRAFIA (RIO CLARO. IMPRESSO)	B2
2358-1972	GEOGRAPHIA OPPORTUNO TEMPORE	B5
1517-7793	GEOGRAPHIA (UFF)	B2
1867-2477	GEOHERITAGE	B3
0761-9081	GÉOLINGUISTIQUE (GRENOBLE)	B5
0169-555X	GEOMORPHOLOGY (AMSTERDAM)	B1
2237-1419	GEONORTE	B5
2178-0463	GEOSABERES REVISTA DE ESTUDOS GEOEDUCACIONAIS	B3
2177-5230	GEOSUL	B5
2177-5230	GEOSUL	B5
1984-5537	GEOTEXTOS (ONLINE)	B3
1809-189X	GEOTEXTOS (SALVADOR)	B3
1807-5436	GESTÃO E DESENVOLVIMENTO (FEEVALE)	B5
1405-1079	GESTIÓN Y POLÍTICA PÚBLICA	B4
2525-3123	GIS - GESTO, IMAGEM E SOM - REVISTA DE ANTROPOLOGIA	B5
2358-4114	GRAGOATÁ	B1
1983-7798	HABITUS	B2
1678-6475	HABITUS (UCG)	B2
1678-6475	HABITUS (UCG. IMPRESSO)	B2
2049-1115	HAU: JOURNAL OF ETHNOGRAPHIC THEORY	B1
2357-9366	HELIKON - REVISTA DE HISTÓRIA	B4
0363-0269	HEMOGLOBIN	B5
1690-7930	HERPETOTROPICOS	B5
1679-9321	HILÉIA (UEA)	B5
1527-1900	HISPANIC AMERICAN HISTORICAL REVIEW	B1
1982-209X	HISTÓRIA AGORA	B4
1678-4758	HISTÓRIA, CIÊNCIAS, SAÚDE (ONLINE)	B2
0104-5970	HISTÓRIA, CIÊNCIAS, SAÚDE-MANGUINHOS (IMPRESSO)	B2
2238-6270	HISTÓRIA E CULTURA	B3



1807-1783	HISTORIA E-HISTORIA	B4
1807-1783	HISTÓRIA E-HISTÓRIA	B4
2318-1729	HISTÓRIA, HISTÓRIAS	B4
2358-1654	HISTÓRIA ORAL	B2
1516-7658	HISTÓRIA ORAL (RIO DE JANEIRO)	B2
0100-6932	HISTÓRIA. QUESTÕES E DEBATES	B2
1984-4530	HISTÓRIA REVISTA (ONLINE)	B3
1414-6312	HISTÓRIA REVISTA (UFG. IMPRESSO)	B3
1980-4369	HISTÓRIA (SÃO PAULO)	B5
1413-7046	HISTÓRIA SOCIAL (UNICAMP)	B4
2359-2370	HISTÓRIA UNICAP	B4
1519-3861	HISTÓRIA UNISINOS	A2
0440-9213	HISTORICAL ARCHAEOLOGY	A1
0275-7206	HISTORY AND ANTHROPOLOGY	B1
0361-5413	HISTORY IN AFRICA	B1
1093-4510	HISTORY OF PSYCHOLOGY	B4
1807-1600	HOLOS (NATAL. ONLINE)	B3
0716-5897	HOMBRE Y DESIERTO	B4
0018-442X	HOMO (STUTTGART)	B2
1679-9615	HORIZONTE : REVISTA DE ESTUDOS DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS DA RELIGIÃO (IMPRESSO)	B4
2175-5841	HORIZONTE: REVISTA DE ESTUDOS DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS DA RELIGIÃO (ONLINE)	B4
1806-9983	HORIZONTES ANTROPOLÓGICOS (ONLINE)	A1
0104-7183	HORIZONTES ANTROPOLÓGICOS (UFRGS. IMPRESSO)	A1
0018-5043	HORMONE AND METABOLIC RESEARCH	B3
0018-5345	HORTSCIENCE	B2
1478-4491	HUMAN RESOURCES FOR HEALTH	B2
0102-9479	HUMANIDADES (BRASÍLIA)	B4
0018-7615	HUMBOLDT (SPANISCHE AUSG.)	B1
0304-3843	HYPERFINE INTERACTIONS	B2
1983-7836	IARA: REVISTA DE MODA, CULTURA E ARTE	B5
0928-1541	IAWA JOURNAL	B2
1390-1249	ÍCONOS (QUITO)	B3
2179-5525	IDÉIAS - REVISTA DO INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNICAMP	B5
1070-289X	IDENTITIES (YVERDON)	B1
0265-5012	IDS BULLETIN (BRIGHTON. 1984)	B5
0018-9499	IEEE TRANSACTIONS ON NUCLEAR SCIENCE	B1
1981-8769	IHU ON-LINE (UNISINOS. IMPRESSO)	C
1981-8793	IHU ON-LINE (UNISINOS. ONLINE)	C
2175-8034	ILHA - REVISTA DE ANTROPOLOGIA	B1
1517-395X	ILHA. REVISTA DE ANTROPOLOGIA (FLORIANÓPOLIS)	B1
1984-1191	ILUMINURAS (PORTO ALEGRE)	B1

1461-5517	IMPACT ASSESSMENT AND PROJECT APPRAISAL (PRINT)	B1
2389-8860	IM-PERTINENTE	C
1983-6171	ÍMPETO	B5
0341-8642	INDIANA (BERLIN)	B1
1809-4783	INFORMAÇÃO & SOCIEDADE (UFPB. ONLINE)	B2
1517-6258	INFORME ECONÔMICO (UFPI)	C
2446-9696	INSITU	B5
2447-6684	INSURGÊNCIA: REVISTA DE DIREITOS E MOVIMENTOS SOCIAIS	B5
1981-8076	INTERAÇÃO EM PSICOLOGIA (ONLINE)	B5
1981-8416	INTER-AÇÃO (UFG. ONLINE)	B3
2176-669X	INTERCÂMBIO (MONTES CLAROS)	C
1809-5844	INTERCOM (SÃO PAULO. IMPRESSO)	B2
2448-5705	INTERDISCIPLINA	B3
1980-8879	INTERDISCIPLINAR: REVISTA DE ESTUDOS EM LÍNGUA E LITERATURA	B3
1982-8497	INTERESSE NACIONAL	C
2318-9401	INTERETHNIC@ - REVISTA DE ESTUDOS EM RELAÇÕES INTERÉTNICAS	B2
2237-7506	INTERFACE	B5
1414-3283	INTERFACE (BOTUCATU. IMPRESSO)	B2
1807-5762	INTERFACE (BOTUCATU. ONLINE)	B2
1807-5762	INTERFACE (UNI/UNESP. ONLINE)	B2
1984-5677	INTERFACES BRASIL CANADÁ	B2
1984-5677	INTERFACES BRASIL-CANADÁ ON LINE)	B2
2316-3801	INTERFACES CIENTÍFICAS - HUMANAS E SOCIAIS	B4
1982-1662	INTER-LEGERE (UFRN)	B3
0143-2885	INTERNATIONAL ENDODONTIC JOURNAL (PRINT)	B3
0393-9383	INTERNATIONAL JOURNAL OF ANTHROPOLOGY (TESTO STAMPATO)	B2
0167-5273	INTERNATIONAL JOURNAL OF CARDIOLOGY (PRINT)	B5
1687-8337	INTERNATIONAL JOURNAL OF ENDOCRINOLOGY	B2
0960-3123	INTERNATIONAL JOURNAL OF ENVIRONMENTAL HEALTH RESEARCH (PRINT)	B2
0300-5771	INTERNATIONAL JOURNAL OF EPIDEMIOLOGY	B2
1092-7697	INTERNATIONAL JOURNAL OF HISTORICAL ARCHAEOLOGY	A2
1201-9712	INTERNATIONAL JOURNAL OF INFECTIOUS DISEASES	B2
1975-3586	INTERNATIONAL JOURNAL OF INTANGIBLE HERITAGE (SEOUL. PRINT)	B2
0937-9827	INTERNATIONAL JOURNAL OF LEGAL MEDICINE (PRINT)	B5
2277-6362	INTERNATIONAL JOURNAL OF LUMINESCENCE AND APPLICATIONS	B2
1047-482X	INTERNATIONAL JOURNAL OF OSTEOARCHAEOLOGY (PRINT)	A2
1931-762X	INTERNATIONAL JOURNAL OF SEXUAL HEALTH	B2
2006-988X	INTERNATIONAL JOURNAL OF SOCIOLOGY AND ANTHROPOLOGY	C
1363-5387	INTERNET ARCHAEOLOGY	B5
1980-3702	INTER-RELAÇÕES	B3
2317-1456	INTERSEÇÕES - REVISTA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES	B3

1517-6088	INTERSEÇÕES (UERJ)	B3
1807-1384	INTERTHESIS (FLORIANÓPOLIS)	B4
2177-4080	INVESTIGAÇÃO ONLINE	B5
1665-1715	ISTOR: REVISTA DE HISTORIA INTERNACIONAL	B4
1517-7807	ITAICI (SÃO PAULO)	C
2168-622X	JAMA PSYCHIATRY	B1
1957-7842	JOURNAL DE LA SOCIÉTÉ DES AMÉRICANISTES	B1
0037-9174	JOURNAL DE LA SOCIÉTÉ DES AMÉRICANISTES	B1
1054-139X	JOURNAL OF ADOLESCENT HEALTH	B2
0165-0327	JOURNAL OF AFFECTIVE DISORDERS (PRINT)	B1
2161-9441	JOURNAL OF AFRICAN DIASPORA ARCHAEOLOGY AND HERITAGE	B2
0278-4165	JOURNAL OF ANTHROPOLOGICAL ARCHAEOLOGY (PRINT)	A1
1059-0161	JOURNAL OF ARCHAEOLOGICAL RESEARCH	A1
0305-4403	JOURNAL OF ARCHAEOLOGICAL SCIENCE	A1
2090-9063	JOURNAL OF CHEMISTRY	B2
0021-9630	JOURNAL OF CHILD PSYCHOLOGY AND PSYCHIATRY AND ALLIED DISCIPLINES (PRINT)	B1
1468-795X	JOURNAL OF CLASSICAL SOCIOLOGY	A2
1868-310X	JOURNAL OF COMMUNITY GENETICS	B5
2051-3429	JOURNAL OF CONTEMPORARY ARCHAEOLOGY	B4
1353-7903	JOURNAL OF CONTEMPORARY RELIGION	A2
1296-2074	JOURNAL OF CULTURAL HERITAGE	B1
0022-0345	JOURNAL OF DENTAL RESEARCH	B1
2040-1744	JOURNAL OF DEVELOPMENTAL ORIGINS OF HEALTH AND DISEASE (PRINT)	B5
0099-2399	JOURNAL OF ENDODONTICS	B2
0265-931X	JOURNAL OF ENVIRONMENTAL RADIOACTIVITY	B1
0278-0771	JOURNAL OF ETHNOBIOLOGY	B3
1746-4269	JOURNAL OF ETHNOBIOLOGY AND ETHNOMEDICINE	B4
0378-8741	JOURNAL OF ETHNOPHARMACOLOGY	B2
8755-4178	JOURNAL OF FEMINIST STUDIES IN RELIGION	B5
1752-928X	JOURNAL OF FORENSIC AND LEGAL MEDICINE	B3
1359-1053	JOURNAL OF HEALTH PSYCHOLOGY	B4
0047-2484	JOURNAL OF HUMAN EVOLUTION	A2
0950-9240	JOURNAL OF HUMAN HYPERTENSION	B4
1326-0219	JOURNAL OF IBERIAN AND LATIN AMERICAN STUDIES	B2
1886-7995	JOURNAL OF IBERIAN GEOLOGY	B3
1556-2948	JOURNAL OF IMMIGRANT & REFUGEE STUDIES	B1
1356-9325	JOURNAL OF LATIN AMERICAN CULTURAL STUDIES	B1
0022-216X	JOURNAL OF LATIN AMERICAN STUDIES	A2
2055-0472	JOURNAL OF LITHIC STUDIES	B2
1064-7554	JOURNAL OF MAMMALIAN EVOLUTION	B1
1388-0764	JOURNAL OF NANOPARTICLE RESEARCH	B2

0306-6150	JOURNAL OF PEASANT STUDIES	A2
0920-4105	JOURNAL OF PETROLEUM SCIENCE & ENGINEERING	B2
1543-3080	JOURNAL OF PHYSICAL ACTIVITY & HEALTH	B1
1742-6588	JOURNAL OF PHYSICS. CONFERENCE SERIES (PRINT)	B4
0022-3808	JOURNAL OF POLITICAL ECONOMY	B3
1180-4882	JOURNAL OF PSYCHIATRY & NEUROSCIENCE	B1
0236-5731	JOURNAL OF RADIOANALYTICAL AND NUCLEAR CHEMISTRY (PRINT)	B2
2250-5105	JOURNAL OF SAFETY AND SECURITY IN TOURISM	B4
2447-9462	JOURNAL OF SEDIMENTARY ENVIRONMENTS	B3
0895-9811	JOURNAL OF SOUTH AMERICAN EARTH SCIENCES	B1
1913-9063	JOURNAL OF SUSTAINABLE DEVELOPMENT (IMPRESSO)	C
0103-5053	JOURNAL OF THE BRAZILIAN CHEMICAL SOCIETY (IMPRESSO)	B2
1762-0198	JOURNAL OF THE HISTORY OF SUFISM	C
1359-0987	JOURNAL OF THE ROYAL ANTHROPOLOGICAL INSTITUTE	B4
1477-8920	JOURNAL OF WATER AND HEALTH	A1
0103-0825	JUNGUIANA (SAO PAULO)	B2
0101-949X	JUSTITIA (SÃO PAULO)	B5
1809-9564	JUVENTUDE.BR (CENTRO DE ESTUDOS E MEMÓRIA DA JUVENTUDE)	C
1937-8572	KARPA: JOURNAL OF THEATRICALITIES AND VISUAL CULTURE	B4
1874-933X	KEW BULLETIN (ONLINE)	B4
2317-5656	KOAN - REVISTA DE EDUCAÇÃO E COMPLEXIDADE	B5
1852-3218	KULA. ANTROPÓLOGOS DEL ATLÁNTICO SUR.	B4
0391-9099	LA RICERCA FOLKLORICA	B4
1519-6674	LABIRINTO (UNIR)	B4
2176-8846	LABOR & ENGENHO	C
1676-9651	LABRYS (EDIÇÃO EM PORTUGUÊS. ONLINE)	B1
1676-9651	LABRYS, ÉTUDES FÉMINISTES/ ESTUDOS FEMINISTAS	B1
0264-8377	LAND USE POLICY	B1
1934-5275	LANGUAGE DOCUMENTATION AND CONSERVATION	B2
0003-5521	L'ANTHROPOLOGIE (PARIS)	A1
0890-7218	LASA FORUM	C
1045-6635	LATIN AMERICAN ANTIQUITY	A1
1552-678X	LATIN AMERICAN PERSPECTIVES	A2
2041-7365	LATIN AMERICAN POLICY	B1
2007-9656	LATINMAG LETTERS	B5
2179-5428	LATITUDE	B1
1981-5921	LATITUDE - REVISTA DO PPGS UFAL	B1
1981-5921	LATITUDE (UFAL)	B1
2105-0708	LES CARNETS DU LAHIC	B5
0040-3075	LES TEMPS MODERNES (PARIS. 1945)	B2
0145-2126	LEUKEMIA RESEARCH	B5

1678-0531	LIAMES (UNICAMP)	B2
1981-3171	LICERE (CENTRO DE ESTUDOS DE LAZER E RECREAÇÃO. ONLINE)	B3
1518-0743	LINGUAGENS, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	A2
1983-6988	LINGUASAGEM (SÃO PAULO)	B5
1132-0214	LINGUISTICA (MADRID)	B1
1808-835X	LINGÜÍSTICA (RIO DE JANEIRO)	B1
0120-5587	LINGUISTICA Y LITERATURA	B2
1930-1693	LL JOURNAL	B4
1678-0361	LOGOS VERITAS - REVISTA DO CURSO DE DIREITO DO CEULS/ULBRA	C
0102-6445	LUA NOVA (IMPRESSO)	A2
1415-8604	LUGAR COMUM	B4
1516-0785	LUMINA (JUIZ DE FORA)	B4
1983-6821	MACHADO DE ASSIS EM LINHA	B3
0120-3045	MAGUARE (UNIVERSIDAD NACIONAL DE COLOMBIA)	B3
2358-6362	MAIS 60: ESTUDOS SOBRE ENVELHECIMENTO	C
1678-4944	MANA: ESTUDOS DE ANTROPOLOGIA SOCIAL	A1
1678-4944	MANA (RIO DE JANEIRO. ONLINE)	A1
0104-9313	MANA (UFRJ. IMPRESSO)	A1
2379-5506	MANDE STUDIES	C
2176-0985	MANDRÁGORA	B4
1807-989X	MARACANAN	B3
2177-4218	MARE NOSTRUM ? ESTUDOS SOBRE O MEDITERRÂNEO ANTIGO	B3
2177-4218	MARE NOSTRUM. ESTUDOS SOBRE O MEDITERRÂNEO ANTIGO	B3
1806-0560	MARGENS (UFPA)	B4
0141-1136	MARINE ENVIRONMENTAL RESEARCH	C
2169-4435	MASHRIQ & MAHJAR	B3
0025-5327	MATERIALS EVALUATION	B2
1516-1439	MATERIALS RESEARCH (SÃO CARLOS. IMPRESSO)	B3
0928-4931	MATERIALS SCIENCE & ENGINEERING. C, BIOMIMETIC MATERIALS, SENSORS AND SYSTEMS (PRINT)	B1
1662-9752	MATERIALS SCIENCE FORUM (ONLINE)	B1
1544-5879	MATHEMATICAL ANTHROPOLOGY AND CULTURAL THEORY	B3
1982-8160	MATRIZES (ONLINE)	B2
1982-2073	MATRIZES (USP. IMPRESSO)	B2
2179-9571	MEDIAÇÃO	B5
2176-6665	MEDIAÇÕES - REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS	B1
2176-6665	MEDIAÇÕES: REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS	B1
0962-9351	MEDIATORS OF INFLAMMATION (PRINT)	B1
0145-9740	MEDICAL ANTHROPOLOGY	A2
0094-2405	MEDICAL PHYSICS (LANCASTER)	B2
0025-7974	MEDICINE (BALTIMORE, MD.)	B2
1108-9628	MEDITERRANEAN ARCHAEOLOGY AND ARCHAEOLOGY	B1

0960-8931	MELANOMA RESEARCH	B2
0327-5752	MEMORIA AMERICANA	B2
0122-5197	MEMORIA Y SOCIEDAD	B2
1794-8886	MEMORIAS (BARRANQUILLA)	B2
0026-0495	METABOLISM, CLINICAL AND EXPERIMENTAL (PRINT)	B2
2448-1246	METAGRAPHIAS	B5
2236-2762	MÉTIS: HISTÓRIA & CULTURA	B3
1983-3687	MG. BIOTA	B5
0095-3628	MICROBIAL ECOLOGY	B2
0968-4328	MICRON (OXFORD. 1993)	B2
1982-9922	MINHA CIDADE	C
1518-3394	MNEME (CAICÓ. ONLINE)	B2
2237-3217	MNEMOSINE REVISTA	B4
2237-3217	MNEMOSINE REVISTA	B4
2358-0658	MOARA	B3
1755-098X	MOLECULAR ECOLOGY RESOURCES (PRINT)	B3
2214-4269	MOLECULAR GENETICS AND METABOLISM REPORTS	B1
1853-001X	MORA	B1
1983-7801	MOSAICO (GOIÂNIA)	B3
1980-8933	MOSAICO SOCIAL	B5
0104-754X	MOVIMENTO (UFRGS. IMPRESSO)	B3
2197-0386	MOVING THE SOCIAL - JOURNAL OF SOCIAL HISTORY AND HISTORY OF SOCIAL MOVIMENTS	B3
1807-1856	MUIRAQUITÃ (UFAC)	B4
0292-0107	MULTITUDES (PARIS)	B2
1515-5994	MUNDO AGRARIO (LA PLATA)	B2
2145-5074	MUNDO AMAZONICO	B3
1677-1451	MUNDO JOVEM (PUCRS)	B1
1807-6149	MUSAS (IPHAN)	B5
1852-060X	MUSEO DE ANTROPOLOGIA. REVISTA	B2
1984-3917	MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO	B2
1350-0775	MUSEUM INTERNATIONAL (ENGLISH ED. PRINT)	B1
1071-4839	NACLA REPORT ON THE AMERICAS (1993)	B3
0957-4484	NANOTECHNOLOGY (BRISTOL. PRINT)	B1
0885-8608	NATURAL AREAS JOURNAL	B4
2041-1723	NATURE COMMUNICATIONS	A1
0028-1042	NATURWISSENSCHAFTEN	B2
2358-2448	NAUI - DINÂMICAS URBANAS E PATRIMÔNIO CULTURAL	B3
0100-1248	NAVIGATOR (RIO DE JANEIRO)	B4
1982-8713	NEARCO (RIO DE JANEIRO)	B4
0344-5607	NEUROSURGICAL REVIEW	B2
0037-9735	NEWSLETTER - SOCIETY FOR HISTORICAL ARCHAEOLOGY	B4

0121-7550	NÓMADAS (BOGOTÁ)	B1
2318-1966	NORUS - NOVOS RUMOS SOCIOLOGICOS	B3
1136-0437	NOVA AFRICA	B4
1055-3177	NOVON (SAINT LOUIS, MO.)	B4
1516-6481	NOVOS CADERNOS NAEA	A1
2179-7536	NOVOS CADERNOS NAEA	A1
2358-0097	NOVOS DEBATES - FÓRUM DE DEBATES EM ANTROPOLOGIA	B3
2316-6614	NOVOS ESTUDOS CEBRAP (IMPRESSO)	A1
0101-3300	NOVOS ESTUDOS CEBRAP (IMPRESSO)	A1
1516-5981	NOVOS OLHARES (USP)	B3
0168-9002	NUCLEAR INSTRUMENTS & METHODS IN PHYSICS RESEARCH. SECTION A, ACCELERATORS, SPECTROMETERS, DETECTORS AND ASSOCIATED EQUIPMENT (PRINT)	B3
0251-3552	NUEVA SOCIEDAD	B1
0325-6960	NUEVAMÉRICA (BUENOS AIRES)	B3
1626-0252	NUEVO MUNDO MUNDOS NUEVOS	B1
1382-2373	NWIG, NEW WEST INDIAN GUIDE	A2
2183-1394	O IDEÁRIO PATRIMONIAL	B3
1519-5481	O PÚBLICO E O PRIVADO (UECE)	B5
1415-1804	O SOCIAL EM QUESTÃO	B4
1519-7670	OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA (SÃO PAULO)	C
1515-3282	OBSERVATORIO SOCIAL DE AMÉRICA LATINA	B2
2408-445X	ODISEA. REVISTA DE ESTUDIOS MIGRATORIOS	B5
2178-3748	OFICINA DO HISTORIADOR	B4
1982-7784	OLAM: CIÊNCIA & TECNOLOGIA (RIO CLARO. ONLINE)	B5
2177-2673	OPÇÃO LACANIANA ONLINE	B5
2165-9389	OPEN JOURNAL OF MEDICAL PSYCHOLOGY	B4
2177-5648	OPSIS	B1
1519-3276	OPSIS (UFG)	B1
1354-523X	ORAL DISEASES	B4
1851-4715	OTRA ECONOMÍA	B2
1808-8031	OUTROS TEMPOS	B3
2500-980X	PALAEOINDIAN ARCHAEOLOGY	B4
0031-0220	PALAONTOLOGISCHE ZEITSCHRIFT	B1
1145-3370	PALEO: REVUE D'ARCHEOLOGIE PREHISTORIQUE	B1
2055-5563	PALEOAMERICA: A JOURNAL OF EARLY HUMAN MIGRATION AND DISPERSAL	B4
1757-6504	PAMBAZUKA NEWS (ED. PORTUGUÊS)	B1
1516-9111	PAPERS DO NAEA (UFPA)	B5
2178-8162	PARALELLUS (ONLINE)	B5
2178-8162	PARALELLUS. REVISTA DE ESTUDOS DE RELIGIÃO - UNICAP	B5
1383-5769	PARASITOLOGY INTERNATIONAL (PRINT)	B1
1695-7121	PASOS (EL SAUZAL)	B3
1773-0341	PASSAGES DE PARIS (APEB-FR)	B4

1808-1967	PATRIMÔNIO E MEMÓRIA (UNESP)	B1
2237-678X	PENSATA	B5
2237-678X	PENSATA ? REVISTA DOS ALUNOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIFESP	B5
1984-7246	PERCURSOS (UDESC) Online	B5
2447-1305	PERCURSOS (UNESP)	B5
2316-8102	PERFORMATUS	B5
1885-8996	PERIFERIA (BELLATERRA)	B3
1983-0076	PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA	B5
2176-8757	PERSPECTIVA TEOLÓGICA	B3
1981-5344	PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	B5
2358-1840	PERSPECTIVAS EM DIÁLOGO: REVISTA DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	B5
1983-3733	PERSPECTIVAS EM POLÍTICAS PÚBLICAS	B5
0101-3459	PERSPECTIVAS: REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS (UNESP. ARARAQUARA. IMPRESSO)	B5
1405-1133	PERSPECTIVAS SOCIALES - SOCIAL PERSPECTIVES	B4
2269-7721	PERSPECTIVE	B3
1981-0180	PESQUISA E MÚSICA	B5
0373-840X	PESQUISAS. BOTÂNICA	B2
1519-6917	PHILÍA (UERJ)	B5
0872-4784	PHILOSOPHICA (LISBOA)	B3
1982-2928	PHILÓSOPHOS - REVISTA DE FILOSOFIA	B2
1413-5787	PHOINIX	B4
1809-4481	PHYSIS [ON LINE]	B3
0103-7331	PHYSIS (UERJ. IMPRESSO)	B3
0103-7331	PHYSIS (UERJ. IMPRESSO)	B3
2236-5028	PLÊTHOS	B4
1553-7390	PLOS GENETICS	A2
1553-7404	PLOS GENETICS (ONLINE)	A2
1935-2735	PLOS NEGLECTED TROPICAL DISEASES (ONLINE)	B3
1932-6203	PLOS ONE	B1
1932-6203	PLOS ONE	B1
1932-6203	PLOS ONE	B1
2179-0019	PLURA, REVISTA DE ESTUDOS DE RELIGIÃO	B4
2176-8099	PLURAL (SÃO PAULO. ONLINE)	B5
0104-0626	POESIA SEMPRE	C
2179-2534	POIÉSIS - REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (UNISUL)	B5
1561-4263	POLICE PRACTICE & RESEARCH	B2
0303-9757	POLITEIA (CARACAS)	B2
2175-7984	POLÍTICA & SOCIEDADE (ONLINE)	B1
0104-8015	POLÍTICA & TRABALHO	B1
1517-5901	POLÍTICA & TRABALHO (ONLINE)	B1
1517-5901	POLÍTICA & TRABALHO (UFPB. IMPRESSO)	B1



2236-0541	POLYPHONÍA	B4
1981-3341	PONTO URBE	B1
1981-3341	PONTO URBE-REVISTA DO NÚCLEO DE ANTROPOLOGIA URBANA DA USP	B1
1982-4807	PONTO-E-VÍRGULA (PUCSP)	B3
1981-3341	PONTO.URBE (USP)	B1
1521-804X	PORTUGUESE LITERARY & CULTURAL STUDIES	B5
2317-0344	PÓS - REVISTA BRASILENSE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS	B4
2317-0344	PÓS - REVISTA BRASILENSE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS	B4
1982-9507	PÓS: REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES	B3
1368-8790	POSTCOLONIAL STUDIES (PRINT)	B1
1878-9714	PRAGMATICS AND SOCIETY	B5
2237-1508	PRAGMATIZES ? REVISTA LATINO-AMERICANA DE ESTUDOS EM CULTURA	B4
2237-1508	PRAGMATIZES- REVISTA LATINO AMERICANA DE ESTUDOS EM CULTURA	B4
2178-2679	PRÁXIS EDUCACIONAL (ONLINE)	B5
1677-9878	PRÁXIS EVANGÉLICA	C
2357-7150	PRÁXIS PEDAGÓGICA	B5
2237-2423	PRIMEIROS ESTUDOS - REVISTA DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS	B5
2175-6015	PROA: REVISTA DE ANTROPOLOGIA E ARTE	B4
2175-6015	PROA: REVISTA DE ANTROPOLOGIA E ARTE	B4
0962-8452	PROCEEDINGS - ROYAL SOCIETY. BIOLOGICAL SCIENCES (PRINT)	B1
0027-8424	PROCEEDINGS OF THE NATIONAL ACADEMY OF SCIENCES OF THE UNITED STATES OF AMERICA	A2
1138-414X	PROFESORADO (GRANADA)	B4
2176-2767	PROJETO HISTÓRIA. REVISTA DO PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS DE HISTÓRIA	B1
0103-7307	PRO-POSIÇÕES (UNICAMP. IMPRESSO)	B1
0103-7307	PRÓ-POSIÇÕES (UNICAMP. IMPRESSO)	B1
1807-0310	PSICOLOGIA & SOCIEDADE (ONLINE)	B2
0102-7182	PSICOLOGIA E SOCIEDADE (IMPRESSO)	B2
1982-1247	PSICOLOGIA EM PESQUISA (UFJF)	B3
0103-6564	PSICOLOGIA USP (IMPRESSO)	B2
0165-1781	PSYCHIATRY RESEARCH (PRINT)	B2
0033-2917	PSYCHOLOGICAL MEDICINE (PRINT)	B3
1465-5187	PUBLIC ARCHAEOLOGY	A2
1475-2727	PUBLIC HEALTH NUTRITION	B3
2176-8528	PZZ: ARTE, POLÍTICA E CULTURA	C
1126-8611	QUADERNI DI THULE	B1
2282-4219	QUADRANTI - RIVISTA INTERNAZIONALE DI FILOSOFIA CONTEMPORANEA	B4
2177-5796	QUAESTIO: REVISTA DE ESTUDOS DE EDUCAÇÃO	B5
1871-1014	QUATERNARY GEOCHRONOLOGY (PRINT)	A2
1040-6182	QUATERNARY INTERNATIONAL	A1
0969-806X	RADIATION PHYSICS AND CHEMISTRY (1993)	B1
0144-8420	RADIATION PROTECTION DOSIMETRY	B2

0033-8222	RADIOCARBON	A1
0102-552X	RAIZES (UFPB)	B3
1517-9524	RASTROS (JOINVILLE)	B4
1676-8965	RBSE. REVISTA BRASILEIRA DE SOCIOLOGIA DA EMOÇÃO (ONLINE)	B3
2179-7501	REALIS REVISTA DE ESTUDOS ANTIUTILITARISTAS E POSCOLONIAIS	B4
0101-8434	REB. REVISTA ECLESIASTICA BRASILEIRA	B3
2316-9230	REBECA. REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DE CINEMA E AUDIOVISUAL	B4
0318-4137	RECHERCHES AMÉRINDIENNES AU QUÉBEC	B2
1981-6278	RECIIS. REVISTA ELETRÔNICA DE COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO & INOVAÇÃO EM SAÚDE (EDIÇÃO EM PORTUGUÊS. ONLINE)	B4
1981-6278	RECIIS-REVISTA ELETRÔNICA DE COM. INFORMAÇÃO & INOVAÇÃO EM SAÚDE	B4
2238-2127	RECÔNCAVO ? REVISTA DE HISTÓRIA DA UNIABEU	B5
1982-8985	RECORDE: REVISTA DE HISTÓRIA DO ESPORTE	B4
2238-3794	REDOBRA	B5
2238-3794	REDOBRA	B5
1956-7413	REGARDS CROISÉS SUR L'ÉCONOMIE	B5
2152-906X	REGIONS AND COHESIONS	B3
1982-6605	RELIGARE: REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES DA UFPB	B1
1984-0438	RELIGIÃO & SOCIEDADE	A1
1984-0438	RELIGIÃO & SOCIEDADE	A1
0100-8587	RELIGIÃO E SOCIEDADE	A1
1052-1151	RELIGION AND AMERICAN CULTURE	B1
2150-9298	RELIGION AND SOCIETY: ADVANCES IN RESEARCH	B1
1096-1151	RELIGION (LONDON. 1971)	A2
1980-8585	REMHU (BRÁSILIA)	A2
1516-8182	RETRATOS DE ASSENTAMENTOS	B5
2176-1221	REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIENCIA	C
1677-1222	REVER: REVISTA DE ESTUDOS DA RELIGIÃO	B3
0147-9032	REVIEW - FERNAND BRAUDEL CENTER FOR THE STUDY OF ECONOMIES, HISTORICAL SYSTEMS, AND CIVILIZATIONS	B3
0034-6667	REVIEW OF PALAEOBOTANY AND PALYNOLOGY	A1
2249-894X	REVIEW OF RESEARCH	B5
1984-3577	REVINTER	B5
2236-0824	REVISTA - O OLHO DA HISTÓRIA	B4
2446-6158	REVISTA A!	B5
2177-2770	REVISTA ABPN	B5
2318-1990	REVISTA ÁFRICA(S)	B4
1980-0096	REVISTA ÁGORA (VITÓRIA)	B3
2183-2927	REVISTA ALTER IBI	C
1982-1689	REVISTA ANAGRAMA (USP)	B5
2237-4132	REVISTA ANAIS DOS SIMPÓSIOS DA ABHR	B5
1646-9860	REVISTA ANGOLANA DE SOCIOLOGIA	B4
1984-4921	REVISTA ANTARES: LETRAS E HUMANIDADES	B2

1516-7372	REVISTA ANTHROPOLÓGICAS	A2
2145-5074	REVISTA ANUAL MUNDO AMAZÔNICO	B3
1984-249X	REVISTA ARCHAÍ: REVISTA DE ESTUDOS SOBRE AS ORIGENS DO PENSAMENTO OCIDENTAL	B3
2317-8698	REVISTA ARTE 21	B5
1807-8214	REVISTA ÁRTEMIS	B2
2316-5251	REVISTA ÁRTEMIS - ESTUDOS DE GÊNERO, FEMINISMO E SEXUALIDADES	B2
2359-5175	REVISTA AUSTRALÍRICA	B5
1983-8042	REVISTA BIOÉTICA (IMPRESSO)	B4
0100-0683	REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO (IMPRESSO)	B4
2178-4884	REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA POLÍTICA	B2
0103-3352	REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA POLÍTICA (IMPRESSO)	B2
2179-3255	REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (ONLINE)	B2
0102-6909	REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS	A1
0102-6909	REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS (IMPRESSO)	A1
1806-9053	REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS (ONLINE)	A1
2237-8642	REVISTA BRASILEIRA DE CLIMATOLOGIA	B4
2525-4863	REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO	B4
1982-873X	REVISTA BRASILEIRA DE ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA	B5
1415-790X	REVISTA BRASILEIRA DE EPIDEMIOLOGIA	B3
1980-5497	REVISTA BRASILEIRA DE EPIDEMIOLOGIA	B3
1415-790X	REVISTA BRASILEIRA DE EPIDEMIOLOGIA (IMPRESSO)	B3
0102-3098	REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DE POPULAÇÃO (IMPRESSO)	A2
1517-4115	REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS (ANPUR)	B1
0034-723X	REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA	B4
1519-1540	REVISTA BRASILEIRA DE GEOMORFOLOGIA	B2
2175-3423	REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA & CIÊNCIAS SOCIAIS	B3
2238-5126	REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA MÍDIA (RBHM)	B5
1983-2850	REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES	B4
0102-0188	REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA (IMPRESSO)	A1
1806-9347	REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA (ONLINE)	A1
1984-6398	REVISTA BRASILEIRA DE LINGUÍSTICA APLICADA	B1
1809-5909	REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE	B4
2236-5877	REVISTA BRASILEIRA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	B5
2359-3466	REVISTA BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA LEGAL	B4
1519-7530	REVISTA BRASILEIRA DE PALEONTOLOGIA	B2
0486-641X	REVISTA BRASILEIRA DE PSICANÁLISE	C
0486-641X	REVISTA BRASILEIRA DE PSICANÁLISE (IMPRESSO)	C
1519-3829	REVISTA BRASILEIRA DE SAÚDE MATERNO INFANTIL (IMPRESSO)	B4
0303-7657	REVISTA BRASILEIRA DE SAÚDE OCUPACIONAL	B4
1981-1659	REVISTA BRASILEIRA DE SEGURANÇA PÚBLICA	B2
2317-8507	REVISTA BRASILEIRA DE SOCIOLOGIA	B3

1676-8965	REVISTA BRASILEIRA DE SOCIOLOGIA DA EMOÇÃO (ONLINE)	B3
2359-5582	REVISTA BRASILEIRA DE SOCIOLOGIA DO DIREITO	B3
1518-6784	REVISTA BRASILEIRA DO CARIBE (IMPRESSO)	B4
0103-7072	REVISTA BRASILEIRA (RIO DE JANEIRO. 1941)	B3
2317-0344	REVISTA BRASILIENSE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS	B4
2182-9187	REVISTA CABO DOS TRABALHOS	B5
2309-9712	REVISTA CABO-VERDIANA DE CIENCIAS SOCIAIS	B5
2525-2879	REVISTA CADERNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	B4
2317-0352	REVISTA CAFÉ COM SOCIOLOGIA	B5
0719-1472	REVISTA CHILENA DE ANTROPOLOGÍA	B1
1980-9425	REVISTA CIÊNCIAS DA RELIGIÃO: HISTÓRIA E SOCIEDADE	B3
2177-6229	REVISTA CIÊNCIAS SOCIAIS UNISINOS	B3
2237-0315	REVISTA COCAR (ONLINE)	B3
2179-1287	REVISTA COLETIVA FUNDAJ	B5
0486-6525	REVISTA COLOMBIANA DE ANTROPOLOGIA	B1
0120-159X	REVISTA COLOMBIANA DE SOCIOLOGIA	B2
2236-4781	REVISTA COMPOLITICA	B4
1519-8227	REVISTA CONTRAPONTO	B5
1980-4466	REVISTA CPC (USP)	B5
0254-1106	REVISTA CRÍTICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS	B1
0716-1557	REVISTA CUHSO CULTURA-HOMBRE-SOCIEDAD	B4
2316-9060	REVISTA CULTURA E EXTENSÃO USP	B4
1679-2483	REVISTA DA ABET (IMPRESSO)	B3
1518-1766	REVISTA DA ACADEMIA DE LETRAS DA BAHIA	B5
1679-768X	REVISTA DA ANPEGE	B3
2177-2770	REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES/AS NEGROS/AS	B5
2177-2770	REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES(AS) NEGROS(AS) - ABPN	B5
1984-3690	REVISTA DA CULTURA	C
2238-0167	REVISTA DA EXTENSÃO	B5
2236-7284	REVISTA DA FACULDADE DE DIREITO DA UFPR	B2
0104-3315	REVISTA DA FACULDADE DE DIREITO (UFPR)	B2
1983-1374	REVISTA DA GRADUAÇÃO (PUCRS)	B5
2175-6783	REVISTA DA REDE DE ENFERMAGEM DO NORDESTE - REV RENE	B4
1678-3085	REVISTA DA SEÇÃO JUDICIÁRIA DO RIO DE JANEIRO	B5
2316-770X	REVISTA DA UFMG	B4
1984-3690	REVISTA DACULTURA	C
0034-7612	REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (IMPRESSO)	B4
1678-9857	REVISTA DE ANTROPOLOGIA	A2
1984-6215	REVISTA DE ANTROPOLOGIA	B1
1678-9857	REVISTA DE ANTROPOLOGIA - USP	A2
1131-558X	REVISTA DE ANTROPOLOGÍA SOCIAL	B2

0123-4471	REVISTA DE ANTROPOLOGIA Y SOCIOLOGIA DE LA UNIVERSIDAD DE CALDAS	B2
0188-3631	REVISTA DE ARQUEOLOGIA AMERICANA	B2
1851-3190	REVISTA DE ARQUEOLOGÍA HISTÓRICA ARGENTINA Y LATINOAMERICANA	B3
2237-8294	REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	B1
0102-0420	REVISTA DE ARQUEOLOGIA (SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA. IMPRESSO)	A2
2178-4582	REVISTA DE CIÊNCIAS HUMANAS	B4
0101-9589	REVISTA DE CIÊNCIAS HUMANAS (UFSC)	B4
0041-8862	REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC - ECONOMIA E POLÍTICA	B2
0303-9862	REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS (FORTALEZA)	B2
2318-4620	REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS (UFC)	B2
2175-6805	REVISTA DE CULTURA E EXTENSÃO	B5
2237-583X	REVISTA DE DIREITO BRASILEIRA	B4
0103-2003	REVISTA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL (IMPRESSO)	B1
2316-7556	REVISTA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA	B5
0104-5962	REVISTA DE EDUCAÇÃO PÚBLICA (UFMT)	B2
1981-8963	REVISTA DE ENFERMAGEM UFPE ON LINE	B5
1887-4460	REVISTA DE ESTUDIOS INTERNACIONALES MEDITERRÁNEOS	B3
1980-7325	REVISTA DE ESTUDOS AMAZÔNICOS	B3
1676-8698	REVISTA DE ESTUDOS CRIMINAIS	C
2236-580X	REVISTA DE ESTUDOS DA RELIGIÃO (REVER)	B3
2446-7189	REVISTA DE ESTUDOS DE CULTURA	B5
2446-6972	REVISTA DE ESTUDOS E INVESTIGAÇÕES ANTROPOLÓGICAS	B4
1984-1639	REVISTA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE AS AMÉRICAS	B1
2319-0817	REVISTA DE ESTUDOS EMPÍRICOS EM DIREITO	B4
2448-4245	REVISTA DE EXTENSÃO	B4
1807-0221	REVISTA DE EXTENSÃO	B5
2178-2016	REVISTA DE EXTENSÃO DA UFS	B5
2447-3359	REVISTA DE GEOCIÊNCIAS DO NORDESTE	B4
2238-6211	REVISTA DE GEOGRAFIA	B4
0104-5490	REVISTA DE GEOGRAFIA (RECIFE)	B4
2236-837X	REVISTA DE GEOGRAFIA (UFJF)	B5
2316-9141	REVISTA DE HISTÓRIA	B2
1981-383X	REVISTA DE HISTÓRIA COMPARADA (UFRJ)	B3
1413-0874	REVISTA DE HISTÓRIA DA ARTE E ARQUEOLOGIA	B4
1808-4001	REVISTA DE HISTÓRIA DA BIBLIOTECA NACIONAL	B3
2316-4379	REVISTA DE HISTÓRIA DA UEG	B5
2316-4379	REVISTA DE HISTÓRIA DA UEG QUIRINÓPOLIS	B5
0034-8309	REVISTA DE HISTORIA (USP)	B2
0041-8676	REVISTA DE LA FACULTAD DE AGRONOMÍA (LA PLATA)	B2
1982-842X	REVISTA DE LETRAS (TAGUATINGA)	B5
1415-5273	REVISTA DE NUTRIÇÃO (IMPRESSO)	B3

0034-8635	REVISTA DE OCCIDENTE	B2
1980-8178	REVISTA DE PATOLOGIA TROPICAL (ONLINE)	B4
2175-1390	REVISTA DE PSICOLOGIA POLÍTICA	B4
1518-8787	REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA (ONLINE)	B1
1413-8131	REVISTA DE TECNOLOGIA E AMBIENTE	C
2237-907X	REVISTA DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS DA RELIGIÃO DA UNICAP	B5
2175-5892	REVISTA DE TEORIA DA HISTÓRIA	B4
1665-8612	REVISTA DEL CENTRO DE INVESTIGACIÓN	B5
2081-1160	REVISTA DEL CESLA	B3
1851-832X	REVISTA DENSIDADES (ONLINE)	B3
2319-0558	REVISTA DIGITAL DE DIREITO ADMINISTRATIVO	B4
2317-2738	REVISTA DIGITAL DO INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE, CULTURA E HISTÓRIA- UNILA	B5
1983-7348	REVISTA DIGITAL DO LAV	B3
2237-0021	REVISTA DIREITO AMBIENTAL E SOCIEDADE	B5
2179-8966	REVISTA DIREITO E PRÁXIS	B3
2176-6622	REVISTA DIREITO EM DEBATE	B4
2318-2016	REVISTA DIVERSITAS	B5
1983-6031	REVISTA DO ARQUIVO GERAL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	C
0034-9216	REVISTA DO ARQUIVO MUNICIPAL (SÃO PAULO)	B5
2317-1480	REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS RURAIS (RURIS)	B3
2236-2878	REVISTA DO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA	B3
2236-0883	REVISTA DO GELNE	B3
1517-1957	REVISTA DO IBRAC	B5
2318-1869	REVISTA DO IMEA-UNILA	B5
0103-1945	REVISTA DO INSTITUTO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E GEOGRÁFICO PERNAMBUCANO	C
2316-901X	REVISTA DO INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS	B3
1981-9528	REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO ESPÍRITO SANTO	C
2359-0831	REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO PARÁ	B3
1413-3873	REVISTA DO MINISTÉRIO PÚBLICO (RIO DE JANEIRO)	C
2448-1750	REVISTA DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA	B2
0103-9709	REVISTA DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA	B2
2179-7137	REVISTA DO NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM GÊNERO & DIREITO (UFPB)	B5
2175-2591	REVISTA DO NUFEN	B3
2316-7408	REVISTA DO TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO/SERGIPE	C
1982-1506	REVISTA DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA TERCEIRA REGIÃO	C
1981-9684	REVISTA DOS ESTUDANTES DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	C
1852-3420	REVISTA DOS PUNTAS	B4
0034-9275	REVISTA DOS TRIBUNAIS (SÃO PAULO. IMPRESSO)	C
0100-4956	REVISTA ECONÔMICA DO NORDESTE	B4
2175-8689	REVISTA ECO-PÓS (ONLINE)	B4
2237-2334	REVISTA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	C

1984-3178	REVISTA EDUCAÇÃO, ARTES E INCLUSÃO	B5
1982-7636	REVISTA ELETRÔNICA DE DIREITO PROCESSUAL	B4
1982-7199	REVISTA ELETRÔNICA DE EDUCAÇÃO (SÃO CARLOS)	B4
2176-963X	REVISTA ELETRÔNICA DO CEDOC/SEME	C
1517-1256	REVISTA ELETRÔNICA DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL	B3
2176-5804	REVISTA ELETRÔNICA DOCUMENTO/MONUMENTO	B4
2236-1170	REVISTA ELETRÔNICA EM GESTÃO, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA AMBIENTAL	B4
1981-2434	REVISTA ELETRÔNICA HISTÓRIA EM REFLEXÃO (UFGD)	B4
2238-1651	REVISTA ELETRÔNICA TRILHAS DA HISTÓRIA	B4
1678-1813	REVISTA ENFOQUES (RIO DE JANEIRO)	B4
2175-0564	REVISTA ENSAIOS	C
2422-5541	REVISTA ENSAMBLES	B5
2317-3491	REVISTA EQUADOR	B5
2317-3491	REVISTA EQUADOR (UFPI)	B5
2446-5674	REVISTA EQUATORIAL - REVISTA DOS ALUNOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL	B5
1519-6186	REVISTA ESPAÇO ACADÊMICO (UEM)	B4
2179-7943	REVISTA ESPAÇO JURÍDICO	B5
2238-0302	REVISTA ESPAÇO PEDAGÓGICO	B4
0556-6533	REVISTA ESPAÑOLA DE ANTROPOLOGÍA AMERICANA	A2
2317-0611	REVISTA ESPINHAÇO	B4
2238-362X	REVISTA ESTÉTICA E SEMIÓTICA	B5
0121-5167	REVISTA ESTUDIOS POLITICOS	B3
2238-3921	REVISTA ESTUDOS AMAZÔNICOS	B2
1806-9584	REVISTA ESTUDOS FEMINISTAS	A1
2387-1555	REVISTA EUROAMERICANA DE ANTROPOLOGIA	B5
0924-0608	REVISTA EUROPEA DE ESTUDIOS LATINOAMERICANOS Y DEL CARIBE	B2
2237-9460	REVISTA EXITUS	B5
2179-5320	REVISTA EXTENSÃO E ESTUDOS RURAIS (REVER)	B5
2236-3467	REVISTA EXTRAPRENSA	B3
2317-2932	REVISTA FEMINISMOS	B4
2357-8300	REVISTA FLORESTAN	B5
1982-3916	REVISTA FÓRUM IDENTIDADES	B4
2317-2983	REVISTA FSA (FACULDADE SANTO AGOSTINHO)	B4
2317-2983	REVISTA FSA (FACULDADE SANTO AGOSTINHO) (ONLINE)	B4
0102-6933	REVISTA GAÚCHA DE ENFERMAGEM (UFRGS)	B5
2177-0409	REVISTA GÊNERO & DIREITO	B3
2358-1778	REVISTA GEOAMAZÔNIA	B4
2238-0205	REVISTA GEOGRAFICIDADE - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	B4
2237-1419	REVISTA GEONORTE	B5
1517-4999	REVISTA GEOPANTANAL	B4
2315-028X	REVISTA GEOUECE	B5

2317-9899	REVISTA GERAÇÃO Z	C
1983-4535	REVISTA GESTAO UNIVERSITARIA NA AMERICA LATINA - GUAL	B3
1809-7065	REVISTA HABITUS	B5
1982-209X	REVISTA HISTÓRIA AGORA	B4
2237-6569	REVISTA HISTÓRIA E DIVERSIDADE	B5
1983-0831	REVISTA HISTÓRIA (RIO DE JANEIRO)	B5
2178-1141	REVISTA HISTÓRIA SOCIAL	B4
2316-4808	REVISTA HOMINUM	C
2236-6040	REVISTA IBEROAMERICANA DE TURISMO	B4
1984-9834	REVISTA IDEAS (ONLINE)	B5
2177-2649	REVISTA ILHA DIGITAL	B5
1984-1191	REVISTA ILUMINURAS	B1
2011-4680	REVISTA ÍMPETUS, EDUCACIÓN FÍSICA, RECREACIÓN Y DEPORTE	B5
0719-4706	REVISTA INCLUSIONES - REVISTA DE HUMANIDADES Y CIENCIAS SOCIALES	B4
2318-9568	REVISTA INTERDISCIPLINAR DE DIREITOS HUMANOS	B4
2447-2948	REVISTA INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E INOVAÇÃO	B5
2447-6498	REVISTA INTERDISCIPLINAR EM CULTURA E SOCIEDADE	B4
2316-3348	REVISTA INTERFACES CIENTÍFICAS - HUMANAS E SOCIAIS	B4
2447-7915	REVISTA INTERFACIS	C
2176-6789	REVISTA INTRATEXTOS	B5
1983-4810	REVISTA JESUS HISTÓRICO	C
2176-6045	REVISTA JIOP	C
2027-7679	REVISTA LATINOAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES	B2
1852-8759	REVISTA LATINOAMERICANA DE ESTUDIOS SOBRE CUERPOS, EMOCIONES Y SOCIEDAD	B4
2177-2886	REVISTA LATINO-AMERICANA DE GEOGRAFIA E GÊNERO	B3
2238-0620	REVISTA LATINO-AMERICANA DE HISTÓRIA	B5
2317-2347	REVISTA LETRAS RARAS	B5
2318-423X	REVISTA LIMAR	B5
2079-312X	REVISTA LINGUÍSTICA (ONLINE)	B4
2237-1451	REVISTA LUGARES DE EDUCAÇÃO	B5
0104-9313	REVISTA MANA	A1
2359-0092	REVISTA MARACANAN	B3
2358-0593	REVISTA MEMORARE	B4
2177-4129	REVISTA MEMÓRIA EM REDE	B3
1026-8774	REVISTA MEXICANA DE CIENCIAS GEOLÓGICAS	B2
0185-1918	REVISTA MEXICANA DE CIENCIAS POLÍTICAS Y SOCIALES	B2
1808-5024	REVISTA MULHERES E LITERATURA	B3
2526-3188	REVISTA MUNDAÚ	B4
2238-8788	REVISTA MUNDO ANTIGO	B5
2316-4026	REVISTA MUSEAR	B5
2238-5436	REVISTA MUSEOLOGIA & INTERDISCIPLINARIDADE	B4



2238-5436	REVISTA MUSEOLOGIA E INTERDISCIPLINARIDADE	B4
1981-6332	REVISTA MUSEU	C
0716-2790	REVISTA MUSICAL CHILENA (IMPRESA)	B2
1806-6755	REVISTA NERA (UNESP)	B3
1981-156X	REVISTA NURES	B4
2317-8590	REVISTA ÑANDUTY	B5
2238-1082	REVISTA OLHARES SOCIAIS	B5
2238-0299	REVISTA OSESP	C
2236-5567	REVISTA PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO (ONLINE)	B2
2358-0879	REVISTA PATRIMONIUM	B5
2358-0844	REVISTA PERIÓDICUS	B5
1981-4801	REVISTA PERSPECTIVA GEOGRÁFICA (ONLINE)	B5
1516-3156	REVISTA PLURAL (RIO DE JANEIRO)	B4
1517-5901	REVISTA POLÍTICA E TRABALHO	B1
2236-0514	REVISTA POLYPHONÍA	B5
0870-9025	REVISTA PORTUGUESA DE SAÚDE PÚBLICA	B2
2236-9473	REVISTA PÓS CIÊNCIAS SOCIAIS	B2
2236-9473	REVISTA PÓS-CIÊNCIAS SOCIAIS	B2
1983-4527	REVISTA PÓS-CIÊNCIAS SOCIAIS	B2
1807-3492	REVISTA PÓS-CIÊNCIAS SOCIAIS	B2
2176-0969	REVISTA PSICÓLOGO INFORMAÇÃO	B5
2237-339X	REVISTA REBELA	B4
2238-8478	REVISTA REVESTRES	C
2238-3867	REVISTA SALA PRETA	B4
2238-3867	REVISTA SALA PRETA ELETRÔNICA	B4
2238-359X	REVISTA SEM ASPAS	B5
2357-9668	REVISTA SEMANA DA ÁFRICA NA UFRGS	C
2359-6430	REVISTA SENSO COMUM	B5
2236-7527	REVISTA SOCIOLOGIA & ANTROPOLOGIA	A2
2238-3875	REVISTA SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA	A2
1809-3957	REVISTA SODEBRAS	C
2179-8168	REVISTA TARAIRIÚ	B4
1982-0305	REVISTA TEIAS (UERJ. ONLINE)	B5
2177-6644	REVISTA TEMPO, ESPAÇO E LINGUAGEM	B5
1678-5665	REVISTA TEMPOS ACADÊMICOS (UNESC)	B5
2358-1425	REVISTA TEMPOS E ESPAÇOS EM EDUCAÇÃO (ONLINE)	B3
1983-1463	REVISTA TEMPOS HISTÓRICOS	B3
2177-0441	REVISTA TESSITURAS	B3
2447-7044	REVISTA TEXTOS GRADUADOS	B5
1515-6443	REVISTA THEOMAI (EN LÍNEA)	B2
1980-6914	REVISTA TODAS AS LETRAS (MACKENZIE. ONLINE)	B3

2318-9010	REVISTA TOMO	B3
1688-6348	REVISTA TRAMA CULTURA Y PATRIMONIO	B5
2318-0277	REVISTA TRANSGRESSÕES	C
1808-169X	REVISTA TRÊS [...] PONTOS (UFMG)	B4
2179-5797	REVISTA TUCUNDUBA	B5
2316-1655	REVISTA ULTRAMARES	B4
1517-3275	REVISTA UNIVAP	B4
0104-9259	REVISTA UNIVERSIDADE RURAL. SERIE CIENCIAS HUMANAS	B4
2254-6111	REVISTA UNIVERSITARIA DE HISTORIA MILITAR	C
1688-4949	REVISTA UNIVERSITÁRIA DE LA EDUCACIÓN FÍSICA Y EL DEPORTE	B5
1982-0720	REVISTA UNIVERSITAS: RELAÇÕES INTERNACIONAIS	B5
2316-9036	REVISTA USP	B2
0103-9989	REVISTA USP	B2
2358-6117	RE-VISTA VERDADE, MEMÓRIA E JUSTIÇA	C
1410-0991	REVISTA VERITAS	B3
1678-8931	REVISTA VIRTUAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM	B3
2317-6628	REVISTA VIRTUAL EN_FIL - ENCONTROS COM A FILOSOFIA	B5
2446-8290	REVISTA VISAGEM	B5
2182-9489	REVISTA VOX MUSEI	B5
1980-9921	REVISTA Z CULTURAL (UFRJ)	B5
0990-5642	REVUE DU MAUSS (CESSOU EM 1992. CONT. ISSN 1247-4819 REVUE DU MAUSS SEMESTRIELLE)	B2
1981-3708	ROBRAC (ONLINE) (GOIÂNIA)	B5
2318-9304	ROMANITAS - REVISTA DE ESTUDOS GRECOLATINOS	B4
2178-9061	ROSA DOS VENTOS	B3
1752-1580	ROSETA - PAPERS OF THE DEPARTAMENT OF CLASSICS, ANCIENT HISTORY AND ARCHAEOLOGY AT THE UNIVERSITY OF BIRMINGHAM	B4
2054-5703	ROYAL SOCIETY OPEN SCIENCE	B5
2318-7344	@RQUIVO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO	B3
2175-4705	R@U : REVISTA DE ANTROPOLOGIA SOCIAL DOS ALUNOS DO PPGAS-UFSCAR	B1
0870-0672	RUNA (LISBOA)	B3
1900-1495	RUPESTREWEB: ARTE RUPESTRE EN AMÉRICA LATINA	B5
1980-1998	RURIS (CAMPINAS)	B3
2317-6725	SAECULUM: REVISTA DE HISTÓRIA	B5
2174-517X	SAGUNTUM	A1
2007-5790	SALUD PROBLEMA	B4
0036-3634	SALUD PÚBLICA DE MÉXICO (IMPRESA)	B1
1984-0470	SAÚDE E SOCIEDADE (ONLINE)	B1
0104-1290	SAÚDE E SOCIEDADE (USP. IMPRESSO)	B1
0103-1104	SAUDE EM DEBATE	B3
1095-9203	SCIENCE (NEW YORK, N.Y.: ONLINE)	A1
2238-6254	SCIENTIA- REVISTA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	B5
1678-3166	SCIENTIAE STUDIA (USP)	B2

2358-3428	SCRIPTA	B2
2179-8095	SÉCULO XXI - REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS	B2
2236-6725	SÉCULO XXI - REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS	B2
2179-8095	SÉCULO XXI REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS	B2
0037-0738	SEDIMENTARY GEOLOGY	B1
2178-8324	SEGURANÇA, JUSTIÇA E CIDADANIA - PESQUISAS APLICADAS EM SEGURANÇA PÚBLICA	B5
1679-0383	SEMINA. CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS (ONLINE)	B4
1022-0364	SERIE ANTROPOLOGÍA	B3
1980-9867	SÉRIE ANTROPOLOGIA (BRASÍLIA. ONLINE)	B4
1682-0045	SEXOLOGÍA Y SOCIEDAD	B5
1877-5756	SEXUAL & REPRODUCTIVE HEALTHCARE	B4
1984-6487	SEXUALIDAD, SALUD Y SOCIEDAD (RIO DE JANEIRO)	B1
1938-6419	SEXUALIDADES	C
2237-4876	SIGNUM [LONDRINA]: ESTUDOS DE LINGUAGEM	B3
2316-1620	SIMBIÓTICA	B4
2316-1620	SIMBIÓTICA. REVISTA ELETRÔNICA	B4
1809-9815	SINAIS SOCIAIS	B5
2177-6784	SISTEMA PENAL & VIOLÊNCIA REVISTA ELETRÔNICA DA FACULDADE DE DIREITO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CRIMINAIS	B5
1389-9457	SLEEP MEDICINE (AMSTERDAM. PRINT)	B2
1466-0970	SOCCER AND SOCIETY	B2
1469-8676	SOCIAL ANTHROPOLOGY	A2
0037-7686	SOCIAL COMPASS (IMPRIMÉ)	A2
1350-4630	SOCIAL IDENTITIES (PRINT)	A2
0933-7954	SOCIAL PSYCHIATRY AND PSYCHIATRIC EPIDEMIOLOGY (PRINT)	B3
1874-8937	SOCIAL SCIENCES AND MISSIONS (PRINT)	B4
0326-9795	SOCIEDAD Y RELIGIÓN	B2
1982-4513	SOCIEDADE & NATUREZA	B3
1982-4513	SOCIEDADE & NATUREZA (UFU. ONLINE)	B3
1415-8566	SOCIEDADE E CULTURA (IMPRESSO)	A2
1980-8194	SOCIEDADE E CULTURA (ONLINE)	A2
0102-6992	SOCIEDADE E ESTADO (UNB. IMPRESSO)	B1
0037-9735	SOCIETY OF HISTORICAL ARCHAEOLOGY NEWSLETTER	B4
2238-3875	SOCIOLOGIA & ANTROPOLOGIA	A2
2238-3875	SOCIOLOGIA & ANTROPOLOGIA	A2
0210-8364	SOCIOLOGÍA DEL TRABAJO	B1
2236-7527	SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA	A2
0872-3419	SOCIOLOGIA (PORTO)	B4
2182-7907	SOCIOLOGIA, PROBLEMAS E PRÁTICAS	B2
1980-8747	SOCIOLOGIA (SÃO PAULO. 2006)	B3
2316-9249	SOCIOLOGIAS PLURAIS	B5
2316-9249	SOCIOLOGIAS PLURAIS: REVISTA DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA	B5

1807-0337	SOCIOLOGIAS (UFRGS)	A2
2447-2670	SOCIOLOGIES IN DIALOGUE	B5
2159-5526	SOCIOLOGY STUDY	B5
1518-4765	SOMANLU (UFAM)	B5
1386-1425	SPECTROCHIMICA ACTA. PART A, MOLECULAR AND BIOMOLECULAR SPECTROSCOPY (PRINT)	B3
0039-3630	STUDIES IN CONSERVATION	B3
2447-147X	STUDIUM - REVISTA DE FILOSOFIA E TEOLOGIA DA FACULDADE SEDAC	C
1519-4388	STUDIUM (UNICAMP)	B3
0378-9896	SUPLEMENTO ANTROPOLÓGICO	B4
1983-3342	SUR. REVISTA INTERNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS	B3
2179-8168	TARAIRIÚ. REVISTA ELETRÔNICA DO LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA E PALEONTOLOGIA DA UEPB.	B4
2238-8079	TEAR: REVISTA DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA	B4
1519-9452	TELLUS (UCDB)	B1
0213-084X	TELOS (MADRID)	B2
0716-7423	TEMAS DE EDUCACIÓN	B5
1413-389X	TEMAS EM PSICOLOGIA (RIBEIRÃO PRETO)	B4
1807-8931	TEMÁTICA	B4
1413-2486	TEMÁTICAS (UNICAMP)	B3
2357-7274	TEMPO AMAZÔNICO	B5
0102-8782	TEMPO BRASILEIRO	B1
1981-4798	TEMPO DA CIÊNCIA	B5
1414-3089	TEMPO DA CIÊNCIA (UNIOESTE)	B5
1980-542X	TEMPO (NITERÓI. ONLINE)	B2
0103-2070	TEMPO SOCIAL (USP. IMPRESSO)	B2
1984-6150	TEMPORALIDADES	B5
1678-5665	TEMPOS ACADÊMICOS (UNESC)	B5
2178-0811	TEMPOS ACADÊMICOS (UNESC)	B5
1983-6597	TEMPOS E ESPAÇOS EM EDUCAÇÃO	B5
1982-8829	TEMPUS ACTAS DE SAÚDE COLETIVA	B5
1982-8829	TEMPUS ACTAS EM SAÚDE COLETIVA	B5
1677-9460	TENDÊNCIAS (CRATO)	B5
1518-4471	TEORIA & SOCIEDADE (UFMG)	B1
1809-5968	TEORIA E CULTURA	B5
1809-5968	TEORIA E CULTURA (UFJF)	B5
1809-5968	TEORIA E CULTURA (UFJF)	B5
1517-9737	TERESA (USP)	B1
1679-2297	TERRAE (ONLINE)	B5
1984-9036	TERRITÓRIOS E FRONTEIRAS (ONLINE)	B4
2177-0441	TESSITURAS	B3
2318-9576	TESSITURAS: REVISTA DE ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA	B3
2317-1448	TEXTOS E DEBATES - REVISTA DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA	B4

1413-9987	TEXTOS E DEBATES (UFRR)	B4
1981-9935	TEXTOS ESCOLHIDOS DE CULTURA E ARTE POPULARES (IMPRESSO)	B3
1415-3777	TEXTOS GRADUADOS (UNB)	B5
2358-0801	TEXTURA - ULBRA	B4
0003-1615	THE AMERICAS (WASHINGTON. 1944)	B1
0003-3219	THE ANGLE ORTHODONTIST	B3
1178-704X	THE APPLICATION OF CLINICAL GENETICS	B4
2214-790X	THE EXTRACTIVE INDUSTRIES AND SOCIETY	B5
1479-5868	THE INTERNATIONAL JOURNAL OF BEHAVIOURAL NUTRITION AND PHYSICAL ACTIVITY (ONLINE)	B3
1027-3719	THE INTERNATIONAL JOURNAL OF TUBERCULOSIS AND LUNG DISEASE	B1
1740-357X	THE JOURNAL OF SPECIALISED TRANSLATION	B5
2214-109X	THE LANCET GLOBAL HEALTH	B4
0099-5355	THE LANCET (NORTH AMERICAN EDITION)	B2
1874-9151	THE OPEN BUSINESS JOURNAL	C
0034-6586	THE REVIEW OF INCOME AND WEALTH	B3
0043-8774	THE WORLD OF MUSIC (WILHELMSHAVEN)	B4
1545-4703	TIPITI	B1
1517-4549	TOMO (UFS)	B3
2237-101X	TOPOI (ONLINE): REVISTA DE HISTORIA	B1
2183-0266	TRABALHOS DE ANTROPOLOGIA E ETNOLOGIA	B3
0103-3786	TRANSFORMAÇÃO	B3
2318-0889	TRANSFORMAÇÃO	B3
0103-5576	TRAVESSIA (SAO PAULO)	B4
2238-1651	TRILHAS DA HISTÓRIA	B4
2176-4891	TRIVIUM	B4
2255-5463	TROPELÍAS: REVISTA DE TEORÍA DE LA LITERATURA Y LITERATURA COMPARADA	B3
1981-4518	UAKARI (BELÉM. ONLINE)	B5
1981-450X	UAKARI (IMPRESSO) (BELÉM)	B5
1980-8305	ÚLTIMO ANDAR (PUCSP. ONLINE)	B5
0120-4807	UNIVERSITAS HUMANISTICA	B1
1807-2135	UNIVERSITAS. RELAÇÕES INTERNACIONAIS (IMPRESSO)	B5
0894-6019	URBAN ANTHROPOLOGY AND STUDIES OF CULTURAL SYSTEMS AND WORLD ECONOMIC DEVELOPMENT	B1
1982-0569	URBANA - REVISTA ELETRÔNICA DO CENTRO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS DA CIDADE	B4
2239-5725	URBANITIES	B3
1414-5731	URDIMENTO (UDESC)	B2
0104-8775	VARIA HISTÓRIA (UFMG. IMPRESSO)	B1
0939-6314	VEGETATION HISTORY AND ARCHAEOBOTANY	A2
2318-6062	VENTILANDO ACERVOS	B5
1806-3845	VEREDAS DO DIREITO (BELO HORIZONTE)	B2
1981-5875	VESTÍGIOS. REVISTA LATINO-AMERICANA DE ARQUEOLOGIA HISTÓRICA	B1
1809-4341	VIBRANT (FLORIANÓPOLIS)	A1

1809-4341	VIBRANT (ONLINE)	A1
0924-2031	VIBRATIONAL SPECTROSCOPY (PRINT)	B2
1981-4062	VISO : CADERNOS DE ESTÉTICA APLICADA	B3
0104-3064	VIVÊNCIA ? REVISTA DE ANTROPOLOGIA	B1
0104-3064	VIVÊNCIA ? REVISTA DE ANTROPOLOGIA	B1
2238-6009	VIVÊNCIA: REVISTA DE ANTROPOLOGIA	B1
2222-0763	VOICES. THEOLOGICAL JOURNAL OF EATWOT, ECUMENICAL ASSOCIATION OF THIRD WORLD THEOLOGIANS	C
2446-8371	WAMON - REVISTA DOS ALUNOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL DA UFAM	B5
2056-4864	WATERLAT-GOBACIT NETWORK WORKING PAPERS	C
2178-1486	WEB-REVISTA SOCIODIALETO	B5
2178-1486	WEB-REVISTA SOCIODIALETO	B5
0277-5395	WOMEN'S STUDIES INTERNATIONAL FORUM	B4
2045-5763	WORKING PAPERS SERIES	C
1932-6270	WORLD CULTURAL PSYCHIATRY RESEARCH REVIEW	B4
0049-8246	X-RAY SPECTROMETRY	B1
1982-9108	ZONA DE IMPACTO	C



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO E DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO EXCLUSIVA PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL**

Autor (a) \*: **ANA MARIA ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA** \_\_\_\_\_

Título do Documento: **MATERIALIZANDO A PUBLICIZAÇÃO DOS TRABALHOS EM ARQUEOLOGIA FEMINISTA NO BRASIL DO PERÍODO DE 2018 a 2022** \_\_\_\_\_

CPF: 656.704.422-53 E-mail: [oliveiraanamaria2009@hotmail.com](mailto:oliveiraanamaria2009@hotmail.com) Fone: \_\_\_\_\_

Vínculo com a UNIR: Estudante Unidade: DARQ \_\_\_\_\_

Tipo do documento: ( ) Tese; ( ) Dissertação; ( ) Artigo de Periódico; (x) TCC; ( ) Livro; ( )

Capítulo de Livro; ( ) Outros. Especifique: \_\_\_\_\_

Disponibilização do trabalho completo: x Daqui a um ano\*\* ( )

Ocasionará registro de patente? Sim ( ) Não (x )

Divulgação do e-mail do autor para usuário: Sim ( x ) Não ( )

*\*Para cada autor, uma autorização preenchida e assinada.*

*\*\*Em caso de restrição de um ano, esta poderá ser mantida mediante justificativa do Coordenador do Programa ou Departamento.*

**DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA**

O referido autor:

- ✓ Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer pessoa ou entidade.
- ✓ Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à Universidade Federal de Rondônia/UNIR os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdos do documento entregue.
- ✓ Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a UNIR, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo contrato ou acordo.

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO**

Na qualidade de titular dos direitos de autor do conteúdo supracitado, em consonância com a lei nº9610/98 autorizo o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Rondônia a disponibilizar a obra no Repositório Institucional gratuitamente, de acordo com a licença pública *Creative Commons* Licença 4.0 Internacional por mim declarada sob as seguintes condições. Caso haja interesse de alguma editora.

Permite uso comercial de sua obra?

( ) Sim (x) não

Permitir alterações em sua obra?

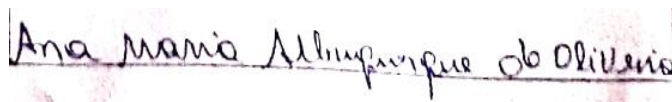
( ) sim

( ) sim contando que outros compartilhem pela mesma licença

(x) não

A obra continua protegida por Direitos Autorais e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

Porto Velho \_\_\_\_\_ 11/07/2023



Local

data

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

